



INTS SACA "Anais Congresso COSEMS-SP" Triênio 2023-2025

Organização: Ana Flor Oschinis Picolo

Edição e Diagramação: Comunicação INTS Região SACA

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Revisão e normalização: os autores e autoras.



SENSIBILIZAÇÃO PARA A COLETA DO QUESITO RAÇA/COR NO SISTEMA SIGA SAÚDE Autores: Robson Ferreira da Silva e Maria Zaira B. Gonçalves	04
UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO ÀS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR Autores: Alessandra Martins M Costa e Ma. Zaira Benites Gonçalves	05
PROJETO GRUPO BEM ESTAR- RELATO DE EXPERIÊNCIA Autora: Fernanda A. Rocha Jardim	06
CAPS NA RUA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ONDE A VIDA ACONTECE Autores: Edson Calheiros Gomes, Aline Lima Santos, Giselle Rolim, Gabriel Ribeiro, Alex Sandro Donadon, Maria Carolina Pacheco, Sulamita Batista, Daniel Fernandes, Fernanda Aparecida e Caroline Reis	07
BUSINESS INTELLIGENCE E DATA SCIENCE PARA MONITORAMENTO E GESTÃO DE FILAS DE ESPERA Autor: Anderson Pereira	08
RODA DE MULHERES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE Autores: Danielle Kaminskas, Laura Navarro e Priscila Costa	09
CONSTRUÇÃO DE SABERES E AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DA UBS JD SELMA Autores: Danielle Kaminskas, Laura Navarro e Priscila Costa	10
AMPLIAÇÃO DO ESCOPO TERAPÊUTICO POR MEIO DAS PICS PARA PCDS Autores: Paula Cruciak Arnoldi, Camila Aparecida Ferreira e Deborah Maria Monnerat	11
APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Autor: Samuel Campana Arndt	12
USO SEGURO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL Autor: Antônio Marcos Dugulin	13
AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DO TABAGISMO Autora: Juliane Batista Pereira	14
PROJETO HUMANAMENTE: A APLICABILIDADE DAS PICS NA DIMINUIÇÃO DA DOR CRÔNICA E SOFRIMENTO PSÍQUICO Autores: Andréa de Jesus Capim e Vanessa Lira Vieira	15
MOMENTO DE PAUSA: ACOLHIMENTO E AUTOCONHECIMENTO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE Autores: Moyra Cristina Guerra Ferreira, Vivian Fortuna Feres de Carvalho e Ana Paula Chaves de Jesus Queiroz	16
TRATAMENTO DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NÃO COMPLICADAS NA APS COM APLICAÇÃO DE ACUPUNTURA SISTÊMICA Autores: Everton Renato de Araújo, Andrezza do Carmo Carpentieri, Viviane Cristina da Silva Tiaguas, Vilma Maria da Cruz, Nilsa Maria dos Reis, Nathali da Silva e Ivoneide Alves de Paula	17
CAPACITAÇÃO EM GERONTOLOGIA PELA URSI CIDADE ADEMAR PARA OS COLABORADORES DO PAI DE SEU TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA (CAMPO GRANDE, DOROTÉIA, MIRIAM II E CIDADE ADEMAR) Autora: Fabiana Petito e Patricia Sirianni	18

ÍNDICE

TRABALHOS 2023



TÍTULO DO TRABALHO

SENSIBILIZAÇÃO PARA A COLETA DO QUESITO RAÇA/COR NO SISTEMA SIGA SAÚDE



Autores

Robson Ferreira da Silva
Maria Zaira B. Gonçalves

Apresentação/Introdução

O presente trabalho buscou impactar a rotina do serviço no sentido de provocar a reflexão sobre a desigualdade racial e contribuir na diminuição da subnotificação nos registros de saúde.

Objetivos

Sensibilizar os colaboradores do AMA Especialidades Vila Constância acerca da relevância do preenchimento adequado do campo raça/cor no sistema de informação SIGA SAÚDE.

Metodologia

Foram realizadas rodas de conversa sobre o racismo e seus impactos na saúde da população negra. Os colaboradores também foram provocados a se identificar com o objetivo de que se deparassem com o mesmo questionamento realizado aos usuários no cadastramento.

Resultados

Os impactos da sensibilização foram verificados através da percepção de que a temática sobre desigualdade racial ganhou maior engajamento e visibilidade nas discussões do cotidiano. Notou-se ainda maior expressão dos colaboradores quanto ao pertencimento a determinado grupo racial.

Considerações Finais

Concluiu-se que ainda existe ampla dificuldade em se abordar a questão racial fora dos espaços de educação permanente. Ficou evidente que os colaboradores se sentem desencorajados a perguntar a origem racial dos usuários que de modo geral se colocam desconfortáveis ao serem questionados. Apesar da inquietação causada pelas discussões, os efeitos foram benéficos à equipe, uma vez que puderam ampliar seus conhecimentos no sentido de que possam atender aos usuários com maior equidade e transparência.



ESTRELAS DA NUTRIÇÃO

UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO ÀS MUDANÇAS DE
COMPORTAMENTO ALIMENTAR



Autores

Alessandra Martins M Costa
Ma. Zaira Benites Gonçalves

Apresentação/Introdução

As transformações na alimentação da população brasileira estão associadas ao crescimento das DCNT's. A atuação do Nutricionista é essencial neste cenário e a adesão ao tratamento se torna um determinante de saúde, além de ser um desafio.

Embasado neste panorama, foi criado no AMA E Vila Constância, o projeto Estrelas da Nutrição.

Objetivos

Geral: Incentivar a adesão ao tratamento nutricional proposto.

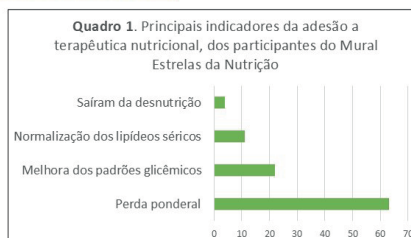
Específicos:

- ✓ Entregar ao paciente uma estrela a cada adesão aos objetivos do PTS.
- ✓ Incentivar a melhora do comportamento alimentar
- ✓ Apresentar exemplos visuais da melhora nas condições de nutrição e saúde.
- ✓ Organizar o mural Estrelas da Nutrição com a divulgação da foto do paciente e o resultado atingido.

Metodologia

Durante as consultas de retorno com a nutricionista são avaliados e monitorados indicadores de adesão ao tratamento. A cada adesão, o paciente recebe como reforço positivo uma estrela adesiva no cartão de solicitação de retorno. Quando atingem consecutivamente o ganho de estrelas, em ao menos 3 retornos, são convidados a participar do mural Estrelas da Nutrição.

Resultados



Considerações Finais

Mudar um hábito estabelecido há muitos anos não é uma tarefa fácil de ser encarada, principalmente quando relacionada a alimentação, que é influenciada por diversos componentes, como afetivos, familiares, culturais e sociais.

O projeto Estrelas da Nutrição traz leveza e descontração a consulta. Receber a estrela ou ter sua foto divulgada no Mural já virou um objetivo dos pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição do AMA E Vila Constância. Independentemente da idade, o reforço positivo tem apontado melhor engajamento à terapêutica nutricional.





TÍTULO DO TRABALHO PROJETO GRUPO BEM ESTAR- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores
FERNANDA A ROCHA JARDIM



Apresentação/Introdução

Instituído em outubro de 2021 no contexto da pandemia COVID 19, o grupo Bem Estar surge na unidade **AMA/UBS JD MIRIAM**, zona sul, São Paulo, com foco no atendimento a pessoas com dor crônica, tristeza, ansiedade, insônia.

Objetivos

Apresentar o relato de experiência nos atendimentos em grupo e fomentar a prática destas técnicas entre os outros colegas profissionais, bem como relatar os resultados dos atendimentos.

Metodologia

Trata-se de uma avaliação reflexiva e descritiva a partir dos atendimentos realizados do grupo bem estar na população e colaboradores da unidade no período de 01/10/2021 à 31/12/2022 com as práticas de: **AROMATERAPIA, REIKI e AURICULOTERAPIA.**

Resultados

Os Benefícios relatados foram: melhora do sono, do humor, da ansiedade, do medo, do stress, da tristeza, da auto estima, das dores, da depressão, da qualidade de vida, trazendo mais felicidade e diminuição do uso de medicamentos habituais. Inclusive com relatos de agradecimentos pelo canal ouvidoria SUS.

Considerações Finais

Além dos benefícios físicos relatados os atendimentos favoreceram o fortalecimento de vínculo: entre a comunidade e a unidade de saúde, entre os colaboradores e a comunidade e vice-versa. Também fomentou na unidade o despertar em qualificação em PICS. Sem dúvida alguma, as práticas vivenciadas abrem as portas para melhor qualidade de vida, o que contribui diretamente na melhor utilização dos recursos públicos em saúde.



TÍTULO DO TRABALHO

CAPS NA RUA: Estratégias de cuidado onde a vida acontece



Autores

Edson Calheiros Gomes, Aline Lima Santos, Giselle Rolim, Gabriel Ribeiro, Alex Sandro Donadon, Maria Carolina Pacheco, Sulamita Batista, Daniel Fernandes, Fernanda Aparecida, Caroline Reis.

Apresentação/Introdução

O CAPS NA RUA é uma estratégia de cuidado realizada em cenas de uso e espaços públicos visando sensibilizar ao cuidado usuários de substâncias psicoativas (SPA), principalmente aqueles que se encontram em situação de rua e alta vulnerabilidade.

Objetivos

Promover ações de cuidado descentralizadas do espaço físico do CAPS AD para populações que têm acesso dificultado ao serviço;
Ampliar o diálogo do CAPS AD com seu território e comunidade;
Articular redes de cuidado intersetorial visando o acesso da população em situação de rua ou usuária de drogas aos direitos sociais fundamentais.

Metodologia

1. Mapeamento: Reconhecimento territorial, identificação de demandas e possíveis parceiros;
2. Envolvimento de usuários: Participação dos sujeitos do cuidado na elaboração de estratégias e cuidado entre pares;
3. Ações in loco: Acolhimento, ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, atividades culturais e de autocuidado.

Resultados

1. Maior divulgação da proposta de cuidado do CAPS AD;
2. Inserção de usuários no serviço através das ações;
3. Diálogo com a comunidade (familiares, comerciantes, transeuntes, outros agentes);
4. Ampliação das redes de cuidado (envolvimento da UBS, consultório na rua);
5. Promoção de saúde no território;
6. Prevenção de agravos decorrentes do uso de SPA;
7. Maior articulação da rede intersetorial (articulação com o SEAS, CTAs);
8. Protagonismo dos usuários nos processos de cuidado.

Considerações Finais

As ações no CAPS NA RUA têm contribuído para a aproximação do serviço com seu território, constituindo uma identidade acolhedora e humanizada referida pelos usuários atendidos dentro e fora do serviço. Também têm sido importantes para a reflexão e construção de processos de trabalho que priorizam o acesso, a humanização, o protagonismo dos usuários e a valorização da diversidade.



TÍTULO DO TRABALHO

Business Intelligence e Data Science para Monitoramento e Gestão de Filas de Espera



Autores

Anderson Pereira

Apresentação/Introdução

O SUS enfrenta dificuldades para gerenciar as filas de espera, o que gera longos tempos de espera e absenteísmo. Ferramentas de Business Intelligence e Data Science podem ser usadas para monitorar e gerenciar as filas, reduzindo o absenteísmo e minimizando as perdas primárias. Essas ferramentas podem prever a demanda por serviços médicos, otimizar a alocação de recursos e aumentar a satisfação do paciente.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo utilizar técnicas de Business Intelligence e Data Science para monitorar e gerenciar as filas de espera no SUS, visando a redução do absenteísmo e das perdas primárias, melhorando a eficiência e satisfação dos pacientes e profissionais de saúde. Além disso, busca-se contribuir para a melhoria da gestão de recursos do SUS, tornando-o mais eficiente e equitativo para todos os cidadãos brasileiros.

Metodologia

O trabalho utilizou uma abordagem de pesquisa-ação, combinando pesquisas teóricas e empíricas com ações para solucionar o problema de gestão das filas de espera no SUS. Foi feita uma revisão bibliográfica, coletados e analisados dados do SUS, implementado um sistema de monitoramento e gestão de filas de espera, testado em unidades de saúde e avaliado seu impacto na redução do absenteísmo e minimização das perdas primárias. Foram propostas soluções para ampliar os benefícios.

Resultados

O uso de ferramentas de Business Intelligence e técnicas de Data Science para monitorar e gerenciar as filas de espera do SUS teve impacto significativo na redução do absenteísmo e perdas primárias. Os dados coletados mostraram redução de 7% no absenteísmo e 6% nas perdas primárias, além de aumento de 20% na eficiência da gestão dos agendamentos. Essa abordagem pode melhorar a eficiência e satisfação dos pacientes, otimizar a gestão de recursos e tornar o SUS mais equitativo.

Considerações Finais

Este trabalho traz a tona a importância de se utilizar ferramentas de Business Intelligence e conceitos de Data Science para monitorar e gerenciar as filas de espera do SUS. O trabalho descrito mostra que a utilização dessas técnicas pode ser eficaz na redução do absenteísmo e perdas primárias, bem como na melhoria da gestão dos agendamentos realizados pelas unidades básicas. Os resultados sugerem que essa abordagem pode ser uma solução viável para melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população e tornar o SUS mais equitativo e acessível para todos os cidadãos brasileiros. Portanto, é recomendado que os gestores do sistema considerem a aplicação de ferramentas de Business Intelligence e técnicas de Data Science na gestão das filas de espera do SUS.



TÍTULO DO TRABALHO

RODA DE MULHERES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Autores

Danielle kaminskas
Laura Navarro
Priscila Costa

Apresentação/Introdução

A violência contra mulheres compreende diversas situações, como a violência física, sexual e psicológica, historicamente presente nas relações humanas, porém, só em meados da década de 90, foi reconhecida como agravo na saúde pública por organizações como a OMS.

A Atenção primária tem um papel fundamental no combate à violência contra mulher, entendendo que a equipe de saúde tem uma proximidade com o território e consegue mapear os casos que não chegam às unidades através da busca ativa dos agentes de saúde e das equipes em visitas domiciliares.

Propor um espaço físico para que essas mulheres possam relatar suas histórias de sofrimento e que identifiquem nas unidades de saúde Primária um campo de intervenções e de ampliação do espectro de direitos para proteção da mulheres em situação de violência.

Objetivos

Compreender o problema da violência contra mulher, como uma questão também de saúde pública, propor e contribuir criando a experiência clínica de escuta, na atenção primária.

Propor o encontro e o cuidado pautado nas mulheres em sofrimento psíquico, além de promover maior adesão às notificações através do SINAN e monitoramento dos casos pela equipe de profissionais das unidades contempladas. Antecipar os agravos da violência através do mapeamento e monitoramento dos casos, sugerindo acolhimento e estreitamento de vínculo com a unidade de saúde do território.

Criar um espaço de convivência e aproximação do sofrimento de mulheres e do potencial humano de produção de cuidado, propondo o fortalecimento, enfrentamento e o rompimento com o pacto de silêncio.

Metodologia

A escolha do nome 'Roda de mulheres' se deu pelo formato de roda de conversa e por ter um formato que todas possam se olhar e se acolher de maneira horizontal.

Realizada em 3 unidades da atenção primária na região Sul de São Paulo, uma vez por semana, com duração de 01h30min, com aproximadamente 10 participantes por encontro.

A atividade é desenvolvida por duas profissionais, sendo uma profissional de educação física e uma psicóloga, entendendo a importância de ser realizada por mulheres, garantindo o lugar de fala.

Em todos os encontros realizamos uma lista de presença para monitorar a frequência e as faltas, não é estabelecida uma frequência mínima. É importante que as mulheres do território saibam que essa Roda acontece e que podem participar com baixa exigência.

Resultados

O resultado dos encontros indica uma melhora nos sintomas como ansiedade, sentimento de desesperança, dores crônicas, insônia, isolamento social e melhora em suas atividades diárias e com o autocuidado.

Trazem a ampliação do repertório como fator positivo e a desconstrução das verdades absolutas que chegaram até a roda como, por exemplo:

"eu não queria ir na Roda, porque não gosto de falar em público. Hoje sou a que mais fala e às vezes saio daqui pensando que deveria ter falado mais".

"vinha no postinho quase todos os dias, mas tinha vergonha de dizer que meu marido me batia. Foram 20 anos nessa vida para conseguir me separar e aqui foi o primeiro lugar que eu não fui julgada".

"eu conto os dias para chegar a terça-feira, meu marido diz que toda vez que eu volto dessa 'tal roda' eu volto diferente. Ainda bem né"

Identificamos a mudança nos discursos com o avanço dos encontros, o contorno dos pares dado de maneira cuidadosa com a dor da outra e a implicação no próprio cuidado.

Considerações Finais

A violência contra a mulher já não é tão relativizada, mas ainda encontramos narrativas patriarcais. As mulheres trazem condições adversas para o coletivo gerando a possibilidade de construir novas maneiras de viver, tornando um lugar de convívio, de construção e ampliação da rede de apoio e um espaço para falar sobre questões relacionadas à vida cotidiana e o enfrentamento dos problemas associados às violências vividas ao longo da vida.

Promover esse encontro nas unidade de saúde do território é o grande desafio, e em muitos locais o único lugar de cuidado para essas mulheres. Construir rede de apoio favorece o rompimento com a lógica machista e patriarcal da sociedade. Identificaram que parte de seu sofrimento é provocado pelas violências em suas diversas formas de manifestações, mas também reconhecem a Roda como um espaço de cuidado, ampliação de recursos individuais e coletivos para esse enfrentamento.



TÍTULO DO TRABALHO

Construção de saberes e ampliação do acesso ao cuidado em saúde mental através da educação permanente da equipe da UBS Jd Selma



Autores
Danielle Kaminskas
Laura Navarro
Priscila Costa

Apresentação/Introdução

No Brasil, as políticas públicas que foram instituídas a partir de 2011, efetivaram a reforma psiquiátrica e substituíram o modelo assistencial hospitalocêntrico, por meio da criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O fortalecimento da RAPS propicia a ampliação da rede e a melhoria na qualidade das ações de saúde prestadas a população; reduz os agravos relacionados ao sofrimento psíquico; incrementa valores na condução dos casos de saúde mental do território além de qualificar a oferta do cuidado e a eficiência nas condutas e propostas de promoção à saúde e prevenção de doenças.

A partir do exposto, observamos a necessidade garantir espaços de Educação Permanente e de produção de conhecimento através do desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais para os ACS, com vistas a qualificação do cuidado em saúde mental. Possibilitando ao profissional uma participação ativa, crítica, consciente e com valores éticos.

Metodologia

Os encontros ocorreram na UBS JD Selma, o primeiro encontro utilizamos a ferramenta GUT para mapeamento dos temas a serem abordados por ser uma ferramenta que facilitou evidenciar as principais necessidades da equipe.

A partir dessa identificação, iniciamos o preparo do material, com leitura de textos, discussões e amadurecimento das tecnologias que poderiam sensibilizar os agentes de saúde.

Realizamos 6 encontros, com duração de 2h, uma vez no mês, sempre às sextas-feiras com os seguintes temas:

Escuta das principais demandas do território, mapeamento dos casos graves e aplicação da ferramenta GUT.

- 1-Reforma psiquiátrica - Contexto Histórico
- 2-RAPS – Rede de Atenção psicossocial
- 3-Manejo de crise na Saúde Mental
- 4-Usos e abusos de substâncias psicoativas
- 5-Violência contra mulher

Considerações Finais

Os encontros de Educação Permanente são importantes para o aprimoramento do trabalho e a busca contínua por melhoria e ampliação de espaços para construção de novos saberes. Salientamos a importância de projetos de educação permanente para todo o território, contínuo e padronizado. Propor que esses encontros pautados na construção dos saberes, no desenvolvimento individual e coletivo e na formação de multiplicadores.

A necessidade de estudos epidemiológicos, de ações com o objetivo de aproximação da população atendida e a garantia dos acessos a saúde de qualidade e a promoção a saúde com uma agenda anual de encontros com temas diversos, considerando os estudos de cada território e suas complexidades.

Objetivos

Promover por meio da educação permanente, a discussão de temas associados aos transtornos mentais, garantindo identificação precoce dos casos, possibilitando abordagem integral para o cuidado em saúde mental.

Estimular um olhar crítico e comprometido com as experiências vividas no campo de trabalho, com a construção do conhecimento e a multiplicação dos saberes entre as equipes.

Este processo almeja instrumentalizar a equipe para identificação, busca ativa e o rastreamento dos casos associados à saúde mental precocemente, viabilizando a oferta oportuna do cuidado em saúde na APS.

Resultados

A realização dos encontros de educação permanente, demonstrou relevância na identificação e abordagem dos casos de saúde mental do território, de mulheres em situação de violência, na aproximação e criação de vínculo com pessoas em uso abusivo de substância. Uma segurança dos Agentes de saúde de manejar os casos de saúde mental para rede de atenção psicossocial.

A desconstrução do imaginário acerca dos transtornos mentais, conceitos esses que muitas vezes influenciam em posturas e que causavam um distanciamento. Melhoria no diálogo e construção de rede com os CAPS do território.

Participação efetiva e crítica nos processos de apoio matricial com colaborações importantes e ativas garantindo acesso para os usuários em sofrimento mental.

A percepção dos participantes como um espaço para reflexão e troca de experiência e a constituição do grupo como também um espaço de autocuidado e de fortalecimento de vínculos.



TÍTULO DO TRABALHO AMPLIAÇÃO DO ESCOPO TERAPÊUTICO POR MEIO DAS PICS PARA PCDS.



Autores
PAULA CRUCIAK ARNOLDI
CAMILA APARECIDA FERREIRA
DEBORAH MARIA MONNERAT

Apresentação/Introdução

O PAVS INTS SACA restaurou uma horta na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos – EMEBS Santo Amaro a fim de utilizar deste espaço como ferramenta para contribuir no desenvolvimento de habilidades sensoriais para com o público com TEA e DA.

Objetivos

Ampliar o escopo terapêutico para educandos com deficiência por meio das PICS, efetivando práticas de saúde que promovam a inclusão social.

Metodologia

Vivências terapêuticas na horta, com o intuito de envolver as crianças com TEA e DA, tornando-as pertencentes aos processos pedagógicos e as beneficiando de modo sistêmico e transversal, com saúde, educação e meio ambiente.

Resultados

Observou-se que os educandos apresentaram melhorias referentes à concentração e socialização nas atividades, especialmente para os que possuem TEA, além da ampliação alimentar dos estudantes com transtorno do espectro autista quanto as plantas consumidas no cardápio escolar.

Considerações Finais

Através das PICS, hortas apontam os benefícios transversais, como a conscientização dos processos da natureza, importância do trabalho coletivo, introdução de hábitos saudáveis e essencialmente a promoção à saúde por meio do consumo de plantas medicinais na forma de chás e hortaliças no cardápio escolar. Além disso e não menos importante, considerando que crianças com TEA e DA apresentam percepção sensorial prejudicada, as hortas escolares contribuem com o desenvolvimento destas habilidades, através do estímulo em oficinas sensoriais.



TÍTULO DO TRABALHO APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA



36º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE SAÚDE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
PRACÇA DE EXHIBIÇÃO - PRINCÍPIO DA VIDA
CORAL DO MUNICÍPIO CAETANÓ
SÃO PEDRO 2023

Autores

Samuel Campana Arndt

Apresentação/Introdução

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte evitável no mundo. Torna-se relevante a articulação de práticas integrativas, dentre elas a auriculoterapia para pessoas tabagistas, favorecendo a integralidade no cuidado à saúde.

Objetivos

Demonstrar a efetividade de aplicação da auriculoterapia, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e ampliando o acesso às PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) no SUS.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de auriculoterapia realizada no grupo de Tabagismo da UBS Jardim Miriam II do Município de São Paulo envolvendo dois momentos distintos.

O primeiro contava com uma roda de conversa entre os participantes para socialização e problematização sobre as dificuldades em parar de fumar. O segundo envolvia a aplicação de auriculoterapia.

Resultados

A auriculoterapia favoreceu a integralidade do cuidado com vistas a melhoria da qualidade de vida dos integrantes do grupo de tabagismo. Os resultados positivos, tanto físicos como emocionais, foram verificados já nas primeiras sessões, apontando a efetividade da prática em um curto período.

Considerações Finais

A auriculoterapia mostrou-se promissora neste contexto, podendo trazer benefícios diretos aos pacientes tabagistas, tanto em relação à disposição para cessar o hábito de fumar e diminuição da ansiedade quanto para a promoção da qualidade de vida, e pode ser estendida a toda a população e realizada com o objetivo de minimizar condições patológicas e contribuir para a melhora da qualidade de vida.

LEGENDA:

- Pontos principais
- Pontos comuns
- ▲ Pontos internos



TÍTULO DO TRABALHO USO SEGURO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL



Autores

Antônio Marcos Dugulin

Apresentação/Introdução

As pessoas com deficiência têm o direito à atenção integral à saúde e podem procurar os serviços de saúde do SUS quando necessitarem.

A estruturação legal do SUS estabelece, entre outras, a garantia à assistência terapêutica integral da população, incluída a Assistência Farmacêutica.

Objetivos

Promover o uso correto e racional de medicamentos com aplicação de técnicas na identificação dos blisters de comprimidos;

Desenvolver autonomia, autoconfiança e segurança no uso de medicação para a pessoa com deficiência visual.

Metodologia

Os blisters foram sinalizados com meia perola adesiva, possibilitando ao paciente a identificação da medicação por meio do tato. Já a receita médica foi adaptada com tina de nylon para marcar cada linha e coluna, e cada medicamento foi sinalizado com diferenciação de quantidade de pérolas.

Qtde	MEDICAMENTOS	←	→	↺	↻	↷	↶	↵	↷	↶	↵	?
*	LEVOTIROXINA 100 MCG	*										
**	LOSARTANA 50 MG		*									
***	HIDROCLORO TIAZIDA 25 MG			*								
****	DIPIRONA 500 MG				*							

Resultados

Foi observado que o paciente aderiu perfeitamente à terapia medicamentosa, onde o mesmo se mostrou autoconfiante, seguro e independente para a tomada de medicação, alcançando resultados clínicos esperados.

Considerações Finais

Compreender que a inserção do farmacêutico vai além de exigência sanitária. A participação do farmacêutico é a peça fundamental para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, em especial para a Atenção Primária à Saúde. No entanto, existem pessoas que requerem um atendimento diferenciado.

Em relação às pessoas com deficiência visual, criar meios e métodos que permitam aos próprios pacientes desenvolverem sua autonomia é um quesito fundamental para o farmacêutico que atua no âmbito da rede de cuidado às pessoas com deficiências.



TÍTULO DO TRABALHO

Auriculoterapia como terapia complementar no tratamento do tabagismo

Autores
Juliane Batista Pereira



Apresentação/Introdução

O Tabagismo é considerado uma doença crônica e epidêmica causada pela dependência à nicotina. As Unidades de saúde disponibilizam aos usuários o grupo de tabagismo que realiza avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, sendo incorporado a auriculoterapia como terapia complementar ao tratamento.

Objetivos

Aplicar semente de mostarda no pavilhão auricular com o intuito de aliviar sintomas físicos e emocionais principalmente em relação à ansiedade, advindos da abstinência à nicotina.

Metodologia

As atividades foram realizadas semanalmente, totalizando 10 sessões, com pessoas do grupo de tabagismo que tinham a ansiedade e dependência moderada e elevada como queixas principais, aferidas pelo Teste de Fagerström.

Resultados

Ao término das sessões auriculares destaca-se o efeito benéfico do método na redução do número de cigarros fumados e a diminuição dos sintomas frente à abstinência.

Considerações Finais

O tratamento com auriculoterapia contribuiu na redução do número de cigarros fumados ao longo do dia, além de ser não invasiva e de fácil aceitação entre os pacientes, possui um baixo custo. Pode-se concluir que a utilização da técnica de auriculoterapia pode trazer importantes contribuições como uma terapia complementar no controle do tabagismo.



TÍTULO DO TRABALHO
PROJETO HUMANAMENTE: A APLICABILIDADE DAS
PICS NA DIMINUIÇÃO DA DOR CRÔNICA E SOFRIMENTO
PSÍQUICO.



Autores

ANDRÉA DE JESUS CAPIM
VANESSA LIRA VIEIRA

Apresentação/Introdução

Este trabalho discorre sobre as práticas de Musicoterapia e Reiki associadas na diminuição da dor crônica e queixas de saúde mental. Sendo importante diante do alto número de usuários com queixas de dores crônicas em grupos direcionados a saúde mental e possuindo fácil aplicação e baixo custo.

Objetivos

Descrever a efetividade das PICS como recursos terapêuticos na atenção à saúde .
Proporcionar melhoria da qualidade de vida dos usuários por meio da junção de atividades terapêuticas integrativas, além de ampliar o conhecimento acerca das PICS para a comunidade.

Metodologia

O grupo acontece em duas UBS na zona sul de SP para público com queixas de dores crônicas.
Nos encontros são realizados alongamento, seguidos da aplicação de Musicoterapia e Reiki. Ao final há uma roda de conversa para abarcar os temas emergidos durante as práticas.

Resultados

Os usuários relatam sensações de relaxamento profundo, diminuição de dores e sintomas ansiosos como: redução de taquicardia e sudorese, sensação de aumento do fluxo respiratório e diminuição de agitação. Além disso, referiram acesso a conteúdos internos e insights em um curto espaço de tempo.

Considerações Finais

O SUS preconiza a atualização e a realização de ações de saúde que contemplem o paciente em sua integralidade. Portanto reiteramos a relevância e a manutenção da oferta de ações relacionadas às PICS como estratégia de cuidado na APS.

Foi possível identificar que a associação da Musicoterapia e a aplicação de Reiki se complementam e potencializam a efetividade das práticas culminando com os resultados finais evidenciados neste relato e sendo notória a identificação deste grupo como sendo um espaço potente de cuidado e diminuição da dor e de sintomas relacionados à saúde mental.



TÍTULO DO TRABALHO

Momento de Pausa: acolhimento e autoconhecimento para mulheres em situação de vulnerabilidade



Autores

Moyra Cristina Guerra Ferreira
Vivian Fortuna Feres de Carvalho
Ana Paula Chaves de Jesus Queiroz

Apresentação/Introdução

A UBS Jd. São Carlos localiza-se em um território de grande vulnerabilidade social e o grupo terapêutico prioriza as mulheres com o autocuidado prejudicado como uma estratégia de fortalecimento e empoderamento das mulheres nesse contexto. A auriculoterapia complementa a ação, auxiliando no processo de cura e melhora da qualidade de vida.

Objetivos

Objetivo geral: proporcionar um espaço seguro para reflexão e expressão, estimular o autoconhecimento e a autonomia para serem capazes de modificar a realidade e contribuir para o empoderamento e transformação da mulher na sociedade.

Objetivo específico: utilizar as práticas integrativas e complementares em saúde como instrumento terapêutico.

Metodologia

O grupo é coordenado por farmacêutica e nutricionista e realizado quinzenalmente. No início do encontro são propostos exercícios de respiração, e em seguida, é colocada uma música tema para tocar e oferecido chá para tomarem enquanto escutam e refletem sobre a música. É, então, proposto uma discussão capaz de encorajar o compartilhamento de impressões, opiniões e histórias sobre suas vidas. Para finalizar o momento, a prática integrativa e complementar da auriculoterapia é realizada em todas as pacientes participantes.

Resultados

O acompanhamento regular propiciado pelos encontros desse grupo terapêutico, aliado ao estímulo proporcionado pelas práticas realizadas, possibilita o fortalecimento emocional, a valorização dos vínculos afetivos, o exercício contínuo do autoconhecimento e conseqüentemente o entendimento do empoderamento dessas mulheres diante dos desafios da vida.

Considerações Finais

Os encontros realizados no grupo terapêutico proporcionam às mulheres residentes do território, em situação de vulnerabilidade social, um espaço seguro de acolhimento e compartilhamento através da troca de experiências e desenvolvimento do autoconhecimento.

Considera-se que as pacientes participantes se beneficiam com encontros semanais e o número limite de 12 participantes garante a qualidade do processo terapêutico e da auriculoterapia.

Com o reconhecimento do impacto positivo desse espaço fomentador do empoderamento feminino que é o grupo terapêutico Momento de Pausa, incentiva-se a criação de outros grupos realizados por outros profissionais da unidade que tenham como objetivo o cuidado integral do paciente.



TÍTULO DO TRABALHO

TRATAMENTO DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NÃO COMPLICADAS NA APS COM APLICAÇÃO DE ACUPUNTURA SISTÊMICA.



36º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
1ª ACADEMIA DE FORMADORES DE FRENTE DA SAÚDE
BORRÁS DOS MUNICÍPIOS CAPISTRANO
1 A O F E B R O 2 0 2 3

Autores

EVERTON RENATO DE ARAÚJO; ANDREZZA DO CARMO CARPENTIERI; VIVIANE CRISTINA DA SILVA TIAGUAS; VILMA MARIA DA CRUZ; NILSA MARIA DOS REIS; NATHALI DA SILVA; IVONEIDE ALVES DE PAULA.

Apresentação/Introdução

As PICS são recursos terapêuticos que enfatizam a escuta acolhedora, o vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente. Dentre as PICS a acupuntura é a mais conhecida prática da Medicina Tradicional Chinesa, cujo objetivo é prevenir e curar doenças através da aplicação e da manipulação de agulhas em pontos específicos do corpo humano, em canais nos quais circula a energia. Estudos evidenciam sua interação com o sistema neuro-imuno-endócrino e sua efetividade no alívio de dores musculoesqueléticas através da liberação de encefalinas, endorfinas e outras substâncias, com diminuição do uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios.

Desta forma, destaca-se a aplicabilidade e os benefícios da acupuntura sistêmica na APS para o tratamento de dores musculoesqueléticas não complicadas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes por meio de uma tecnologia leve e de baixo custo.

Objetivos

Ampliar o escopo terapêutico voltado ao tratamento de pacientes com dores musculoesqueléticas não complicadas da UBS Vila Guacuri, utilizando técnicas de acupuntura sistêmica com agulhamento a seco propiciando a melhoria da qualidade de vida da população. Diminuir o uso de analgésicos e anti-inflamatórios e seus possíveis efeitos colaterais, bem como evitar o uso excessivo de medicações. Reduzir encaminhamentos para especialidades médicas minimizando a fila de espera. Ofertar uma terapêutica de baixo-custo com eficácia e com resultados robustos.

Metodologia

Os pacientes realizam uma triagem prévia com avaliação e diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) através de interrogatório de sinais e sintomas bem como da teoria dos 5 elementos e do yin e yang como proposta de tratamento.

A sessão de acupuntura é realizada com frequência semanal e demora cerca de vinte a trinta minutos com previsão de 10 sessões de tratamento. As agulhas são estéreis e descartáveis. Desse modo, utiliza-se a Escala Visual Analógica (EVA) como instrumento para mensuração da intensidade e duração da dor antes e após cada sessão de acupuntura. É relevante informar que os pacientes são colocados em ambiente agradável, com temperatura controlada, sem ruídos e até com boa música. Assim, a harmonia obtida no conjunto contribui favoravelmente para os resultados esperados. Todos os cuidados habituais com relação ao ambiente de trabalho e materiais perfurocortantes são mantidos.

Resultados

Evidencia-se que com a acupuntura sistêmica o arsenal terapêutico foi ampliado para o médico de família e comunidade na APS. O atendimento individual e sistematizado voltado ao tratamento de pacientes com dores musculoesqueléticas não complicadas na UBS Vila Guacuri, utilizando técnicas de acupuntura, possibilitou a diminuição das dores e dos seus sintomas associados melhorando a qualidade de vida da população e por consequência reduzindo o uso de medicações analgésicas, anti-inflamatórios e seus possíveis efeitos colaterais. Outro aspecto importante a ressaltar foi a redução de encaminhamentos para as especialidades médicas e da fila de espera da acupuntura na regulação da UBS.

Finalmente, a mudança de consciência e o empoderamento dos pacientes enquanto sujeito social contribuem favoravelmente para uma participação ativa na melhoria do seu tratamento clínico.

Considerações Finais

A busca da melhoria na qualidade do cuidado em saúde é inquestionável. É relevante pensar que todo processo deve ser seguro e livre de riscos e danos e fundamentado em evidências. Além disso, é importante salientar que o paciente está no centro do cuidado. Ouvir as experiências dos pacientes e atender as suas expectativas e requisitos é imprescindível.

Com a implantação regular da técnica de acupuntura como recurso terapêutico na APS foi possível evidenciar quão benéfica é a acupuntura, não somente no tratamento direto da dor, mas também como recurso de promoção e efetivação dos princípios da universalidade, equidade e integralidade, reiterando a APS como coordenadora e promotora do cuidado longitudinal. Além disso, entende-se fundamental a capacitação e qualificação na rede do médico de família e comunidade para a ampliação da acupuntura sistêmica na APS.



TÍTULO DO TRABALHO

CAPACITAÇÃO EM GERONTOLOGIA PELA URSI CIDADE ADEMAR PARA OS COLABORADORES DO PAI DE SEU TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA (CAMPO GRANDE, DOROTÉIA, MIRIAM II E CIDADE ADEMAR)



36º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
1ª ACADEMIA DE EXPERIÊNCIAS 2ª PRÊMIO DAVID
BOCCAS DOS MUNICÍPIOS CAPISTRANO
SÃO PEDRO 2023

Autores

Fabiana Petito e Patricia Sirianni

Apresentação/Introdução

Os processos de envelhecimento e da velhice tornaram-se tema de debate e discussões em todos os âmbitos sociais e tal situação exige estratégias pertinentes por parte da sociedade e dos serviços voltados para essa população. A URSI que apresenta caráter formador e de educação permanente, respondendo a uma necessidade do Programa Acompanhante de Idosos um projeto de orientações específicas sobre temas específicos da Gerontologia e de estratégias de atuação junto a população.

Objetivos

- Capacitar e atualizar os Acompanhantes nos conceitos da Gerontologia;
- Ofertar instrumentalização para atuação junto aos idosos do território;
- Empoderar o Acompanhante de seu papel de agente transformador junto a população idosa;
- Desenvolver e planejar atividades (grupo, encontros e atividades lúdicas) levando em consideração as especificidades de cada território.

Metodologia

A equipe técnica da URSI Cidade Ademar, foi responsável por planejar e desenvolver o projeto após um levantamento epidemiológico, clínico e social dos idosos de cada equipe PAI. A cada encontro mensal cerca de 45 profissionais foram capacitados. E no final do curso, foi realizada uma avaliação utilizando os conceitos Gerontológicos em um caso de cada equipe.

Temas abordados na capacitação	
Quedas e Instabilidade de Marcha	Cognição
Depressão	Polifarmácia
DCNT	Violência contra o Idoso
Rede de Suporte Psiquiátricas	Como fazer plano terapêutico Sexualidade.

Resultados

- Os próprios profissionais trouxeram as suas percepções em relação ao curso:
- Identificaram que o curso potencializou o conhecimento para atuação no território;
 - Conexão com a realidade dos idosos;
 - Favoreceu o crescimento profissional da equipe e de seu próprio processo de envelhecimento;
 - Respondeu as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e ampliou o olhar gerontológico;
 - E mesmo com as dificuldades de realizar um curso com essa duração via on-line, ele ofereceu informação e empoderamento diante dos desafios desse trabalho.

Considerações Finais

Os ACIs ampliaram sua visão do envelhecimento, resignificando sua forma de fazer o trabalho. Esses profissionais que são a extensão da equipe técnica assistencial dentro da casa, ficam de cara com as questões de cada idoso atendido. Com a capacitação, ficam ainda mais preparados para identificar riscos e perdas. Se esse profissional chega na residência com a visão mais aguçada e refinada, conseqüentemente toda a equipe se beneficia, pois, traz para a equipe mais elementos ao PTS e o idoso também ganha, recebendo cuidado mais qualificado.

E diante dos desafios de atuar junto à população que envelhece nesse território, o ACI não fica em lugar de impotência, mas percebe seu lugar e seu papel profissional. Essa experiência, lançou também a possibilidade de ser replicada em outro território para outras equipes do programa PAI. Ou ainda de oferecer novos temas para as equipes já capacitadas.

ATUAÇÃO DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À PRECEPTORIA DO CURSO DAÚDE COM AGENTE Autor: Cléverton da Silva Santos _____	20
“CLUBE DE JOGADORES”: JOGO DE TABULEIRO NO MANEJO DE GRUPOS COM ADOLESCENTES NO CAPS INFANTOJUVENIL Autora: Laís Ladeira Borborema da Rocha _____	21
DANÇA SÊNIOR E SUA APLICABILIDADE NOS PACIENTES DO PAI - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS Autores: Samuel Campana Arndt e Renata Tomás _____	22
BAR DA SAÚDE: AÇÕES EDUTATIVAS PARA A SAÚDE DO HOMEM - UBS JD NOVO PANTANAL Autores: Antônio Marcos Dugulin e Samuel Campana Arndt _____	23
APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA Autor: Samuel Campana Arndt _____	24
ARTETERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO GRUPO HIPERDIA Autores: Antônio Marcos Dugulin, Arlete Maria de Campos Lima, Luzia Regina Pereira de Santana e Samuel Campana Arndt _____	25
GRUPO DE SAÚDE PREVENTIVA RELACIONADO AO CÂNCER DE MAMA HOSPITAL DIA SANTO AMARO - HDSA Autores: Angélica Mendes, Carla Menegassi, Erineide Campos, Luiz Bot e Sílvia Herranz _____	26
PROJETO: ADEMAR CÃO HOSPITALAR Autores: Ronaldo Maia Filho e Samuel Pereira da Silva _____	27
DESAFIOS E IMPACTOS NAS BOAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DA UBS CHÁCARA SANTO ANTÔNIO Autores: Josiane Aparecida Melo Faria e Fabiana Josefa de Carvalho _____	28
PROJETO HORTA NA ESCOLA: PENSANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESDE O PLANTIO Autores: Taís de Fátima Borges Camargo _____	29
GRUPO DA MEMÓRIA: COMO A ATIVIDADE COLETIVA PODE CONTRIBUIR PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL Autores: Taís de Fátima João Paulo da Silva Reis _____	30
PICS COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DE MUDANÇAS BIOPSISSOCIAIS EM GRUPOS ANTITABAGISMO Autores: Sílvia J L Santos, D.U.C de O, Lollato, B.A. Handa, H.H _____	31

ÍNDICE

TRABALHOS

2024



ATUAÇÃO DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À PRECEPTORIA DO CURSO SAÚDE COM AGENTE

Cléverton da Silva Santos



37º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação/Introdução

O Programa Saúde com Agente foi um curso de formação profissional de ACS/ACE desenvolvido pelo Ministério da Saúde e CONASEMS em parceria com a UFRGS no intuito de oferecer cursos técnicos de formação para estes profissionais.

Cirurgião-Dentista tem papel essencial na construção e formação destas categorias, pois seu conhecimento sobre saúde está imbricado com a educação permanente do SUS.

Este relato traz a atuação de um Cirurgião-Dentista frente à preceptoria de duas turmas de ACS e ACE do programa Saúde com Agente em duas UBS da zonal sul da cidade de São Paulo.

Objetivos

Geral: qualificar e ampliar o escopo de atuação dos ACS e ACE nos territórios das UBS;

Específicos: Incentivar as atividades práticas de educação em saúde e educação permanente; estimular as práticas de promoção e prevenção à saúde; demonstrar a importância dos profissionais de saúde bucal frente às atuações diversas da saúde coletiva;

Metodologia

A inscrição aconteceu de forma espontânea e voluntária, sendo as atividades teóricas realizadas numa plataforma EAD acompanhadas de um tutor. No segundo momento, com as atividades teórico-práticas, entrou em campo um profissional de saúde do território - o preceptor.

A atuação do Cirurgião-Dentista preceptor ocorreu na zona sul da capital de São Paulo, no distrito de Cidade Ademar e em duas turmas: uma composta por 11 ACS e 1 ACE e a outra por 4 ACS, totalizando 16 profissionais ACS/ACE.

Os eixos dos cursos para ACS e ACE eram comuns até os fascículos de número 21, a partir do número 22 focou-se especialmente na atuação individual de cada categoria.

A forma de avaliação deu-se na prática, no momento final da realização de cada atividade e posteriormente, lançado na plataforma do CONASEMS para somar às notas dadas pela tutoria.

Resultados

Inicialmente, os ACS/ACE se sentiram desafiados, porém, com o passar do tempo, os estranhamentos deram lugar a motivação com os novos aprendizados.

Além disso, historicamente o Cirurgião-Dentista sempre focou nos atendimentos ambulatoriais, resquícios trazidos do modelo biomédico e que perduram até os dias de hoje, mas a capacidade de atuar em serviços de preceptoria renova e diversifica o perfil preceptor, evitando a evasão nos diversos cursos de capacitação e treinamento.

Ademais, a participação constante da Odontologia nestes espaços do SUS joga luz sobre a necessidade de mais investimentos e capacitações destes profissionais.

É essencial a Educação Permanente em Saúde (EPS) para a formação destes profissionais e sua promoção deve ser elaborada pelas equipes de gestores locais, aliada à conscientização dos governos e comunidade para a execução de ações voltadas para a EPS no SUS.

Considerações Finais

As atividades apresentadas neste relato foram de extrema importância tanto para os profissionais orientados – ACS/ACE – quanto para o profissional Cirurgião-Dentista que atuou na preceptoria. Para o profissional de saúde bucal a experiência, além de inédita, foi fortalecedora no sentido de inserir o protagonismo da Odontologia dentro da educação permanente em saúde na AB do SUS, percorrendo várias áreas outrora ocupadas por outros profissionais de saúde.





"Clube de Jogadores": Jogos de Tabuleiro no Manejo de Grupos com Adolescentes no CAPS Infantojuvenil

Laís Ladeia Borborema da Rocha



37º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação/Introdução

Hoje, um dos desafios enfrentados pelos CAPS IJ é a adesão do público adolescente, devido à própria natureza desafiadora desse período de transição e a falta de manejo das equipes. A estigmatização associada aos transtornos mentais ainda persiste e a falta de compreensão sobre a importância do cuidado mental na adolescência pode ser um obstáculo. Portanto, é essencial desenvolver abordagens sensíveis que levem em consideração as peculiaridades do público adolescente, visando promover uma adesão mais efetiva aos serviços de saúde mental.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi relatar a utilização de jogos de tabuleiro (boardgame) no projeto terapêutico singular (PTS) de adolescentes, correlacionando o interesse em atividades de jogos e videogames típicos desta população com a adesão aos tratamentos no CAPS IJ de Santo Amaro - SP.



Metodologia

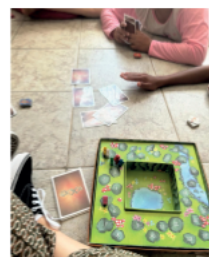
O grupo "Clube de Jogadores" é formado por adolescentes de 12 a 17 anos acompanhados no CAPS IJ e foram escolhidos jogos de tabuleiro que pudessem trabalhar a socialização, tomada de decisão, desenvolvimento cognitivo, estratégia e resolução de problemas, interação face a face - incentivando a comunicação, cooperação e expressão das emoções entre os participantes. Isso fortalece as habilidades sociais e a construção de relacionamentos, sendo essas dificuldades comuns no comportamento do público atendido.

Resultados

Os resultados obtidos na aplicação dos jogos, como ferramenta de intervenção em grupo, apontaram que é possível uma maior adesão dos adolescentes no CAPS IJ quando os mesmos encontram recursos que fazem parte de seu contexto de vida. Além disso, observou-se uma maior interação e construção de vínculos entre os participantes e a equipe. Ademais, foi relatado por alguns adolescentes que levaram a prática para o ambiente doméstico com os familiares, evitando o isolamento social e promovendo a reinserção dos vínculos por vezes fragilizados.

Considerações Finais

Conclui-se que a implementação desses jogos de tabuleiro no manejo de grupo no CAPS Infantojuvenil demonstrou resultados exitosos, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, o processo de autonomia e reabilitação dos adolescentes atendidos. Essa abordagem lúdica mostra-se promissora como abordagem terapêutica em contrapartida às práticas terapêuticas convencionais, proporcionando um ambiente terapêutico mais inclusivo e participativo.





DANÇA SÊNIOR E SUA APLICABILIDADE NOS PACIENTES DO PAI – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS

Samuel Campana Arndt
Renata Tomás



37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação/Introdução

A expectativa de vida no país tem aumentado a cada década e é importante manter-se ativo para melhora da saúde física e mental. A atividade física está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida, reduzindo consideravelmente os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas e outras comorbidades. Sua falta porém, reduz a massa muscular, a elasticidade e o equilíbrio, afetando a agilidade e os reflexos do indivíduo. Os idosos que não praticam atividades físicas têm maior risco de sofrer quedas e suas consequências. A Dança Sênior é uma atividade lúdica, com movimentos rítmicos e simples movidos por canções folclóricas, prevenindo o sedentarismo e contribuindo para a promoção da qualidade de vida no envelhecimento.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de atividade coletiva em Saúde de Dança Sênior, que é um grupo aberto desde 2014 até o presente momento, realizada com os pacientes inseridos no PAI (Programa Acompanhante de Idosos) da UBS Jardim Miriam II do município de São Paulo, todas as sextas-feiras as 14h. Participam desta ação o profissional de Educação Física, Assistente Social do PAI, ACIs (Acompanhante Comunitário do Idoso), motorista do PAI, auxiliar de enfermagem e parceria com a Supervisão Técnica de Saúde SACA para apoio no transporte para locomoção dos idosos até a UBS – Unidade Básica de Saúde.

Considerações Finais

A prática da atividade traz diversos benefícios para os idosos, incentivando o envelhecimento ativo, observou-se ainda uma maior adesão ao grupo, com uma frequência mais assídua dos participantes, contribuindo para a prevenção do sedentarismo, promoção de saúde e aumento da qualidade de vida no envelhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência da atividade coletiva (Dança Sênior) nos pacientes do PAI de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Miriam II localizada na região de Santo Amaro/Cidade Ademar, zona de sul de São Paulo.



Resultados

Através de relatos dos idosos que participam da prática da Dança Sênior, pode ser observado diminuição com relação as queixas em dores crônicas, melhora dos sintomas de tristeza, ansiedade, humor e na concentração, observamos também uma maior socialização e integração com a comunidade, fortalecimento dos vínculos e maior interação social entre os participantes.





BAR DA SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS PARA A SAÚDE DO HOMEM - UBS JD NOVO PANTANAL

Antônio Marcos Dugulin
Samuel Campana Arndt



37º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação/Introdução

Sabe-se que a população masculina utiliza menos os serviços de Atenção Primária à Saúde, influenciado por múltiplos fatores que levam a um aumento na morbimortalidade do homem, contribuindo para a má qualidade de saúde. Durante a experiência nos bares, objetivou-se compreender a percepção dos profissionais de saúde sobre a PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem).

Objetivos

Relatar a experiência da atividade coletiva nos bares da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Novo Pantanal localizada na região de Santo Amaro/Cidade Ademar, zona de sul de São Paulo com o público masculino.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de atividade coletiva em Saúde realizada com os pacientes do sexo masculino da UBS Jardim Novo Pantanal do município de São Paulo, atividade esta realizada uma vez ao mês. Participam desta ação o profissional de Educação Física, Farmacêutico, Auxiliar de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde.



Resultados

Através de ações educativas realizadas nos encontros com o público masculino, pudemos observar a boa adesão deste público, fazendo com que os mesmos pudessem tirar dúvidas relacionadas a todas as questões de saúde do Homem, além de testes rápidos, educação em saúde, uma maior socialização e integração com a comunidade, fortalecimento dos vínculos e maior interação social entre os participantes.

Considerações Finais

A prática da atividade coletiva traz diversos benefícios para os homens, incentivando-os a cuidar da saúde, a ter um envelhecimento ativo, observou-se ainda uma maior adesão ao grupo, com uma frequência mais assídua dos participantes, contribuindo para a prevenção do sedentarismo, promoção de saúde e aumento da qualidade de vida do público masculino.





APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Campana Arndt



37º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação/ Introdução

A dor musculoesquelética crônica afeta a população mundial, por meio de patologias como fibromialgia, dor lombar e cervical crônica, osteoartrite entre outras, encadeando implicações físicas, psicológicas e socioeconômicas. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil a técnica terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) auriculoterapia foi implementada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), com intuito de possibilitar um tratamento humanizado e diminuir o impacto socioeconômico do tratamento fármaco padrão.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre uso da auriculoterapia no Grupo de Exercícios Físicos da UBS Jardim Novo Pantanal do município de São Paulo, que tinha o intuito de aliviar sintomas físicos e emocionais principalmente em relação à dor crônica, advindos da má postura dos pacientes. Foram realizados encontros com o grupo de exercícios físicos, das quais eram divididos em dois momentos.

O primeiro momento envolvia exercícios físicos com foco em alongamento e fortalecimento de membros inferiores e superiores, além de exercícios cardiovasculares com objetivos de auxiliar na manutenção do peso corporal, controle da glicemia, pressão arterial e colesterol. O segundo momento envolvia a aplicação da auriculoterapia, com sementes de mostarda, sendo utilizado os pontos auriculares previstos em protocolos para dores crônicas.

Objetivos

Relatar a experiência na aplicação da auriculoterapia em um grupo de exercícios físicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).



Resultados

A auriculoterapia favoreceu a integralidade do cuidado com vistas a melhoria da qualidade de vida dos integrantes do grupo de exercícios físicos. Os resultados positivos, tanto físicos como psicoemocionais, foram verificados já nas primeiras sessões, apontando para a efetividade da prática em um curto período.

Tal experiência permitiu identificar a prática da auriculoterapia como medida de promoção e recuperação da saúde do paciente que participa dos grupos de exercícios físicos da Unidade Básica de Saúde, além disso, a adesão à auriculoterapia pode ainda contribuir para avaliar a necessidade ou a minimização da utilização de fármacos, uma vez que, esta técnica tem se mostrado de baixo custo, ampla aceitação e com resultados promissores para inúmeras intervenções terapêuticas, incluindo controle da vontade de fumar e auxiliar frente a abstinência.

Considerações Finais

A auriculoterapia mostrou-se promissora neste contexto, podendo trazer benefícios diretos aos pacientes com dor crônica e ansiedade, em relação à disposição para diminuir as dores musculares e melhorar a qualidade de vida. Além disso, torna-se relevante enfatizar que a auriculoterapia pode ser estendida a toda população e realizada com o objetivo de minimizar condições patológicas e contribuir para a melhora da qualidade de vida.





ARTETERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO GRUPO HIPERDIA

Antônio Marcos Dugulin
Arlete Maria de Campos Lima
Luzia Regina Pereira de Santana
Samuel Campana Arndt



37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação/ Introdução

As condições crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), representam um problema de saúde pública, em decorrência das complicações agudas e crônicas que podem causar. Assim, o programa HIPERDIA é uma excelente estratégia na prevenção dos agravos causados pela HAS e pelo DM. A arteterapia é um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando a resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação.

Metodologia

Relato de experiência das práticas de promoção à saúde e de prevenção de agravos desenvolvidas pelos profissionais da saúde ao paciente com hipertensão e/ou diabetes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Novo Pantanal do município de São Paulo. Foram realizados encontros com o grupo de Hiperdia, divididos em dois momentos, envolvendo orientações diversas relacionadas ao controle de Pressão Arterial, Glicemia, Exercícios Físicos, Direito e Cidadania, uso correto e descarte de fármacos, temáticas em saúde relacionadas a saúde mental, saúde da mulher e do homem, prevenção ao suicídio, questões étnico-raciais, dentre outras. O segundo momento envolvia a realização de exercícios de alongamento e de arteterapia. Após um determinado tempo realizava-se a aferição da Pressão Arterial.

Objetivos

Relatar a experiência das práticas de promoção à saúde e de prevenção de agravos desenvolvidas pelos profissionais da saúde ao paciente com hipertensão e/ou diabetes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) utilizando-se de arteterapia e exercícios de alongamento promovendo interação social e promoção do autocuidado.

Resultados

As orientações proporcionadas favoreceram a integralidade do cuidado com vistas a melhoria da qualidade de vida dos integrantes do grupo de Hiperdia. Os resultados positivos, tanto físicos como psicoemocionais, foram verificados já nas primeiras sessões, apontando para a efetividade das orientações em um curto período de tempo. Tal experiência permitiu identificar que ações de educação em saúde como medida de promoção e recuperação da saúde do paciente que participa ativamente deste grupo, foram muito importantes para auxiliar este paciente no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e manter os parâmetros medidos e avaliados em equilíbrio.

Considerações Finais

O grupo Hiperdia mostrou-se promissor neste contexto, podendo trazer benefícios diretos aos pacientes com DCNT, em relação ao controle dos parâmetros relacionados as doenças. Além disso, torna-se relevante enfatizar que as orientações quando seguidas pelo paciente, corrobora para seu adequado controle e melhora da qualidade de vida.





GRUPO DE SAÚDE PREVENTIVA RELACIONADO AO CÂNCER DE MAMA HOSPITAL DIA SANTO AMARO - HDSA



37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SANTOS 2024

20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Angélica Mendes
Carla Menegassi
Erineide Campos
Luiz Bot
Sílvia Herranz

Apresentação/Introdução

O projeto "I Love Mama" foi pensado no fim do ano de 2021, em parceria com a área de Gestão Administrativa, Assistencial e Médica, com foco na linha de cuidado da mulher, especificamente no controle do câncer de mama. Ao longo de 2022 a unidade passou por demandas emergenciais, retomando o projeto de maneira mais robusta no final do segundo semestre. O projeto visa implementar um fluxo eficiente para o rastreamento e tratamento precoce do câncer de mama, especialmente para pacientes com alterações identificadas em ultrassonografias mamárias, com classificação Birads a partir de 3.

Objetivos

O propósito principal do projeto é promover a otimização do fluxo, na detecção precoce do câncer de mama, garantindo que as pacientes tenham acesso rápido a exames diagnósticos e tratamento adequado.



Metodologia

A implementação do projeto envolveu uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da área de saúde, gestão administrativa e assistencial. O processo de atendimento é aprimorado com a inclusão de orientações nas fichas de agendamento, agilizando encaminhamentos para mamografia e consulta com mastologista. As pacientes que realizaram exame de mamografia e atenderem ao critério de alerta com resultado de exame BI-RADS igual ou maior que 3 serão rastreadas pela equipe afim de convocarem as pacientes para a realização de USG MAMAS como exame complementar, e no mesmo dia passar em consulta com o mastologista. Caso a paciente tenha dúvida ou questionamentos a respeito da necessidade do exame complementar, acionam equipe de enfermagem para acolhimento.

Resultados

CONSULTAS MASTOLOGIA



CORE BIOPSY REALIZADAS



Resultados

O projeto representa uma iniciativa essencial para a promoção da saúde da mulher, destacando a importância da detecção precoce do câncer de mama. Os resultados positivos, como o caso de cura e retorno ao trabalho da colaboradora de 32 anos, demonstram o impacto significativo que a prevenção e o diagnóstico precoce podem ter na vida das pessoas. A continuidade do projeto, com a retomada do grupo de radiologistas, é crucial para garantir o sucesso contínuo na conscientização e cuidado das mulheres atendidas pelo SUS.

A intenção é aumentar as chances de sobrevivência e cura, proporcionando cuidados especializados desde o momento da identificação de alterações suspeitas. Encaminhar pacientes com alterações em ultrassonografias mamárias (Birads \geq 3) para mamografia e consulta com mastologista e agilizar o processo de encaminhamento para a fila cirúrgica da mastotiocirurgia, preparando as pacientes para tratamento.

O compromisso em aumentar a disponibilidade de exames e intensificar ações educativas reforça o comprometimento em enfrentar o câncer de mama de maneira abrangente e eficaz, contribuindo para uma comunidade mais saudável e informada. O Grupo de Saúde Preventiva é mais do que um projeto é um abraço caloroso em direção à saúde e ao bem-estar.



PROJETO: ADEMAR CÃO HOSPITALAR

Ronald Maia Filho – Gerente HD Cidade Ademar
Samuel Pereira da Silva – Coordenador de Enfermagem

Autores



37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO

SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPESTRANO

Apresentação/Introdução

Cães remetem às melhores lembranças da infância, reforçam valores de respeito, lealdade, empatia e dedicação. A Lei nº 16.827/2018, regulamentou a atividade no estado de São Paulo. Nosso serviço adotou essa prática em 2022, reforçando a humanização como um pilar da qualidade, contribuindo para a melhoria da experiência dos pacientes e melhores desfechos clínicos. Tal prática tem resultados positivos na saúde, com diminuição da tensão inerente ao ambiente hospitalar, estimulando a produção de substâncias que estabilizam o humor como a Serotonina, Ocitocina e Endorfina. Seguindo o conceito de Cuidado Centrado no Paciente e buscando a melhoria da Experiência dos pacientes e colaboradores do nosso Hospital, desenvolvemos o projeto Ademar Cão Hospitalar, como parte integrante do nosso tratamento ambulatorial.

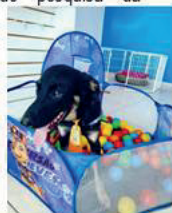
Objetivos

Promover a humanização e melhorar a experiência dos pacientes e familiares atendidos no ambulatório do Hospital dia Cidade Ademar, garantir o engajamento da força de trabalho do Hospital dia Cidade Ademar possibilitando que os colaboradores enxerguem alegria e significado no seu trabalho melhorando o ambiente institucional.



Metodologia

Trata-se de relato de experiência que descreve os aprendizados obtidos no processo de adoção, adestramento e implantação de protocolos para institucionalização de um cão para atendimento hospitalar, bem como análise dos indicadores de satisfação dos usuários através de observação de pesquisa da experiência do paciente.



Resultados

A pesquisa foi realizada ao longo de 1 ano, entre 31/01/2023 e 31/12/2023, período em que foi possível vivenciar e observar a importância do cão hospitalar no Hospital Dia Cidade Ademar. Constatou-se o impacto positivo na experiência de nossos pacientes e colaboradores ao serem abordados pelo cão Ademar, bem como a satisfação individual de cada um ao interagir com ele durante o atendimento na unidade. Ao longo desses doze meses, foi notável a satisfação, sorrisos e aumento das recomendações de nossos usuários. Os relatos descritos nesta pesquisa foram analisados qualitativamente, a partir da observação diária da experiência dos pacientes em nossa instituição. Durante todo o processo, foi dada total atenção à ética e confidencialidade dos depoimentos e informações, contando sempre com o consentimento dos pacientes envolvidos.

Considerações Finais

Primeiro cão hospitalar da rede Municipal de Saúde nos moldes do projeto que foi implantado, adotado e residindo no serviço de saúde. Segue protocolo da CCIH para adequar o cão ao convívio hospitalar envolvendo adestramento específico, aprovação da CCIH, vacinação, vermifugação periódica, consultas veterinárias, banhos antes das visitas, que ocorrem sempre com o acompanhamento do adestrador. Além disso, é necessário a adequação às normas legais e solicitação das devidas autorizações junto à Secretaria Municipal de Saúde. A experiência da adoção, treinamento e convívio diário com pacientes e colaboradores ao longo do ano tem sido bem-sucedida e transformadora para todos, com muitos aprendizados e mudança do ambiente hospitalar. Ademar trouxe significado e engajamento a todos, melhorando a experiência de nossos pacientes e o clima institucional. Além disso, mostrou-se um projeto de humanização viável e replicável dentro da realidade financeira do SUS, com gasto mensal semelhante à manutenção de um animal doméstico em nossas casas. Os gastos com a manutenção e cuidados do Ademar são cobertos por meio de doações de amigos e padrinhos do Ademar que garantem a higiene, vacinação e acompanhamento veterinário.





Desafios e impactos nas boas práticas no processo de acreditação da UBS Chácara Santo Antônio

Josiane Aparecida Melo Faria
Fabiana Josefa de Carvalho



37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPSTRANO

Apresentação/ Introdução

A Organização Nacional de Acreditação (ONA) é responsável pela metodologia de acreditação no Brasil que é um método de avaliação e certificação que busca, por meio de padrões e requisitos previamente definidos, promover a qualidade e a segurança da assistência no setor de saúde (Manual ONA 2022-2025). O intuito de se realizar o processo de acreditação é buscar o aprimoramento contínuo na gestão, qualidade e segurança de usuários e trabalhadores, utilizando ferramentas e metodologias para a eleição e monitoramento de indicadores.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Descrever o processo de implantação da ONA realizado na UBS Chácara Santo Antônio, a fim de contribuir com a experiência em outros contextos de modo a exemplificar os pontos de melhoria no processo.

Objetivos Específicos:

- Contribuir na identificação de barreiras e facilitadores no processo de organização do cuidado em saúde, garantindo ambiente seguro;
- Apresentar ferramentas elaboradas e utilizadas durante o processo de acreditação;

Metodologia

O estudo foi delineado utilizando como metodologia o relato de experiência sobre a gestão, prestação de assistência, vigilância em saúde e educação permanente durante o processo de preparação para a certificação da unidade.

A experiência foi realizada na UBS Chácara Santo Antônio, localizada na região sul do município de São Paulo, que possui 54 trabalhadores no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) e 39.688 habitantes em seu território (CenInfo 2019/20).

Foi definido comitê gestor com as lideranças da unidade para realização de reuniões periódicas para o alinhamento das ações, ajustes no processo, elaboração de plano de ação e proposição de atividades.

Resultados

A proposta para iniciar o processo de acreditação ocorreu a partir de abril de 2023 e iniciou-se as reuniões interna para dialogar sobre o processo. O comitê gestor definiu atividades como: reuniões periódicas; estudo do manual ONA, treinamentos, rodas de conversa, e formação de comissões obrigatórias.

O mapeamento de processo usou SIPOC (Suppliers, Inputs, Process, Outputs e Customer), para diagramar entradas, saídas e a sequência de um processo; usamos a matriz de risco e oportunidades para o seu gerenciamento e elaboramos indicadores.

A visita de acreditação foi em 16/11/23 todos os requisitos foram atendidos e em 30/11/23 a unidade foi a primeira no território da STS SACA a receber o selo de acreditação.

Considerações Finais

O desfecho positivo com a obtenção do selo de acreditação foi importante para a promoção e estímulo do desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, tanto operacionais quanto das lideranças, trazendo à luz a visão sistêmica nos processos, garantindo a definição de critérios de segurança do paciente, contribuindo para a padronização e acompanhamento de indicadores, garantindo maior fluência da comunicação e empoderamento da equipe, assertividade nas ações com base no perfil epidemiológico do território, trazendo satisfação da equipe e dos usuários.

Como frutos desse processo trazemos impactos institucionais como pioneirismo e visibilidade institucional no território e padronização no sistema de gestão da qualidade.

Para a equipe observamos maior entrosamento, comprometimento para o desenvolvimento da cultura de segurança, a qualidade no atendimento aos critérios para a assistência segura.

Individualmente citamos a disciplina no aprendizado constante para o autodesenvolvimento, com a busca de qualificação profissional nos temas de qualidade e segurança do paciente.



PROJETO HORTA NA ESCOLA: PENSANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESDE O PLANTIO

Autor
Tais de Fátima Borges Camargo



37º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPESTRANO

Apresentação/ Introdução

Ao longo dos anos observa-se mudanças no padrão alimentar dos brasileiros com a substituição de alimentos *in natura* por alimentos ultraprocessados o que gera desequilíbrio na oferta de nutrientes e a ingestão excessiva de calorias. Promover a alimentação saudável na infância é necessário e a escola é um bom espaço para o estímulo a bons hábitos alimentares. Assim, foi realizado um projeto de horta na (EMEBS) Anne Sullivan em parceria com a UBS Chácara Santo Antônio e Projeto Ambientes Verdes Saudáveis (PAVS), praticando os princípios e diretrizes do SUS como a igualdade da assistência à saúde e equidade.

Metodologia

Inicialmente foi realizado contato com a escola para entender as demandas e potencialidades do espaço, em seguida, realizada uma parceria com PAVS para o desenvolvimento do projeto. A partir das reuniões foi definido um cronograma com as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano:

- Cuidados semanais com a horta: plantio, rega, controle de pragas;
- Oficina culinária: produção de receitas saudáveis utilizando os alimentos da horta;
- Palestras com os responsáveis dos estudantes para incentivar a alimentação adequada às crianças.

A equipe responsável foi composta por nutricionista e farmacêutica da UBS; equipe do PAVS e da equipe pedagógica da escola. A frequência das atividades é semanal e início das atividades ocorreu em 2022 até o momento.

Objetivos

Geral: Apresentar e incentivar o consumo de alimentos *in natura* aos estudantes da EMEBS Anne Sullivan e reduzir a seletividade alimentar.

Específicos:

- Apresentar e estimular estudantes e professores a conhecer e consumir hortaliças;
- Realizar dinâmicas de aproximação sensorial das crianças aos alimentos por meio do olfato, tato e paladar;
- Realizar oficinas sobre alimentação saudável;
- Realizar palestra aos pais para estimular alimentação saudável no ambiente familiar da criança.

Resultados

O projeto contribuiu para a revitalização do ambiente físico da escola uma vez que já contava com espaço, no entanto, estava abandonado antes do início do projeto.

A equipe pedagógica e responsáveis pelos estudantes, relataram a baixa aceitação das crianças à alimentos como hortaliças. Com a sensibilização, desde o plantio, colheita e preparo das receitas nas oficinas, houve um aumento na aceitação dos alimentos por todas as crianças às receitas preparadas em conjunto, despertando curiosidade e empolgação ao consumir um alimento que elas mesmas plantaram, colheram e cozinham.

Considerações Finais

Adoção de bons hábitos alimentares, desde a infância, promove saúde e previne doenças geradas por falta de nutrientes ou excesso de calorias, sódio, gordura e açúcar. A implementação da horta na escola atende a necessidade de aproximação e estímulo às crianças para inclusão de alimentos saudáveis em sua rotina.

A horta impactou positivamente às crianças, reduzindo a seletividade alimentar e maior receptividade a novos alimentos. Ampliou o conhecimento sobre os alimentos saudáveis, cultivo, consumo consciente, além de servir como contexto pedagógico à outros temas e impacto positivo na rotina alimentar familiar.

O projeto incluiu as crianças como agentes do processo, incentivou o trabalho em grupo, fortaleceu laços, gerou maior comprometimento e participação das crianças. Outro ponto importante é a potência da equipe multiprofissional e intersetorial na realização do projeto, contribuindo para o sucesso da proposta.





GRUPO DA MEMÓRIA: COMO A ATIVIDADE COLETIVA PODE CONTRIBUIR PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.

Tais de Fátima Borges Camargo
João Paulo da Silva Reis



37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação / Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade nacional, conforme apontado pelo Censo de 2022 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Envelhecer é compreendido como um processo natural, contínuo e é caracterizado por alterações físicas, funcionais e psicológicas que ocorre gradualmente no decorrer da vida de uma pessoa.

Assim, foi pensado o grupo da Memória da UBS Chácara Santo Antônio como forma de promover a estimulação cognitiva e convívio social após a pandemia, uma vez que o isolamento social trouxe várias consequências à saúde dos idosos, podendo-se citar perda de apetite, alteração do humor, sono e medo.

Metodologia

O grupo da Memória teve início na UBS Chácara Santo Antônio em Julho de 2022, após liberação para a retomada das atividades coletivas na atenção básica. O público-alvo são idosos (com 60 anos ou mais), os encontros são semanais, as terças-feiras, com duração de 1h30min, contam com o apoio do psicólogo e nutricionista da UBS.

Durante os encontros são realizadas atividades que estimulem o convívio social, com foco principalmente na melhora do humor; além de promover o envolvimento dos pacientes como atores do processo: oficinas de artesanato, bordado, dança, dobradura, pintura, música, jogos, comemoração em datas comemorativas, rodas de conversa, passeios externos para a Bienal e Parque do Cordeiro.

Objetivos

Geral: Proporcionar a retomada da socialização e desenvolvimento ativo e saudável visando a melhoria das atividades cotidianas dos participantes.

Específicos:

- Aplicar a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI) em todos os participantes do grupo, conforme protocolo de aplicação;
- Estimular a memória através de jogos, dinâmicas, leitura e construção de textos;
- Melhorar a autonomia por meio de estimulação cognitiva e a socialização através de dinâmicas em grupos.

Resultados

Durante o período entre julho de 2022 até o momento, foram realizadas a renovação das AMPIs conforme protocolo e com isso foi constatado que a autopercepção de saúde estava prejudicada, além de queixas relacionadas a cognição.

Foram encontrados também resultados positivos: 4 pacientes apresentaram melhora na pontuação geral da AMPI; 4 apresentaram melhora no teste de memória (10 CS). Também houve melhora da porcentagem em relação ao humor, através do teste GDS4.

Houve um aumento do número de quedas em relação a primeira avaliação, diante disso, foi realizada uma parceria com a Unidade de Referência em Saúde do Idoso (URSI) de Cidade Ademar, onde o fisioterapeuta realizará um grupo focado em conjunto com a UBS a fim de melhorar esse índice e prevenir quedas.

Considerações Finais

Diante dos resultados positivos obtidos por meio da AMPI em relação à melhora do humor e memória, observados durante os encontros no grupo, pode-se afirmar a importância que a atividade coletiva na atenção básica, realizada por equipe multiprofissional, exerce na promoção de saúde e prevenção de agravos a esta população.



PICS como instrumento norteador de mudanças biopsicossociais em grupos antitabagismo

Silva, J. L.; Santos, D. U. C. de O.; Lollato, B. A.; Handa, H. H.



37º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

SANTOS 2024
20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS
13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Apresentação / Introdução

As Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) são uma das ferramentas utilizadas no cuidado relacionado ao uso de tabaco, e fazem parte das práticas denominadas pela Organização Mundial de Saúde de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas. Este relato de experiência dialoga com práticas e teorias encontradas na literatura sobre "Técnicas de Terapia Cognitiva" no cuidado de pessoas tabagistas, bem como o uso de PICS no processo de manutenção e prevenção do cuidado aos usuários de tabaco.

Objetivos

Descrever o uso de PICS no processo de manutenção e prevenção do cuidado de usuários de tabaco, e também facilitadoras da promoção do autoconhecimento e autoconsciência.

Metodologia

Realizado em uma Unidade de Saúde (UBS) da região Sul da cidade de São Paulo, em um grupo antitabagismo que acontece semanalmente, sob a liderança do psicólogo, nutricionista e médico generalista da unidade. Neste grupo são aplicadas PICS, como: relaxamento/meditação, auriculoterapia, Terapia Comunitária Integrativa. Além das práticas complementares, conta-se com a abordagem terapêutica da Terapia Cognitiva Comportamental. São realizadas rodas de conversas, com intervenções dos profissionais e técnicas comportamentais, fazendo com que o paciente desenvolva sua autocrítica e passe a se questionar. É ressaltada a importância do autoconhecimento, do autocuidado e do aumento de repertório cognitivo no que se refere ao tabagismo, e as práticas/técnicas são aplicadas de acordo com a demanda encontrada pela equipe no momento do atendimento.

Resultados

Durante o ano de 2023 uma média de 5 usuários da UBS participaram em cada grupo (turma trimestral). As técnicas realizadas durante os encontros mostraram comportamentos disfuncionais e pensamentos automáticos que levam os pacientes a aceitar crenças centrais, profundamente enraizadas em suas mentes, raramente questionadas e frequentemente tratadas como verdades inquestionáveis. A melhoria na qualidade de vida é um resultado recorrente nos relatos, assim como a socialização, mostrando que as PICS têm sido utilizadas de forma mais ampla, além do simples tratamento de queixas específicas. As PICS não se centram em patologias instaladas ou com probabilidades de serem contraindicadas, mas se relacionam com uma dimensão de viver do sujeito.

Considerações Finais

A aplicação das PICS no grupo antitabagismo foi uma ferramenta bastante eficiente para a adesão e reflexão dos participantes, possibilitando uma abordagem diferenciada de técnicas promotoras de mudanças no padrão comportamental relacionado ao uso do tabaco. E tal fato pôde ser observado com a redução considerável do uso da droga (garantida pelo plano de redução de danos), assim como a suspensão total de seu uso por parte dos usuários.



ACOMPANHANTE DA PCD: UMA TRILHA DE AUTOPERCEÇÃO, PARTILHAS E CONSTRUÇÃO COLETIVA Autores: Picolo, Ana Flor, Garcia, Danielle, Mello, Érika, Alves, Meire, Oliveira, Myrian, Tamoni, Renata, Nakamura e Vanessa	34
BUSINESS INTELLIGENCE E DATA SCIENCE PARA MONITORAMENTO DAS METAS DO CONTRATO DE GESTÃO Autor: Anderson de Jesus Pereira	35
INTERLOCUÇÃO NO CUIDADO DE PACIENTES COM MEDICAÇÃO DE ALTO CUSTO NA REUMATOLOGIA Autores: Silva, Carlos Eduardo Peixoto da Silva Coautores Braga, Rosely de Paula Sales Cunha, Mendes, Angélica Augusta, Shimokozono e Erika Rye	36
O ASSISTENTE SOCIAL NO TRABALHO EM REDE NA IMPLANTAÇÃO DA GTT NO HDSA Autores: Silva, Carlos Eduardo Peixoto da Silva Coautores Braga, Rosely de Paula Sales Cunha, Mendes, Angélica Augusta; Shimokozono, Erika Rye	37
DIAMANTES AZUIS: O PROTAGONISMO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE Autores: Santos, Cléverton da Silva, Brito, Katia da Costa Silva Deus eRegiane Carla Liberalino	38
PROMOVENDO INCLUSÃO E DIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO HDSA Autores: Danilo Fagundes Rosa Coautores, Carlos Eduardo Peixoto da Silva, Priscila Vicente Garrito e Angélica Augusta Mendes	39
FIDDH - FÓRUM INTERSETORIAL DE DROGAS E DIREITOS HUMANOS: A CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA PARA UMA CIDADANIA ANTIPROIBICIONISTA Autores: Edson Calheiros Gomes, Maria Carolina dos Santos Pacheco, Guilherme Costa Amorim, William Ciluzzo Lee e Ana Carolina dos Santos Soutello Alves	40
PROJETO UNIDOS PELA ARTE Autores: Yagi, Eliana Yoko, Sirianni, Patrícia, Boas, Rita de Cássia Vilas e Silva, Joelma	41
TRANSFORMANDO A JORNADA DO PACIENTE: A HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL DIA SANTO AMARO Autores: Giovanna Mitchiguian, Laila Emanuelle de Jesus Santos Ramos, Fernanda Saccoletto, Rita de Cassia Firmino de Souza, Jessica Pereira dos Santos, Priscila Vicente Garrito, Angélica Augusta Mendes, Erika Rye Shimokozono	42
IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FELICIDADE NO TRABALHO EM HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO PAULO Autores: Humberto da Silva Carvalho Jr, Ronald Maia Filho, Andre Lucchiari Borini, Thalita Carvalho, Carla Menegassi, Juliana Vasilian, Arnaldo Barbosa, Fernando Brancaccio e Charles Beck Varani	43
DESAFIOS E IMPACTOS NAS AÇÕES COTIDIANAS DA COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA UBS CHÁCARA SANTO ANTÔNIO Autores: Faria, Josiane Aparecida Melo, Carvalho e Fabiana Josefa	44
GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS DA UBS CHÁCARA SANTO ANTÔNIO Autores: Faria, Josiane Aparecida Melo, Carvalho, Fabiana Josefa de Sousa e Kelly Cristina de Santos	45
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE Autores: Faria, Josiane Aparecida Melo, Camargo, Tais de Fátima, Toma e Tereza Setsuko	46
DIFUNDINDO CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DE BREVE CAPACITAÇÃO TEÓRICA EM MÉDICOS ATUANTES DO SUS NA REGIÃO SUL DE SÃO PAULO Autores: Queiroz, Letícia, Marques, Maria Alice, Agrizzi e Lorena	47
CAMPANHA DO LAÇO BRANCO - HOMENS PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER Autores: Silva e Luana Euzébia	48
APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA AOS IDOSOS E FAMILIARES MATRICULADOS NO PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS Autores: Massi e Luciane Godoi	49
A EXPERIÊNCIA DE SER ENFERMEIRA EM UM CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA IDOSOS-CAEI EM SÃO PAULO-SP Autores: Couto e Manoela Pires	50
GRUPO DE FAMÍLIA EM CAPS COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA Autores: Dias, Márcia M. A. L., Araujo e Risoneide	51

IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DO IMPLANON NXT® EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO PAULO Autores: Paloma Amora Barchini e Karen Alessandra Nakano	52
QUEM SÃO OS DESCONHECIDOS? RASTREAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: CUIDAR É PREVENIR. Autores: Bezerra, Patrícia Melo, Santos e Joyce Justino	53
A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS Autores: Mangabeira, Priscila Leite, Prates e Roberta Kelly Oliveira	54
SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE EQUIPES DE SRT Autores: Cencio, Rodrigo Cadur	55
ESCRITÓRIO DO PACIENTE HDSA. UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE E NA PESSOA. Autores: Ronald Maia Filho, Humberto da Silva Carvalho Jr, André Lucchiari Borini, Flaviana Ribeiro Faustino, Thalita Carvalho e Erineide Campos	56
AGITA KIDS: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA Autores: Isabella Bezerra Carlone e Samuel Campana Arndt	57
GINÁSTICA LABORAL E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS Autor: Samuel Campana Arndt	58
DESFILE DA PRIMAVERA: PENSANDO O SETEMBRO AMARELO DE UMA FORMA DIFERENTE Autor: Samuel Campana Arndt	59
APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE MEMBROS SUPERIORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA Autor: Samuel Campana Arndt	60
PROJETO HORTA NA ESCOLA: A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA CRIANÇAS SURDAS Autores: Taís de Fátima Borges Camargo Coautor e Sílvia Elizabeth Sanner	61
DIREITOS REPRODUTIVOS E IDENTIDADE DE GÊNERO: ROMPENDO A INVISIBILIDADE NA CONTRACEPÇÃO Autores: Tayná Gouveia Mattar Roxo e Isabella Bracci Lisboa	62
GRUPO DE BEM COM A BALANÇA: ABORDAGEM INTEGRADA PARA PACIENTES COM DCNT Autores: Glória e Wanessa Nobre do Carmo	63
“AKITATENO”: ECONOMIA SOLIDÁRIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA EM UM CAPS ÁLCOOL E DROGAS PERIFÉRICO Autor: William Ciluzzo Lee, Coautores: Aline da Rocha Lima Santos, Andrea Cristiane Martini, Bruna Valadares dos Santos, Edson Calheiros Gomes, Fabiano Camargo, Júlio Nieto Soares, Maria Carolina dos Santos Cruz Pacheco e Rogéria Gallindo.	64
A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DE LESÕES CRÔNICAS Autores: Guerrero, Marta Francischini, Moschini, Araceli Rodrigues, Silva e Samuela Pereira	65
EDUCAÇÃO PERMANENTE E ACOLHIMENTO ASSISTÊNCIA À PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME NA ATENÇÃO BÁSICA Autores: Chagas e Sara Joana	66
USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA HOSPITAL DIA CIDADE ADEMAR Autores: Moschini, Araceli, Rodrigues, Silva e Samuel Pereira	67



ACOMPANHANTE DA PCD: UMA TRILHA DE AUTOPERCEPÇÃO, PARTILHAS E CONSTRUÇÃO COLETIVA.

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Picolo, Ana Flor; Garcia, Danielle; Mello, Érika; Alves, Meire; Oliveira, Myrian; Tamoni, Renata; Nakamura, Vanessa;

Apresentação/Introdução

Criada em 2010, a Estratégia Apoiador de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) compõe os CERs e objetiva ampliar a autonomia e o protagonismo da Pessoa com Deficiência (PcD), garantindo acesso aos recursos de saúde, além de atuar no domicílio ou outros espaços, bem como ofertar suporte à família ou cuidadores. Cada equipe APD conta com equipe multiprofissional e até seis Acompanhantes de Saúde da PcD. A atuação da Acompanhante se dá no cotidiano da vida dessas pessoas, com apoio da equipe técnica, tendo como instrumento de trabalho sua presença e recursos pessoais, de modo a favorecer e criar condições para experiências potentes no desenvolvimento PcD intelectual.

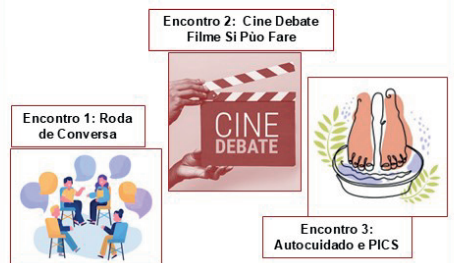
Objetivos

Estimular o desenvolvimento da consciência e autopercepção das Acompanhantes da PcD sobre o seu contexto e cotidiano de atuação, a partir da problematização do processo de trabalho



Metodologia

A trilha surge de diálogos entre Gestores dos APDs, CER e Equipe de T&D da OS INTS SACA. Utilizando-se das metodologias ativas, tendo como principal estratégia a promoção do pensamento crítico-reflexivo, a trilha foi composta por: Módulo introdutório sobre SUS e Rede de Cuidados à PcD em modalidade EAD; Roda de Conversa sobre CNV; *Dispersão in loco* e 3 encontros presenciais.



Resultados

A trilha de educação permanente vem promovendo conhecimento, senso de pertencimento, empoderamento e visibilidade às profissionais que estão na linha de frente do cuidado da APD. O acompanhante desempenha um papel crucial no suporte e bem-estar da PcD, e sua capacitação pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento, o que é crucial para a atuação eficiente no campo da saúde.

A integração dessas metodologias resulta em um aprendizado mais eficaz e prático, preparando melhor os profissionais para os desafios cotidianos, melhorando a qualidade do atendimento aos usuários e suas famílias.

A participação das acompanhantes na trilha de educação permanente proporcionou aprendizado compartilhado, além de ampliar o conhecimento das acompanhantes acerca da atuação da equipe multidisciplinar e do plano terapêutico e do serviço (CER/APD) no contexto das RAS.

Considerações Finais

Nessa trilha, as Acompanhantes tiveram espaço de fala e escuta, se identificaram entre si, nas virtudes e nos desafios diários, trocando vivências e experiências no que tange o trabalho da APD nas residências e no território. A proposta de imersão possibilitou conhecer outros setores, ampliando a visão das terapias e especificidades do CER. O processo tem despertado ampliação do conhecimento enquanto profissionais e no fortalecimento dessa categoria.



Business Intelligence e Data Science para Monitoramento das Metas do Contrato de Gestão

Anderson de Jesus Pereira



Apresentação/Introdução

A gestão eficiente dos serviços de saúde exige monitoramento contínuo e análise precisa de dados. Este trabalho apresenta a aplicação de Business Intelligence e Data Science no acompanhamento das metas do Contrato de Gestão entre a INTS e a Prefeitura de São Paulo.

Com o uso do Power BI, foi possível integrar e analisar dados de diversas fontes, permitindo uma visão detalhada e em tempo real da produção em saúde. Essa abordagem melhora a transparência, otimiza recursos e apoia a tomada de decisões baseadas em evidências, contribuindo para a qualidade e eficiência dos serviços prestados à população.

Objetivos

Implementar soluções de Business Intelligence e Data Science para monitoramento das metas do Contrato de Gestão.

Integrar e analisar dados de produção em saúde utilizando o Power BI, proporcionando maior transparência e eficiência.

Apoiar a tomada de decisões estratégicas com base em dados, otimizando os recursos e melhorando a qualidade dos serviços.

Fortalecer a prestação de contas e a gestão dos serviços de saúde por meio de análise preditiva e relatórios dinâmicos.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma abordagem baseada em Business Intelligence e Data Science, seguindo as etapas:

Coleta de Dados – Extração de informações de diversas fontes, incluindo sistemas de gestão em saúde e bancos de dados institucionais.

Integração e Tratamento – Processamento e padronização dos dados para garantir qualidade e consistência.

Desenvolvimento de Dashboards – Utilização do Power BI para criar visualizações interativas, facilitando o monitoramento das metas contratuais.

Análise e Tomada de Decisão – Aplicação de técnicas analíticas para identificar padrões, prever tendências e embasar decisões estratégicas.

Monitoramento Contínuo – Atualização periódica dos dados e ajustes nas análises para garantir melhorias contínuas na gestão dos serviços de saúde.

Resultados

A implementação de Business Intelligence e Data Science para o monitoramento das metas do Contrato de Gestão gerou diversos avanços, incluindo:

Maior Transparência – Dados acessíveis em tempo real, permitindo melhor acompanhamento e prestação de contas.

Otimização da Gestão – Identificação de gargalos operacionais e direcionamento mais eficiente dos recursos.

Melhoria na Tomada de Decisão – Análises detalhadas facilitaram ações estratégicas baseadas em dados concretos.

Automação de Relatórios – Redução do tempo gasto na consolidação e análise de informações, garantindo maior agilidade nas respostas gerenciais.

Monitoramento Contínuo – Possibilidade de ajustes rápidos para correção de desvios e melhoria contínua dos serviços prestados.

Considerações Finais

A aplicação de Business Intelligence e Data Science no monitoramento das metas do Contrato de Gestão demonstrou ser uma ferramenta essencial para a gestão eficiente dos serviços de saúde. A automação e análise avançada de dados permitiram maior transparência, otimização de recursos e suporte estratégico à tomada de decisões.

Os resultados alcançados evidenciam a importância do uso contínuo de tecnologias para aprimorar a gestão em saúde. O próximo passo é expandir a metodologia, incorporando análises preditivas e inteligência artificial para melhorar ainda mais a eficiência operacional e a qualidade dos serviços oferecidos à população.





INTERLOCUÇÃO NO CUIDADO DE PACIENTES COM MEDICAÇÃO DE ALTO CUSTO NA REUMATOLOGIA

38^º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Autor

Silva, Carlos Eduardo Peixoto da Silva

Coautores

Braga, Rosely de Paula Sales Cunha; Mendes, Angélica Augusta; Shimokozono, Erika Rye.

Apresentação/Introdução

O Hospital Dia Santo Amaro (HDSA) é uma unidade de atenção secundária à saúde, inaugurada em 2020, que oferece atendimento ambulatorial em 14 especialidades médicas. Em 2024, o HDSA realizou 170.002 consultas, sendo 5.599 em reumatologia, enquanto o Serviço Social registrou 12.945 atendimentos. Nos atendimentos aos pacientes de reumatologia que utilizam medicamentos de alto custo, observou-se dificuldades no agendamento de consultas de retorno, longas filas de espera (cerca de 10 meses) e risco de descontinuidade terapêutica. Assim, identificou-se a necessidade de acompanhamento contínuo e adequação do fluxo para garantir a renovação da receita dentro do período necessário, conforme a disponibilidade do serviço médico especializado, evitando a interrupção do tratamento e seus impactos negativos. Em outras especialidades, a Gestão Médica reemite receitas, mas, na reumatologia, apenas o especialista pode fazê-lo, agravando o problema. Pacientes buscavam apoio no HDSA e na Unidade Básica de Saúde sem resolução. Diante da importância da continuidade do cuidado, a demanda foi apresentada à Diretoria Médica do HDSA, que analisou as ocorrências e estruturou um fluxo emergencial para assegurar a assistência, minimizar prejuízos à saúde e garantir a efetividade do tratamento medicamentoso.

Objetivos

Rastrear pacientes em uso de medicamentos de alto custo para evitar a interrupção do tratamento, assegurando a continuidade da medicação de uso contínuo.
Garantir acesso à saúde e assistência adequada, promovendo acompanhamento constante.
Otimizar o atendimento em reumatologia, garantindo periodicidade e evitando descontinuidade no cuidado.

Metodologia

Este estudo apresenta uma análise quali-quantitativa baseada em dados coletados dos registros de atendimentos no serviço ambulatorial de reumatologia e serviço social. Considera-se o tempo de espera de 10 meses para consulta de retorno e a continuidade do tratamento medicamentoso, especialmente para a renovação de receitas de medicamentos de alto custo, no período de abril de 2024 a janeiro de 2025. Para isso, realizou-se o cruzamento dos dados, permitindo identificar padrões e propor melhorias. A partir dessa análise, foi possível elaborar um fluxo de atendimento por meio do serviço social, com o objetivo de reduzir o tempo de espera e garantir a continuidade do cuidado longitudinal, assegurando que os pacientes tenham acesso oportuno ao tratamento necessário. Dessa forma, busca-se aprimorar a assistência prestada, minimizando os impactos da demora nas consultas e assegurando a adesão terapêutica, essencial para a qualidade de vida dos pacientes.

Resultados

Durante o período analisado, 194 pacientes foram atendidos, com média de 32 atendimentos mensais. Foi identificado que, para atualizar as receitas de alto custo, os pacientes submetidos a exames laboratoriais atualizados, ou que causaram descontinuidade no tratamento, pois os exames não foram realizados no tempo da consulta de renovação. Para resolver, foi criado um fluxo em que todos os pacientes com necessidade de renovação de RAC (receita de alto custo) são direcionados ao Serviço Social, que são direcionados à Diretoria Médica para a solicitação dos exames necessários, conforme a medicação e o tempo de renovação. Após a solicitação, os exames são agendados e os pacientes são agendados na agenda do especialista, com retorno após 10 dias da liberação dos resultados. No final da consulta, os pacientes recebem as orientações de exames de sangue e são orientados a realizá-los após cinco meses, garantindo que, ao apresentá-los na consulta de acompanhamento, o médico possa avaliar a continuidade do tratamento, evitando interrupções. O Serviço Social também orienta sobre a localização das farmácias de alto custo, documentos e trâmites administrativos. Os encaixes de consulta para esses pacientes foram priorizados, sem violação das diretrizes do Sistema Único de Saúde, com base na necessidade de continuidade do tratamento.

Considerações Finais

A partir da implementação do fluxo emergencial, observou-se sua eficácia na resolução da problemática inicialmente identificada. Diante dos resultados positivos, o fluxo foi consolidado como um procedimento interno permanente entre o Serviço Social e a especialidade de Reumatologia no HDSA. A intervenção proposta demonstrou-se essencial para garantir a continuidade do tratamento medicamentoso dos pacientes, prevenindo a interrupção da terapia e, conseqüentemente, reduzindo os riscos de agravamento da patologia. A reumatologia, em especial, exige um acompanhamento rigoroso, pois a descontinuidade do tratamento pode resultar em lesões permanentes nas articulações e até em deformidades. Dessa forma, a adoção desse fluxo contribuiu para que o paciente retorne às consultas na periodicidade necessária, tenha seguimento do tratamento medicamentoso, o que de acordo com a literatura é essencial para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes, assegurando um cuidado integral e eficaz.



O ASSISTENTE SOCIAL NO TRABALHO EM REDE NA IMPLANTAÇÃO DA GTT NO HDSA

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Autor

Silva, Carlos Eduardo Peixoto da Silva

Coautores

Braga, Rosely de Paula Sales Cunha; Mendes, Angélica Augusta; Shimokozono, Erika Rye.

Apresentação/Introdução

O HDSA desempenha um papel fundamental na realização de procedimentos de média complexidade, incluindo a implantação GTT. O processo de internação e alta desses pacientes exige uma articulação eficiente entre os familiares, a rede de atenção básica e as demais serviços de apoio, garantindo um atendimento humanizado e seguro.

O Assistente Social tem uma atuação fundamental e estratégica nesse contexto, sendo responsável por coordenar o fluxo assistencial, promover a interlocução entre a rede de serviços e garantir que os pacientes tenham acesso ao procedimento sem intercorrências.

Muitos dos pacientes submetidos à GTT são acamados, dependentes de transporte especializado e de cuidados contínuos após a alta. Dessa forma, a articulação entre o hospital, UBS e a EMAD/AD torna-se essencial para a continuidade do tratamento.

Considerando a vulnerabilidade desses pacientes e a complexidade do processo, a atuação do Assistente Social se torna imprescindível para assegurar a efetividade do procedimento, minimizar riscos e evitar falhas na comunicação entre os setores envolvidos, como também acolher a família e disponibilizar as esclarecimentos necessários, tornando todo processo claro, acessível e humanizado.

Assim, este estudo busca demonstrar a importância dessa articulação e seus impactos na qualidade do atendimento prestado.

Objetivos

Garantir a comunicação efetiva entre o hospital, a rede de saúde e os familiares para assegurar a realização do procedimento de gastrostomia sem intercorrências. Otimizar o processo de internação e alta hospitalar, prevenindo atrasos ou dificuldades na remoção dos pacientes. Assegurar que os pacientes e seus cuidadores recebam todas as orientações necessárias para a continuidade do tratamento após a alta. Reforçar o fluxo institucional, promovendo maior integração entre os serviços de saúde e garantindo o direito ao atendimento seguro e humanizado.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na análise da atuação do Assistente Social no processo de internação e alta dos pacientes submetidos à implantação da sonda de gastrostomia no HDSA. A coleta de dados foi realizada por meio do acompanhamento semanal da agenda do profissional responsável pelo procedimento, acessada via Sistema de Saúde (SIGA). A cada semana, são internados, em média, dois pacientes para a realização do procedimento, e 90% deles são acamados e reuniões de transporte especializado (ambulância). O Assistente Social entra em contato previamente com os familiares para realizar uma anamnese social, identificar o contexto socioeconômico, as condições de cuidado e as necessidades específicas de cada paciente. Além disso, foi estabelecido um fluxo institucional no qual a internação ocorre às quartas-feiras e, na ausência de intercorrências, a alta hospitalar acontece na sexta-feira, facilitando as tratativas de aplicação com a rede de apoio e os demais recursos que o paciente necessitar. Como a maioria dos pacientes é encaminhada ao HDSA via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS), a articulação com a UBS e a EMAD é essencial para garantir que o transporte e o acompanhamento domiciliar sejam organizados de forma antecipada. O Assistente Social reforça as orientações sobre o fluxo hospitalar junto aos serviços, garantindo uma transição segura e eficiente para o domicílio.

Resultados

A implementação desse fluxo de articulação entre o HDSA, os familiares e a rede de saúde têm demonstrado resultados positivos na eficiência do processo de internação e alta dos pacientes submetidos à gastrostomia. A comunicação prévia com os familiares permite um melhor planejamento da internação, reduzindo os riscos de cancelamento ou atrasos no procedimento. A análise dos atendimentos revela que a maioria dos pacientes acompanhados pelo Assistente Social consegue realizar o procedimento conforme o fluxo estabelecido, sem intercorrências. O contato com as UBS e a EMAD tem garantido que o transporte seja organizado previamente, evitando dificuldades logísticas no dia da internação. Além disso, a orientação aos cuidadores tem contribuído para a continuidade adequada do tratamento domiciliar, reduzindo complicações pós-procedimento. Outro impacto significativo é a maior integração entre os serviços de saúde, promovendo um atendimento coordenado e humanizado. A atuação do Assistente Social como interlocutor tem fortalecido a comunicação entre os setores envolvidos, assegurando que todos os aspectos da assistência ao paciente sejam considerados e atendidos de forma eficaz, mostrando-se essencial para todo o processo ocorra sem intercorrências.

Considerações Finais

A experiência demonstrada que a colaboração realizada pelo Assistente Social, junto aos familiares e à rede de saúde, é fundamental para garantir a efetividade do procedimento de gastrostomia no HDSA. A implementação de um fluxo estruturado possibilitou um atendimento eficiente, reduzindo os riscos de atrasos e garantindo a segurança dos pacientes durante todo o processo, além de humanizar o fluxo. A comunicação antecipada e o acompanhamento contínuo mostram estratégias essenciais para evitar falhas na internação e na alta hospitalar, garantindo que os pacientes recebam os cuidados necessários sem interrupções. A integração com a UBS e a EMAD tem fortalecido a continuidade do cuidado, promovendo uma melhor adaptação dos pacientes e cuidadores à nova condição de saúde. Desta forma, reforça-se a importância do trabalho do Assistente Social no contexto hospitalar, especialmente no atendimento a pacientes em situação de vulnerabilidade, como garantia de seguimento do cuidado em saúde. A continuidade dessa estratégia contribuirá para a melhoria da qualidade da assistência, garantindo que o direito ao tratamento seja respeitado e que a experiência do paciente seja cada vez mais humanizada e eficiente.



DIAMANTES AZUIS: O PROTAGONISMO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Santos, Cléverton da Silva; Brito, Katia da Costa Silva;
Deus, Regiane Carla Liberalino de.



Apresentação/Introdução

O diamante se destaca por sua dureza extrema, a variada utilização e as formas inusitadas de ocorrência na natureza. Com todas as cores possíveis do espectro, o vermelho, rosa e azul são as cores mais raras e valorizadas.

No SUS os Agentes Comunitários de Saúde são os principais articuladores dos processos de trabalho e vínculo com as famílias e foi pensando nessa pedra preciosa e nos ACS que em 2024 surgiu o projeto "Diamante Azul" da UBS Jardim Niterói, em São Paulo, uma alusão à cor dos coletes azuis utilizados por estes profissionais e que traça um paralelo com a preciosidade e particularidade que ambos têm, além de empoderar e ampliar as práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) dentro da UBS.

Objetivos

Objetivo geral:

Estimular o autoconhecimento, criatividade e autoconfiança dos ACS com as práticas multiprofissionais e interdisciplinares na atenção básica.

Objetivos específicos:

- Ampliar o protagonismo dos ACS perante os demais profissionais e usuários;
- Fortalecer os vínculos entre as equipes e setores tendo como elo os ACS;
- Despertar os profissionais ACS para a sua real importância e papel dentro da ESF;
- Ampliar as práticas de educação permanente em saúde dentro do âmbito da AB.

Metodologia

A ideia inicial do projeto foi pensada na utilização de Metodologias Ativas como promotora da convivência, interdependência e resolução de problemas de maneira coletiva e interdisciplinar.

Através do preenchimento de um formulário *online* para identificar as situações que estes profissionais mais tinham dificuldades, surgiram temas de cunho comportamental ou técnico, como vacinação, comunicação, tecnologia, saúde bucal, dentre outros.

Os encontros começaram com rodas de conversa sobre os temas propostos, com uma participação ativa e bastante positiva.

Resultados

Os encontros, até o momento, podem ser caracterizados como instrumentos que possibilitaram trocas essenciais a serem aplicadas no cotidiano dos ACS, intensificando saberes, com a estimulação de um pensamento crítico-reflexivo.

Já é notória a mudança de cultura e percepção acerca dos temas e processos que abarcam a Atenção Básica, com uma melhoria significativa na rotina do trabalho.

Em todos os encontros ocorreram discussões permeadas de leveza e desconstrução, além de trazer a oportunidade para debater questões de cunho trabalhista e social, com abertura para dúvidas, críticas e sugestões, num modelo dialógico de gestão e contribuição para a construção de uma consciência crítica e sociopolítica dos profissionais.

Considerações Finais

O projeto traça um futuro de consolidação acerca das práticas educativas dentro do âmbito das UBS, com uma formação crítica e que exalte a importância dos ACS como pilares primordiais para promover saúde e reforçar o elo das práticas multiprofissionais e interdisciplinares.

Neste contexto, entende-se que a partir destes momentos proporcionados durante cada encontro abre-se espaço para uma nova forma de percepção do mundo, do cotidiano, das pessoas e da vida. É perceptível o despertar num desejo de vivenciar novas alternativas de conhecimento que levem os profissionais a expressões críticas-reflexivas frente à sua comunidade, território e usuários.

A importância da PNEPS para a formação de recursos humanos para o SUS se insere como estratégias de aprendizagens inovadoras e criativas que sejam aplicáveis, replicáveis e transformadoras na prática e realidade dos profissionais.

O projeto continua a todo vapor com um cronograma anual repleto de temas importantes e agregadores para fomentar uma atenção básica cada vez melhor e, embora seja uma atividade complexa, a lapidação dos saberes em saúde, tal qual um diamante, segue uma sequência de etapas bem determinadas e exigem paciência e dedicação, numa operação quase artesanal e minuciosa.



Promovendo Inclusão e Diversidade: A Experiência do Núcleo de Diversidade e Inclusão no HDSA

Autor Principal: Danilo Fagundes Rosa
Coautores: Carlos Eduardo Peixoto da Silva, Priscila
Vicente Garrito e Angélica Augusta Mendes

Apresentação/Introdução

O Núcleo de Diversidade e Inclusão (NDI) do Hospital Dia Santo Amaro (HDSA) foi idealizado após um episódio de violência racial envolvendo um colaborador e um paciente. Esse incidente levou à formação de um grupo para discutir questões relacionadas ao racismo que, rapidamente, evoluiu para o que conhecemos hoje como NDI, contando com colaboradores de diversas áreas comprometidos em construir um ambiente de trabalho mais acolhedor e inclusivo.

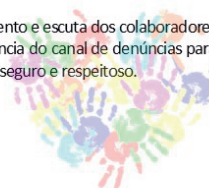
O foco do núcleo é a promoção da inclusão social e o respeito à diversidade, tanto para pacientes quanto para colaboradores, oferecendo um atendimento mais humanizado e inclusivo, alinhado aos princípios do SUS. O grupo tem como pilar a educação para tratar de temas como raça, etnia, orientação sexual e identidade de gênero, e outras características que podem trazer consigo estigmas, preconceitos e discriminação.

Objetivos

Focar na inclusão de grupos minorizados, assegurando que não haja nenhum tipo de discriminação.

Propor e implementar ações, campanhas educativas, treinamentos e capacitações, que contribuam para a construção de um ambiente hospitalar mais justo e respeitoso, promovendo a diversidade e a inclusão.

Oferecer um espaço para acolhimento e escuta dos colaboradores e pacientes, reforçando a importância do canal de denúncias para garantir um ambiente de trabalho seguro e respeitoso.



Metodologia

O NDI, desde sua criação, implementou uma série de ações voltadas para a promoção da diversidade e inclusão. As atividades foram planejadas em reuniões que acontecem mensalmente para elaboração das ações, baseando-se em calendários da saúde e de diversidade.

Entre as ações realizadas, destacam-se eventos com palestras, exibições de vídeos, filmes (longas e curtas-metragens), debates e exposições artísticas, que abordaram temas como racialidade, inclusão de mulheres trans e travestis, conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista, e a luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+, dentre outros.

Para cada evento, foi adotada uma metodologia participativa, que promoveu a interação entre os participantes e facilitou a troca de experiências. Foram realizadas avaliações de reação das ações por meio de formulários, permitindo a coleta de "feedback" sobre a clareza, relevância e satisfação com as atividades.

Resultados

Apesar dos resultados esperados com as ações do núcleo serem subjetivos, foi possível observar que elas contribuíram para a conscientização sobre a diversidade e inclusão.

As palestras e informativos promovidos pelo NDI tem potencial de contribuir para a transformação e conscientização dos participantes, ajudando-os a reconhecer e evitar a reprodução de preconceitos enraizados na sociedade.

Foi possível observar, que os funcionários adotaram uma postura mais ativa e esclareceram dúvidas, com o objetivo de evitar a reprodução de violências contra grupos que sofrem discriminação.

Os feedbacks verbais coletados nos eventos, assim como os recebidos por meio das avaliações de reação, indicam que muitos se sentiram mais informados e confortáveis para discutir questões de diversidade e inclusão. Esse aspecto qualitativo é fundamental, pois mostra que o NDI está cumprindo seu papel de promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Esses resultados, valorizam o envolvimento dos colaboradores e refletem a realidade do trabalho realizado, que busca continuamente melhorar e adaptar suas estratégias para atender às necessidades do hospital e de sua comunidade.

Considerações Finais

A experiência do Núcleo de Diversidade e Inclusão (NDI) revela a importância do trabalho realizado ao longo do período abordado. As reflexões que surgiram durante as diversas etapas e atividades evidenciam que os esforços para promover a inclusão social e o respeito à diversidade no HDSA geraram impactos positivos.

As ações realizadas, tanto presenciais quanto digitais, demonstraram a necessidade de um espaço de diálogo aberto, onde todos possam expressar suas vivências e opiniões sem medo de discriminação.

Os resultados alcançados demonstram um avanço na conscientização dos colaboradores sobre a diversidade. O feedback dos funcionários de modo espontâneo após as ações mostrou que muitos se sentiram mais preparados e acolhidos para abordar essas questões no cotidiano do hospital.

Para o futuro, o NDI planeja continuar suas ações, buscando sempre aprimorar as estratégias de sensibilização e inclusão. A programação de eventos para 2025 reflete esse compromisso, com iniciativas que visam alcançar um público ainda maior e promover discussões mais profundas. A construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo é um processo contínuo, e o NDI se compromete a liderar essa transformação, envolvendo todos os colaboradores nessa jornada.



NÚCLEO DE
**Diversidade
e Inclusão**
DO HDSA



FIDDH – Fórum Intersetorial de Drogas e Direitos Humanos: a construção comunitária para uma cidadania antiproibicionista

Edson Calheiros Gomes, Maria Carolina dos Santos Pacheco,
Guilherme Costa Amorim, William Giluzzo Lee,
Ana Carolina dos Santos Soutello Alves



Apresentação/Introdução

O Fórum Intersetorial de Drogas e Direitos Humanos é um espaço de educação permanente e comunitária que busca a articulação e o diálogo com a rede intersetorial, comunidade e movimentos sociais que atuam direta ou indiretamente com pessoas usuárias de drogas, incluindo o álcool, envolvendo também a participação de usuários e familiares e para esta construção coletiva. O FIDDH trabalha com temáticas ligadas ao fenômeno do consumo de drogas e assuntos transversais como: educação, trabalho, lazer, cuidado, justiça, direitos sociais, política de Redução de Danos, entre outros.

Objetivos

- Proporcionar um espaço de discussão crítica entre trabalhadores da rede intersetorial, usuários do SUS e movimentos sociais;
- Promover a participação dos sujeitos do cuidado nas discussões que problematizam o cuidado em saúde mental;
- Envolver lideranças comunitárias dos territórios de atuação na construção de uma rede ampliada de apoio e assistência à população;
- Descentralizar os debates sobre saúde mental dos espaços institucionais tradicionais;
- Estimular a participação social como meio de construção do cuidado comunitário e humanizado.

Metodologia

As edições do fórum acontecem a cada dois meses em espaços comunitários ou em sedes de serviços da rede socioassistencial. Após cada edição, há um encontro de avaliação e planejamento em que são levantados os pontos críticos de funcionamento dos encontros, como também são elencados possíveis temas para a próxima edição.

A partir deste momento, a comissão organizadora do FIDDH - formada por trabalhadores do CAPS AD II Cidade Ademar - trabalha na organização do evento, buscando possíveis locais no território e pessoas ligadas ao tema que possam facilitar o encontro, elaborando materiais de divulgação e realizando atividades preparatórias, como oficinas temáticas dentro e fora do CAPS AD.

Os encontros acontecem em formato de roda de conversa, em que uma ou mais pessoas fazem falas disparadoras sobre o tema e em seguida ele é debatido com as pessoas presentes.

Resultados

- 22 edições realizadas entre 2021 e 2024;
- Alcance de cerca 1500 participantes nos eventos;
- Mobilização de serviços da rede de assistência em Saúde, Assistência social, Educação, Cultura, Judiciário, além de movimentos independentes;
- Premiação, em 2023, com o Selo de Direitos Humanos de promoção à Diversidade;
- Inclusão em 2025 no PLAMEP da Região SACA (Santo Amaro e Cidade Ademar)

Considerações Finais

Na contramão das políticas que alienam os sujeitos de seu cuidado na dinâmica de produção e consumo, o legado da luta antimanicomial e reforma psiquiátrica nos convoca à participação ativa como condição fundamental para a promoção da autonomia, superação de iniquidades sociais e pleno exercício de uma cidadania calcada no pensamento crítico e não em práticas discriminatórias.

É necessário enfrentar as contradições existentes entre o desenho e implementação das políticas públicas, tensionando os atores do cuidado sobre limites, responsabilidades e possibilidades de criar espaços e recursos até então inimaginados, confrontando uma suposta universalidade de direitos e uma desigualdade de acesso a eles. Esta é uma tarefa necessária ao avanço das políticas públicas que visam a diminuição da desigualdade social, em que trabalhadores e trabalhadoras do SUS têm papel importante como mandatários destas políticas no campo da saúde.

O FIDDH é um espaço de debate e problematização destes nós percebidos e vividos por trabalhadores e usuários do SUS, assim como de partilha e ampliação da discussão envolvendo a rede intersetorial, mandatária de outras políticas públicas voltadas à garantia de direitos fundamentais e bem-estar social e econômico.

Apresentação/Introdução

O Programa Acompanhante de Idosos tem como objetivo trabalhar em prol da qualidade de vida, autonomia e independência da pessoa idosa matriculada e uma das ações para alcançar este objetivo é o Projeto Unidos pela Arte que foca o incentivo à socialização, estimulação cognitiva e física, coordenação motora, criatividade.

O projeto Unidos pela Arte nasceu em maio de 2018 com o nome inicial "Projeto Unidos pela Colcha", a partir do sonho de uma das idosas do PAI em ter uma colcha de retalhos. Assim sua Acompanhante de idosos (ACI) começou a auxiliá-la durante os atendimentos para a confecção de um exemplar com doação de tecidos. Hoje o projeto se estendeu e ampliou-se para o Unidos pela Arte.

Objetivos

Propiciar aos participantes formas de desenvolvimento de atividades em planos de cuidados que integrem estimulação cognitiva, coordenação motora, socialização, integração, empreendedorismo e desenvolvimento social em busca de envelhecimento ativo e saudável.



Foto: Arquivo Eliana Yagi

Metodologia

A realização de atividades do Projeto Unidos pela Arte ocorrem em dois momentos:

- Nos domicílios, durante os atendimentos das acompanhantes de idosos
- Grupos semanais – ocorrendo 1 vez por semana no espaço do Conselho de Segurança – CONSEG.

Durante as atividades são produzidos objetos como almofadas, bolsas, customização de roupas, artigos de decoração, chaveiros

O Projeto ocorre em parceria com CONSEG – Conselho de Segurança, que sede o espaço físico para a realização dos grupos.

Resultados

O Projeto já atendeu a 39 idosos, ou seja, 33% dos 120 idosos atendidos pelo PAI participaram até então, bem como toda equipe PAI.

Ao final de 2018, a colcha da idosa foi finalizada com sucesso realizando seu sonho, e outras duas foram confeccionadas e sorteadas em evento de final de ano daquele ano. Nos anos subsequentes – é possível verificar o envolvimento das idosas tanto nos grupos, como nos domicílios.

Em todos os encontros gerais do programa algumas idosas tem apresentado seus trabalhos e realizando vendas dos mesmos, potencializando sua condição socioeconômica, melhoria de humor, socialização.

Considerações Finais

A ação representa foco preventivo para qualificar a saúde física e mental dos participantes aliando o contexto dos usuários do serviço às potencialidades da equipe e também da comunidade, propiciando inclusive a possibilidade de melhoria da condição socioeconômica destes usuários. O projeto também tem sua importância já que incentiva a sustentabilidade, o cuidado e respeito ao meio-ambiente ao trabalhar com produtos recicláveis. Para este ano a missão é qualificar o trabalho com mais parcerias, incluindo a proposição de outras formas de empreendedorismo como o cooperativismo.

A União faz a Colcha e agora o Unidos pela Arte valorizam as potencialidades humanas, tanto das pessoas idosas participantes do Programa Acompanhante de Idosos, bem como da prática dos profissionais.

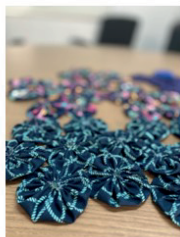


Foto: Arquivo Eliana Yagi



Foto: Arquivo Eliana Yagi



TRANSFORMANDO A JORNADA DO PACIENTE: A HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL DIA SANTO AMARO

38º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS
DE SAÚDE
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Giovanna Mitchiguian, Laila Emanuelle de Jesus Santos Ramos,
Fernanda Saccoletto, Rita de Cassia Firmino de Souza, Jessica
Pereira dos Santos, Priscila Vicente Garrito, Angélica Augusta
Mendes, Erika Rye Shimokozono

Apresentação/Introdução

A hospitalização pode ser desgastante, com a interrupção da rotina e tratamentos exigentes, gerando fragilidade, medo e ansiedade.

Desde fevereiro de 2023, o setor de nutrição e psicologia do Hospital Dia Santo Amaro implementou um projeto de humanização que fortalece vínculos entre pacientes e familiares com a equipe de saúde e promove conforto emocional na recuperação clínica.

A iniciativa celebra aniversários e altas de pacientes, além de incluir palavras cruzadas e mensagens de apoio nas refeições, buscando transformar a experiência hospitalar e priorizar a integralidade do cuidado.

Objetivos

- 🎂 Celebrações de aniversários e altas.
- 🏆 Valorização da alta hospitalar como conquista.
- 👂 Acolhimento para suporte emocional e bem-estar.
- 🌱 Buscar alternativas de entretenimento durante período.
- 🏠 Humanização do ambiente hospitalar.
- 💖 Fortalecimento do vínculo e senso de pertencimento.
- 👥 Engajamento da equipe multiprofissional.



Metodologia

- 👥 A equipe multiprofissional identifica e inclui os pacientes no nosso projeto de humanização.
- 🍰 Os bolos são preparados pela nutrição respeitando consistência da dieta, restrições e preferências alimentares.
- 📅 Celebrações são alinhadas com familiares e equipe para não interferir na rotina hospitalar.
- 🎵 Os momentos especiais são celebrados com música, festa temática e cartões personalizados assinados pela equipe.
- 🌱 Equipe de Nutrição entrega impresso os jogos e mensagens de apoio na bandeja das refeições, para todos os pacientes internados. 🗣️ Observamos de perto as reações e feedbacks dos pacientes de forma qualitativa. 💖



Resultados

- 🎂 58 Celebrações de aniversários e altas levaram acolhimento e alegria.
- 🌱 Jogos e mensagens motivacionais ofereceram suporte emocional e tornaram a internação mais leve.
- 💬 Pacientes e familiares relataram melhora no bem-estar.
- 💖 Atendimento mais humanizado fortaleceu a sensação de pertencimento.
- 👍 Aumento dos elogios ao atendimento de toda equipe de saúde.



Considerações Finais

- ✓ É uma ação eficaz para promover humanização no ambiente hospitalar.
- 💖 **Pequenos gestos têm grandes impactos na jornada do paciente.**
- ✓ Momentos de alegria e conexão que contribuem para sua recuperação e bem-estar emocional.
- ✓ Vínculo fortalecido entre equipe de saúde e pacientes.
- ✓ Reforça a cultura da humanização no cuidado hospitalar.
- ✓ Modelo inspirador para expansão para outros contextos na saúde.
- ✓ Parte da cultura: equipe mais humanizada e acolhedora.



💖 **Cuidar vai além do tratamento – é sobre acolher, respeitar e transformar vidas!** 💖



IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FELICIDADE NO TRABALHO EM HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Humberto da Silva Carvalho Jr, Ronald Maia Filho, Andre Lucchiar Borini, Thalita Carvalho, Carla Menegassi, Juliana Vasilian, Arnaldo Barbosa, Fernando Brancaccio, Charles Beck Varani

Apresentação/Introdução

A filosofia da Felicidade Interna Bruta (FIB) ganhou destaque mundial em 2012, graças a ONU, onde foi apontada como novo paradigma de desenvolvimento socioeconômico. Para preparação de sólido arcabouço teórico, por iniciativa do Butão e com o apoio da ONU, foram convocados 28 cientistas de diferentes áreas e nacionalidades que trabalharam no compêndio intitulado: Happiness - Transforming the Development Landscape. A aplicação da Felicidade Interna Bruta (FIB) em hospitais é uma abordagem inovadora que busca medir e melhorar a experiência do funcionário que impacta positivamente na experiência do paciente. Lembrando que tais conceitos estão intimamente ligados aos valores da Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS)

Objetivos

Os objetivos principais dessa implementação são os de melhoria das condições de bem-estar e felicidade dos colaboradores do Hospital Dia Santo Amaro (HDSA) através da condução sistemática da filosofia da Felicidade Interna no Trabalho.

Metodologia

A Felicidade Interna Bruta (FIB) compreende 09 dimensões de Bem-Estar Integral: Bem estar psicológico, Saúde, Uso do Tempo, Vitalidade comunitária, Educação, Cultura, Meio Ambiente, Governança e Padrão de vida.

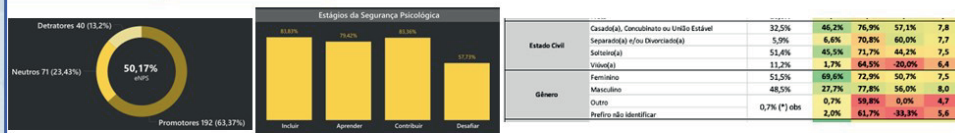
Efetuada uma Pesquisa não identificada e protegida pela LGPD, dividida em 02 partes, ambas utilizam a escala (Likert) de concordância de 5 pontos que varia entre 0 (Discordo totalmente), 2 (Não concordo, nem discordo) a 4 (Concordo totalmente): a primeira parte direcionada aos colaboradores em geral com 42 questões, que visa captar a percepção de qualidade de vida e bem-estar integral dos trabalhadores; a segunda parte com 56 questões direcionadas aos Líderes da empresa, que visa entender a intencionalidade e capacidade de Gestão e enquadrar esses esforços no conceito ESG (Ambiental, Social e Governança).

Resultados

A primeira captação de percepção de Felicidade Interna após comunicação geral e aplicação da pesquisa atingiu o indicador de 73,9% (com indicador principal: Amplamente Feliz – percentual encontrado entre 67 e 77). Das 9 dimensões verificadas, ficaram acima da média Bem-estar, Uso do tempo, Governança, Cultura e são prioridades de desenvolvimento as dimensões de Saúde, Vital, Comunitária, Educação, Meio ambiente e Padrão de vida.

FIB 73,9% (GRADE B)	
Domínios - Geral	%
Bem-estar psicológico	82,0%
Governança	76,4%
Uso do Tempo	76,2%
Cultura	75,0%
Padrão de Vida	73,4%
Vitalidade Comunitária	73,2%
Educação	69,8%
Saúde	68,1%
Meio Ambiente	67,9%
GERAL	73,9%

Considerações Finais



PROXIMOS PASSOS

A partir da comunicação dos resultados foi efetuada a Formação de Comitê da Felicidade Interna para ajudar a comunicar, instruir os responsáveis e monitorar os planos de ação nos respectivos departamentos e resultados.

Com base nos resultados quantitativos e qualitativos, foi estruturado Plano de Ação com ênfase nos menores escores obtidos nas pesquisas, se possível estabelecendo e cruzando com OKRs do escritório do paciente, o Projeto de Cuidado Centrado no Paciente, que objetiva melhorar a experiência dos pacientes no dia-a-dia do hospital. Acreditamos que um funcionário feliz atende melhor o paciente que valoriza mais a experiência de atendimento dentro dos preceitos e valores do Sistema Único de Saúde (SUS).



DESAFIOS E IMPACTOS NAS AÇÕES COTIDIANAS DA COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA UBS CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

38º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS
DE SAÚDE
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Faria, Josiane Aparecida Melo;
Carvalho, Fabiana Josefa de

Apresentação/Introdução

A biossegurança compreende o conjunto de ações que visam a prevenção, controle, mitigação ou eliminação de riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e animal e o meio ambiente. Trata-se de um processo funcional e operacional de muita importância nos serviços de saúde, não só por abordar medidas de controle de infecções para proteção da equipe de assistência e usuários em saúde, mas por ter um papel fundamental na promoção da consciência sanitária na comunidade onde atua, na preservação do meio ambiente na manipulação e no descarte de resíduos químicos, tóxicos e infectantes e na redução geral de riscos à saúde e acidentes ocupacionais (Ministério da Saúde, 2010).

Objetivos

Objetivo Geral:

- Descrever o processo de implantação da Comissão Local de Biossegurança (CLB), da UBS Chácara Santo Antônio, a fim de contribuir em outros contextos.

Específicos:

- Contribuir em medidas e análise no cumprimento das normas de biossegurança na assistência à saúde

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da implantação do Comissão Local de Biossegurança. A experiência foi realizada na UBS Chácara Santo Antônio, localizada na região sul do município de São Paulo, uma unidade de modelo tradicional, com horário de funcionamento compreendido entre segunda à sexta-feira das 7 às 19 horas, com oferta de atividades de prevenção à doenças, promoção da saúde e reabilitação.

A CLB é composta por uma equipe multidisciplinar que engloba: médico, enfermeiro, psicólogo, farmacêutico, auxiliar administrativo, técnico de enfermagem e gerente da unidade. Dentre estes profissionais temos membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

Resultados

A necessidade de implantação da CLB foi evidenciada após a visita diagnóstica para certificação da ONA em abril de 2023, quando iniciamos o plano de ação com a definição institucional das diretrizes para essa comissão. A nossa comissão foi implantada em agosto de 2023, quando iniciamos as reuniões periódicas para estudo do Manual Institucional de Biossegurança, treinamentos e rodas de conversa com a equipe.

As reuniões ocorrem mensalmente, onde são definidas diretrizes para o controle de infecção na unidade, como: realização e análise do Programa de Higienização de Mãos, auditorias internas para avaliação de indicadores de controle de infecção, análise do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos, treinamentos de descarte de resíduos, acompanhamento do serviço de higiene dos ambientes, cuidados com exposição à agentes infecciosos, disponibilização de equipamentos proteção de individual, acompanhamento dos acidentes de trabalho com material biológico, acompanhamento vacinal e exames ocupacionais dos trabalhadores.

Considerações Finais

A implementação de boas práticas de biossegurança trouxe um desfecho positivo da qualidade na UBS e incentivou a equipe na busca contínua para a promoção, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos, bem como, revelou a sua valorização, contribuindo para a busca incessante de medidas de segurança aos profissionais e usuários.

Esse ciclo refletiu em uma egrégora positiva, reforçando a necessidade de reverter essa força no engajamento e colaboração de todos para que tenhamos um ambiente de trabalho seguro e saudável. Assim, cada profissional é um agente responsável por aplicar medidas de conscientização para o controle dos riscos na transmissão de doenças infecciosas e na melhora da confiança de pacientes e trabalhadores na qualidade do serviço prestado.

Importante ressaltar que neste período já observamos impactos positivos na nossa prática como maior entrosamento e comprometimento na cultura de segurança da unidade, diminuição de acidentes biológicos e o interesse em se manter um ambiente de cuidado para todos, seja usuário ou trabalhador.

No nível individual citamos como positivo a disciplina no aprendizado constante para a busca do autodesenvolvimento e a busca de qualificação profissional nos temas de qualidade e biossegurança.



GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS DA UBS CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

Faria, Josiane Aparecida Melo; Carvalho, Fabiana
Josefa de; Sousa, Kelly Cristina de Santos



Apresentação/Introdução

O tratamento de feridas crônicas no município de São Paulo é embasado na Lei Municipal Nº 14.984 de 23 de setembro de 2009, que instituiu o Programa de Prevenção e Tratamento das úlceras crônicas e pé diabético (Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, 2010).

Entre os objetivos do programa, cabe destacar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das úlceras crônicas e das complicações podais, a estruturação e integração da rede de cuidados para as úlceras crônicas e pé diabético e, a promoção da educação continuada para os profissionais. Diante disso, esse trabalho se ancora na possibilidade de ajudar na reflexão sobre a necessidade de avaliação das tecnologias de cuidado e integração da equipe, promovendo a interdisciplinaridade para o sucesso no tratamento dos usuários.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Apresentar a ferramenta de gerenciamento de cuidado no tratamento de feridas crônicas

Objetivos Específicos:

- Apresentar possibilidades para a oferta do cuidado aos usuários inscritos no programa

Metodologia

O estudo utilizou a metodologia do relato de experiência sobre a gestão, assistência e vigilância à saúde para o entendimento do cuidado e tratamento de feridas crônicas.

Nossa experiência foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na região sul do município de São Paulo.

Resultados

A proposta de gerenciamento do cuidado de feridas crônicas iniciou em julho de 2024, pela equipe de enfermagem da unidade juntamente com a equipe gerencial, que realizando a análise dos dados, identificou um tempo grande para o fechamento de feridas crônicas, sendo a média de 780 dias e o tempo maior de 1.197 dias. Após a análise do panorama inicial houve a necessidade de realização do plano de ação contemplando reunião de equipe multiprofissional para discussão e elaboração de Plano Terapêutico Singular (PTS), oferta de novos treinamentos para a equipe assistencial e monitoramento dos usuários inscritos no programa. Em relação ao PTS nosso objetivo foi enxergar a ferida além do visível, considerando para o cuidado as dimensões biopsicossociais individuais e a partir daí delinear uma forma de cuidado personalizada e direcionada a cada usuário. De julho de 2024 a janeiro de 2025, nossa equipe foi realizando intervenções de forma oportuna o que refletiu diretamente no tempo de fechamento da ferida. O tempo médio de permanência no programa passou de 780 dias para 73 dias e o tempo menor de tratamento de feridas foi de 35 dias.

Considerações Finais

Este relato de experiência demonstra o panorama desafiador da atuação da equipe no tratamento e prevenção de feridas crônicas.

O gerenciamento do cuidado através da elaboração e acompanhamento dos PTSs, foram muito importantes, uma vez que nos aprofundamos no interesse em olhar para o ser humano, entendendo que as feridas físicas em alguns momentos refletiam as suas feridas emocionais.

A ferida crônica acomete a autoimagem, o que pode gerar necessidade de ocultação de algum membro do corpo, dor, risco para incapacidade de atividades diárias, entre outras, porém, âmbito emocional isso pode levar a isolamento ou afastamento social.

Assim, considerando a multifatorialidade do cuidar em saúde, os profissionais assistenciais e gestores, precisam ter a disposição para se relacionar com cada ser humano, entendendo que ele é um ser único e singular que necessita de um olhar especial para a constante busca do bem-estar, mesmo com suas marcas e cicatrizes.

O gerenciamento desse programa além dos benefícios ao usuário com o menor tempo para o fechamento da ferida, também trouxe maior motivação para a equipe, pois isso demonstra a efetividade do cuidado e a satisfação de ver os indivíduos retomando suas rotinas.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

Faria, Josiane Aparecida Melo; Camargo, Tais de Fátima; Toma, Tereza Setsuko



Apresentação/Introdução

O trabalho em saúde proporciona a vivência dos profissionais cotidianamente com situações de dualidade entre a saúde e a doença e muitas vezes, o trabalhador prioriza o cuidado aos seus pacientes em detrimento de seu autocuidado. Nesse cenário, a reserva de espaços para o cuidado dos trabalhadores, se possível no próprio ambiente de trabalho, através do acolhimento, da promoção de atividades que levam à qualidade de vida e bem-estar, gerando um ambiente agradável que reflete no cuidado ofertado à população, sendo as PICS uma tecnologia de destaque, por seu baixo custo e sua alta eficiência.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Promover e sensibilizar sobre a importância do autocuidado para os trabalhadores de saúde da UBS Chácara Santo Antônio por meio da utilização das PICS

Objetivos Específicos:

- Realizar aplicação de PICS de forma coletiva e/ou individual;
- Realizar rodas de conversa sobre cuidados em saúde: saúde mental, nutricional;
- Apresentar possibilidades para a oferta do cuidado dos trabalhadores.

Metodologia

O estudo utilizou a metodologia do relato de experiência sobre gestão, assistência e vigilância da saúde do trabalhador com a questão norteadora construída com o acrônimo PCC: População (trabalhadores de saúde); Conceito (PICS); Contexto (cuidado oferecido aos trabalhadores em UBS). Assim, procurou-se responder à seguinte pergunta: "Como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem beneficiar no cuidado de trabalhadores que atuam na UBS?" Nossa experiência foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na região sul do município de São Paulo. As PICS foram executadas por profissionais atuantes da unidade, sendo das categorias médicas, enfermagem, psicologia e nutrição, que conforme o cronograma proposto se alternaram para a agenda de atividades semanais.

Resultados

A proposta de cuidado ao trabalhador iniciou-se em agosto de 2023, a partir de identificação desta necessidade nas reuniões realizadas de lideranças da unidade.

A equipe que se propôs à realização das atividades e realizou o convite a todos os trabalhadores para os encontros em reuniões gerais e também pelo grupo de mensagens (whatsapp). A participação foi voluntária e organizada mediante inscrição prévia. As PICS foram eleitas pois oportunizam a promoção da saúde e por conferirem qualidade de vida e bem-estar, além de já fazer parte das agendas, o que auxiliou no aproveitamento de vagas ofertadas e não ocupadas (principalmente devido ao absenteísmo de usuários). Durante esse período, tivemos a participação de 73,68% dos profissionais da unidade, e à medida que foram ocorrendo os encontros relataram o despertar de sentimento de valorização profissional e motivação por ser cuidado no ambiente de trabalho.

Considerações Finais

Este relato de experiência traz à luz um panorama desafiador sobre a importância de se direcionar o olhar para a oferta de cuidado aos trabalhadores da saúde, além de propor um refinamento sobre o benefício das atividades já existentes nas unidades, potencializando-as nas agendas e podendo contribuir para o seu melhor aproveitamento, com a oferta destas também para o público interno.

Considerando que as PICS são oferecidas em todas as UBS do município de São Paulo, estas constituem-se atividades potentes para a transformação do cuidado ao se tornar um arranjo incorporado no local de trabalho, por meio de atividades com baixo custo e comprovadamente com alta eficiência, trazendo diversos benefícios individuais e coletivos.

Nossa expectativa é inspirar a criatividade de profissionais, usuários e gestores, para o aproveitamento das ferramentas de trabalho existentes, agindo assim, sistemicamente na saúde de todos, com uma onda positiva da expressão generosa do cuidado que se estende no ambiente de cuidado.



DIFUNDINDO CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
 AVALIAÇÃO DE BREVE CAPACITAÇÃO TEÓRICA EM MÉDICOS ATUANTES DO SUS NA REGIÃO SUL DE SÃO PAULO



Queiroz, Letícia; Marques, Maria Alice;
 Agrizzi, Lorena

Apresentação/Introdução

O conhecimento geral sobre Cuidados Paliativos (CP) entre os profissionais da saúde é limitado. A Atenção Primária em Saúde (APS) deve ser a principal atuante em CP para benefício do paciente e dos resultados de saúde. O médico de família é fator chave para adentrar CP de qualidade na comunidade. Para ofertar CP de qualidade é crucial a capacitação técnica dos médicos e outros profissionais. CP na APS é deficitário e esses profissionais necessitam de capacitação.

Objetivos

O objetivo principal é analisar o nível de conhecimento teórico básico em CP de médicos atuantes na APS. Os objetivos específicos são: realizar breve capacitação considerando aspectos de conhecimento técnico em CP; comparar o desempenho antes e depois do treinamento; conhecer o perfil da amostra selecionada; avaliar o déficit de formação básica em CP; sensibilizar a amostra quanto à importância do tema abordado.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal realizado em amostra de trinta médicos atuantes da APS do Sistema Único de Saúde (SUS) na região de Santo Amaro e Cidade Ademar, território da região Sul do município de São Paulo, mediante questionário próprio, confidencial e anônimo, autoadministrado, em três fases de aplicação: antes e imediatamente após capacitação por aula teórica expositiva sobre CP, subsequentemente três meses após capacitação. Todos os dados obtidos foram submetidos a análise estatística, com ênfase para a análise do desempenho da taxa de assertividade no questionário, comparando a evolução dos resultados pelo Teste de McNemar.

Resultados

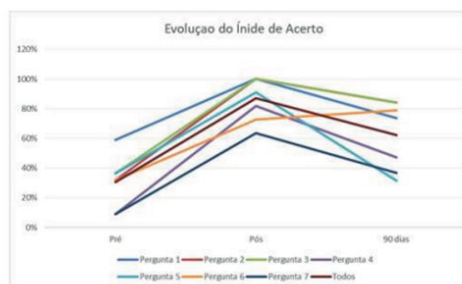
A amostra é relativamente jovem, predominantemente do sexo feminino, formação majoritária em instituições privadas. 68,2% afirmaram nunca ter aplicado CP na APS. Os dados obtidos apontam aumento significativo no índice de acertos entre os períodos pré e imediatamente pós-intervenção. No entanto, após 90 dias, os acertos reduziram-se. As diferenças nas respostas entre os três momentos são estatisticamente significativas. A maioria respondeu que, direta ou indiretamente, pacientes de alguma forma são beneficiados com esse momento educacional.

Tabela 1: P-valores da comparação entre os tempos por questão

	Pré / Pós	Pré / 90 dias	Pós / 90 dias
1) Cuidado Paliativo engloba qualidade de vida para	<0,001	0,326	0,010
2) Qual é a "pergunta surpresa" no contexto dos Cuidados Paliativos	<0,001	<0,001	0,053
3) Conceito biológico que engloba os Cuidados Paliativos	<0,001	0,002	0,053
4) Escala de funcionalidade mais utilizada em Cuidados Paliativos	<0,001	0,006	0,020
5) Conceito claro entender em Cuidados Paliativos para conduta adequada	<0,001	0,747	<0,001
6) Conduta MENOS adequada em paciente que não deglute, em fase ativa de morte	0,007	0,003	0,644
7) No caso de um paciente em Cuidados Paliativos, NÃO cabe ao médico de família	<0,001	0,032	0,087
Todos	<0,001	<0,001	<0,001

Considerações Finais

O momento educacional teve impacto significativo no desempenho dos participantes no questionário sobre Cuidados Paliativos. No entanto, após 90 dias, houve uma diminuição na retenção do conhecimento. O estudo evidencia déficit de formação entre os participantes, destaca a urgente necessidade de treinamentos em CP e indica grande potencial para a criação de programas robustos que transformem e aprimorem profundamente a prática clínica e o cuidado aos pacientes.





CAMPANHA DO LAÇO BRANCO – HOMENS PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Silva, Luana Euzébia



Apresentação/Introdução

No final de 2024 o Fórum Brasileiro de Segurança Pública apresentou dados acerca da violência contra a mulher apontando que cresceram todas as formas de violência contra o gênero feminino. Evidenciou que o parceiro íntimo, ex-parceiro e familiares são os principais agressores, sendo a residência o local onde a maior parte das violências acontece. Acompanhando essa trajetória, as Notificações de violência do território da UBS Chácara Santo Antônio mostram que são as mulheres aquelas mais atingidas pela violência. Assim, com base na Lei nº11.489 de junho/2007 que instituiu o Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo fim da Violência contra as Mulheres foi que iniciamos a campanha

Objetivos

Apresentar aos usuários da UBS Chácara Santo Antônio, informações acerca da violência de gênero no Brasil, com base nos dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2024, incentivar o debate sobre a violência contra a mulher discutindo estratégias de prevenção e promoção de saúde ampliando o repertório de informações sobre o tema.

Apresentar a origem da Campanha do Laço Branco no mundo, utilizando a história como ferramenta para reflexão sobre a violência.

Tornar claro o trabalho da Atenção Básica na prevenção e no atendimento às pessoas em situação de violência, especialmente o trabalho do NPV.

Metodologia

Em dezembro de 2024 confeccionamos um cartaz com os dados extraídos do Infográfico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e pulseiras com os dizeres “Campanha do Laço Branco – Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher” que foram usadas pelos profissionais da Unidade e entregues aos participantes dos grupos. Cada participante deveria levar mais uma pulseira após participar da roda de conversa para disseminar o assunto. Foram feitas Rodas de conversa nos grupos já existentes e em sala de espera, com homens e mulheres de diferentes faixas etárias, para apresentar o cartaz e discutir o tema. A equipe responsável foi composta por assistente social e psicólogo da UBS. Foram realizadas 6 rodas de conversa ao longo do mês.

Resultados

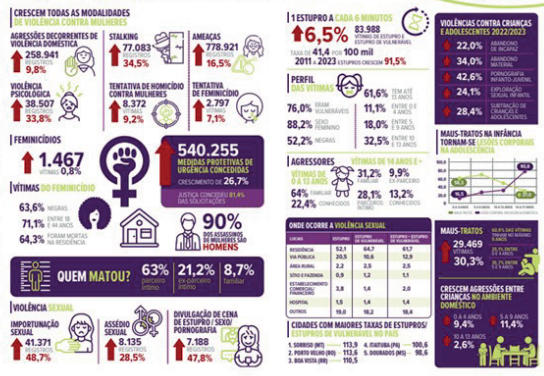
Resgatando a história do dia 6 de dezembro de 1989, dia em que Marc Lepine invadiu a sala de aula do curso de engenharia em Montreal no Canadá, e matou a tiros somente as mulheres estudantes do curso, se suicidando em seguida, mas deixando uma carta onde afirmava que era um absurdo mulheres cursarem engenharia, foi possível discutir com os usuários o machismo estrutural que está na base da sociedade ocidental e que é o grande mote para a manutenção da violência de gênero.

A ação contribuiu para a ampliação do universo informacional dos usuários da UBS Chácara Santo Antônio. Percebemos que para muitos participantes a violência está reduzida a agressão física e/ou sexual. Ao abordar a Lei Maria da Penha pudemos orientá-los sobre as demais formas, como a violência patrimonial e psicológica.

Considerações Finais

As rodas de conversa possibilitaram espaços de troca e de acolhimento, impactando de forma positiva aqueles que participaram. Ampliou o conhecimento sobre o tema da violência contra a mulher trazendo dados, políticas públicas e legislações que no cotidiano auxiliam as mulheres a romperem com o ciclo da violência. A ação vai de encontro as normativas municipais sobre a atenção a saúde da pessoa em situação de violência em consonância com o eixo da prevenção. Por meio dela disseminamos as ideias de cultura de paz, comunicação não violenta e promoção de saúde. Alinhados com uma perspectiva de educação em saúde que coloca o outro no lugar de sujeito da sua própria história, participe e responsável pela mudança social que levará ao fim de toda forma de exploração e violência de gênero e raça.

Segurança em números 2024





Aplicação de Auriculoterapia aos Idosos e Familiares Matriculados no Programa Acompanhante de Idosos

Massi, Luciane Godoi



Apresentação/Introdução

O Programa Acompanhante de Idosos – PAI é uma modalidade de cuidado domiciliar biopsicossocial às pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, que disponibiliza a prestação dos serviços de profissionais da saúde e acompanhantes de idosos, para apoio e suporte nas ABVD E AIVD e para suprir outras necessidades de saúde e sociais. Durante os atendimentos domiciliar percebemos que muitos idosos apresentam dificuldades de mobilidades, já cuidadores devido a dificuldade de ausentar-se, acabam que não conseguem ir as unidades de saúde e muitos desconhecem as terapias com Auriculoterapia, diante disto ampliamos os atendimentos das terapias Auriculoterapia no domicílio.

Objetivos

Melhorar a qualidade de vida dos idosos e aliviar o sofrimento devido estar acamado, dores crônica, insônia, vícios, ansiedade, tristeza, com auxílio de uma técnica segura, sem contra indicações e efeitos colaterais.

Incluir a auriculoterapia como terapia complementar nos atendimentos domiciliares dos idosos matriculados no programa PAI, bem como familiares.

Identificar a necessidade da aplicação das auriculoterapia aos idosos e cuidadores, bem como identificar situações que requer atendimento medico aos cuidadores que não procuram a unidade de saúde.

Metodologia

Realizar aplicação das terapias de Auriculoterapia em atendimento Domiciliar, para Idosos e Familiares / Cuidadores que apresentam dificuldades de acesso às unidades de Saúde bem como identificar situações que requer atendimento medico.

- Tratamento do fumante: útil como terapia complementar no controle da ansiedade e compulsão;
- Dores em geral: no manejo e no tratamento do paciente com dores;
- Transtornos alimentares: útil como terapia complementar no controle da ansiedade e sintomas emocionais, relacionados aos transtornos alimentares; aumento da saciedade e redução da fome em pacientes com indicação de perda de peso. Incluindo diabéticos e hipertensos.
- Sobrecarga para familiares e/ou cuidadores..
- Distúrbio do Sono.
- Ansiedade.
- Depressão.

Resultados

A busca por formas de cuidado com abordagens diversas da biomedicina torna compreensível a procura por práticas terapêuticas mais humanizadas e com visão mais integrada da saúde e da doença, tal como em muitas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Todos os pacientes descreveram uma sensação de bem-estar logo na primeira aplicação de auriculoterapia, por ser uma prática reconhecidamente capaz de promover analgesia e relaxamento na pessoa, bem como restaurar funções orgânicas e reforçar o sistema imunológico. Tais benefícios foram evidenciados na literatura e nos relatos durante os atendimentos. Estudos testam o efeito da auriculoterapia sobre diferentes problemas de saúde, revelando resultados favoráveis e promissores.

Além disso, a terapia auricular possui vantagens quanto ao custo-benefício, facilidade de aplicação, poucos efeitos colaterais e menores desconforto a pessoa, principalmente quando aplicada com sementes.

Considerações Finais

A Auriculoterapia visa estabelecer a fluidez energética obtendo o equilíbrio através da estimulação de pontos na orelha. Desta forma, o projeto irá contribuir na melhora da qualidade de vida desse publico, acarretando a possibilidade de menos uso de fármacos, pois a Auriculoterapia visa ativar, por meios naturais, a prevenção da doença de forma segura e eficaz. Quanto aos benefícios das PICS neste nível de assistência, destaca-se a auriculoterapia por ser uma prática reconhecidamente capaz de promover analgesia e relaxamento na pessoa, bem como restaurar funções orgânicas e reforçar o sistema imunológico.

Além disso, a terapia auricular possui vantagens quanto ao custo-benefício, facilidade de aplicação, poucos efeitos colaterais e menores desconforto a pessoa, principalmente quando aplicada com sementes. Ainda, pode ser realizada por profissionais da área da saúde de diferentes formações, desde que habilitados para tal.

Portanto, torna clara a necessidade do estímulo à realização de mais estudos de relevância científica nesse âmbito, a fim de fortalecer o reconhecimento das PICS enquanto estratégia de saúde pública no Brasil.



A EXPERIÊNCIA DE SER ENFERMEIRA EM UM CENTRO DE ACOlhIDA ESPECIAL PARA IDOSOS-CAEI EM SÃO PAULO-SP

Couto, Manoela Pires.



Apresentação/Introdução

A população brasileira está envelhecendo em ritmo acelerado, segundo os dados do IBGE de 2022 temos 10,9% de pessoas idosas no país, um crescimento de 57,4% em relação ao censo de 2010. É evidente que precisamos cada vez mais de novas políticas públicas e novos modelos de serviços públicos para a população idosa brasileira. Na cidade de São Paulo a proporção de idosos subiu de 11,9% em 2010 para 15,2% em 2019, conforme os indicadores sócio- demográficos publicados em 2020. Diante deste cenário a Secretaria Municipal de Saúde- SMS em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social- SMADS de São Paulo criou novo modelo de acolhimento para pessoas idosas em situação de rua, com a portaria intersecretarial nº1 de 31/10/2018. Nesse relato destacarei a minha experiência, considero importante evidenciar a características e a carência dessas pessoas, transmitir essa experiência para colegas que tiverem interesse na área e divulgar esse modelo integrado de acolhimento para pessoas idosas em situação de rua para as outras secretarias de saúde do Estado de São Paulo.

Objetivos

OBJETIVO PRINCIPAL:

Apresentar a experiência de enfermeiro em CAEI, novo modelo para acolhimento de pessoas idosas em situação de rua para as outras secretarias de saúde do Estado de São Paulo.

Objetivos específicos são:

- Abordar o papel do enfermeiro em um CAEI
- Elencar as características prevalentes entre idosos de CAEI

Metodologia

Em narrativa e ordem cronológica, o nosso primeiro desafio foi conhecer o espaço, a equipe e as pessoas idosas que ali viviam. A rotina do enfermeiro e do técnico de enfermagem era realizar atendimentos agendados, acolhimento de demanda espontânea, atividades de educação e promoção de saúde. Essas atividades foram definidas de acordo com o perfil atual dos moradores. Primeiramente, em atendimentos individuais apliquei a Avaliação Multidisciplinar da Pessoa Idosa- AMPI e consultas de enfermagem. Assim, conhecemos o índice de fragilidade e a incidência das principais comorbidades entre os idosos e foi possível elaborar o planejamento das atividades de educação em saúde e coletivas, atuando com promoção e educação em saúde, sempre priorizando a autonomia e independência nas mínimas coisas, mesmo que respeitar essa autonomia seja aceitar que a pessoa não deseja cuidar de sua saúde.

Resultados

O perfil epidemiológico dos idosos vinculados em dezembro de 2024 foi evidenciado através da aplicação da AMPI, as comorbidades mais incidentes foram: Hipertensão arterial sistêmica, Tabagismo/Alcoolismo/Outras drogas e Diabetes mellitus. A maioria dos idosos considerados saudáveis e com menos de 70 anos de idade, conforme registro da AMPI. A equipe de enfermagem realizou em média 250 atendimentos individuais mensais, 8 atividades coletivas por mês, podemos destacar a oficina de auto cuidados/higiene corporal; ações de vacinação; caminhada no parque em combate à violência contra a pessoa idosa e sobre o Dia internacional da pessoa idosa. O resultado do nosso trabalho fica evidente com os 100% dos idosos em acompanhamento na UBS, devidamente cadastrados, com planos terapêuticos elaborados e carteira de vacina atualizada. O alcoolismo é a doença mais preocupante e sendo este um fator de risco presente para muitas doenças, principalmente nas demências, esse fator merece muita atenção e intervenção. Uma característica marcante nesses idosos é o descaso consigo mesmo e a carência de escuta e afeto.

Considerações Finais

No Brasil temos um aumento de consumo de álcool da população em geral de 18,4% para 20,8% entre 2021 e 2023 e que mostra uma relação entre alcoolismo e comprometimento cognitivo, segundo artigo publicado pelo Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 2024. O envelhecimento da população idosa em situação de rua em Porto Alegre-RS aponta que envelhecer nas ruas é excludente e cruel, descrevem as vulnerabilidades que sofrem e à invisibilidade de sua existência perante a sociedade, segundo artigo da revista Kairós em 2016. Os depoimentos e relatos que ouvi dos idosos do CAEI vão de encontro com esses dados citados nos dois artigos, enfatiza que o alcoolismo é o possível fator desencadeante para outros problemas que diminuem a qualidade de vida da pessoa idosa. Espero que esse relato de experiência dê visibilidade a esta situação preocupante que precisa de mais estudos e políticas públicas. Trabalhar no CAEI tem sido uma experiência desafiadora e muito gratificante, com muito aprendizado no convívio com esses idosos. A gratidão e a alegria que os idosos apresentam nas devolutivas de cada conquista que vêm compartilhar conosco é o combustível que nos move diariamente.



GRUPO DE FAMÍLIA EM CAPS COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA

Dias, Márcia M. A. L.; Araujo, Risoneide



Apresentação/Introdução

A não adesão a terapia medicamentosa é um dos elos fracos encontrados nas propostas de cuidado em saúde mental. Alguns pacientes não conseguem se responsabilizar integralmente pelo seu tratamento em função dos comprometimentos psíquicos (temporários ou permanentes). Nestas situações é comum familiares terem que se responsabilizar por determinadas etapas, como por exemplo, a administração da terapia medicamentosa. E muitas vezes as famílias possuem dificuldades de se estabelecerem como fonte de apoio pois não compreendem todas as dimensões envolvidas no sofrimento mental, bem como os fundamentos envolvidos na terapia medicamentosa.

Objetivos

O objetivo deste Grupo de Família é promover, além de espaço de acolhimento, uma maior compreensão do processo de adoecimento, dos sinais, sintomas e características, bem como os fundamentos envolvidos na terapia medicamentosa, para que as famílias possam contribuir positivamente para a melhora da adesão medicamentosa e desta forma, promover um cuidado mais efetivo ao paciente com transtorno mental acompanhado no serviço.

Metodologia

O grupo acontece semanalmente nas dependências do CAPS e é coordenado pela farmacêutica e assistente social. Não há definição prévia de temas e é dado a liberdade aos participantes para que exponham suas inquietações, angústias ou as alegrias vivenciadas. As coordenadoras vão direcionando a discussão de tal forma a possibilitar a participação de todos os participantes. Durante as discussões, são abordadas as questões da psicopatologia e psicofarmacologia das estratégias de cuidado para cada usuário, sinalizando as singularidades de cada indivíduo para além da fisiopatologia do transtorno.

Resultados

O grupo se tornou ao longo dos meses um lugar de acolhimento e aprendizado para os envolvidos, o que incluem a equipe técnica, pois muitas vezes nesse espaço são trazidas informações importantes para o entendimento da dinâmica e crenças familiares que influenciam diretamente na adesão do paciente a uma proposta de cuidado mais singular e efetiva. O saber torna o familiar/ cuidador uma ponte para a continuidade do cuidado para além dos muros do CAPS.

Os participantes têm se tornado cada vez mais participativos nas atividades de cuidado aos seus entes queridos, e também de autocuidado estabelecendo estratégias de apoio mútuo para além das paredes do CAPS. Conseguem dialogar com os pacientes de tal forma a auxiliá-los na tomada de consciência da importância do uso dos medicamentos, bem como ajudando a desmistificar as crenças e preconceitos associados a terapia medicamentosa e /ou ao transtorno mental.

Considerações Finais

Os grupos de família têm grande importância na construção do cuidado em saúde mental pautado nos pilares da Luta Antimanicomial brasileira, ou seja, no cuidado em liberdade de forma ética, digna e responsável, promovendo assim o resgate da autonomia e cidadania das pessoas com sofrimento mental. A forma cuidadosa e clara de abordar as temáticas levantadas pelo grupo tem propiciado uma maior apropriação dos participantes das questões relacionadas no processo de sofrimento mental e de suas formas de cuidado, em especial a terapia medicamentosa, ajudando assim para uma adesão mais eficiente.

Paloma Amora Barchini
Karen Alessandra Nakano

Apresentação/Introdução

O Brasil mantém patamares elevados de gravidez não intencional. As gravidezes não planejadas, no país, são cerca de mais da metade das gravidezes, principalmente entre as pessoas mais vulneráveis e as adolescentes. Isso ocorre pela dificuldade de acesso a métodos contraceptivos e ao uso inadequado dos disponíveis, mesmo que seja um direito disposto em diversas leis. Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, são eficazes por não dependerem da disciplina do usuário. No caso do IMPLANON NXT®, também tem alta taxa de manutenção. Na cidade de São Paulo, o implante é disponibilizado a partir de critérios de elegibilidade e segue a bula com relação às contraindicações. Portanto, para garantia de acesso, a Atenção Primária à Saúde deve disponibilizar este método, fazendo-se necessário sua operacionalização na rotina das Unidades Básicas de Saúde, além do devido compartilhamento destas experiências para replicação.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é compartilhar a forma como é disponibilizado e difundido o Implante Subdérmico de Etonogestrel (IMPLANON NXT®) na Atenção Primária à Saúde (APS) de acordo com a legislação nacional e com o protocolo municipal da cidade de São Paulo - SP.

Objetivo Específico:

Compartilhamento do fluxo de implantação de sensibilização, de divulgação, de inserção e da troca deste método contraceptivo na Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona sul da cidade de São Paulo.

Metodologia

Após apresentação dos diversos trâmites que envolvem a realização de um protocolo municipal, é necessário compreender a sua aplicação na prática. Para isso, neste estudo utiliza-se a metodologia de relato de experiência, que é uma forma de registro de experiências vivenciadas. Dessa forma, esse trabalho aborda a experiência da implantação do fluxo de Implante Subdérmico Liberador de Etonogestrel em uma Unidade Básica de São Paulo a partir do ano de 2023, de acordo com os preceitos da APS.

A partir da disponibilização do IMPLANON NXT® na APS de São Paulo foi necessário criar um fluxo de implantação de divulgação, inserção e troca do método em cada UBS de cada região da cidade de acordo com as especificidades locais, seguindo os preceitos de territorialização e de população adscrita.

Resultados

O fluxo do IMPLANON NXT® na UBS foi desenvolvido por:

- Reuniões técnicas com a gerência e os profissionais;
- Sensibilização da Equipe: Educação Permanente
- Treinamento Médico: Capacitação dos procedimentos;
- Estoque: Recebimento e incorporação no estoque;
- Divulgação aos Pacientes: Palestras e orientações individuais, distribuição de materiais informativos;
- Fluxo de Atendimento em demanda espontânea.

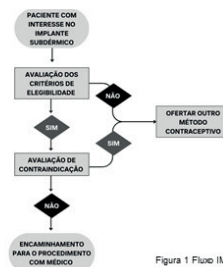


Figura 1 Fluxo IMPLANON NXT® UBS
Fonte: Autor

Considerações Finais

A implantação de novos serviços de saúde nas Unidades Básicas de Saúde varia conforme as especificidades locais de cada território e de sua população adscrita.

Dentre as potencialidades, o fluxo estruturado reduz discrepâncias e amplia a disseminação correta das informações, a garantia de acesso permite que o procedimento seja realizado sem filas de espera e a longitudinalidade mantém a continuidade do cuidado do paciente.

Com relação às vulnerabilidades, se reduz a gestão do tempo, em que há dificuldade em dispor horários para Educação Permanente, para treinamentos e reciclagens e para dedicação ao procedimento em casos específicos.

Diante da problemática da gravidez não intencional, incluindo gravidezes não planejadas e/ou não desejadas, é preciso realizar a prevenção por meio do planejamento reprodutivo, disposto em lei como planejamento familiar. Dessa forma, a disponibilização de métodos contraceptivos cada vez mais próximos ao cidadão é um importante pilar dessa prevenção, já que é uma ação em saúde custo efetiva. Nesse sentido, o enfoque deve ser nos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração e, em especial, no Implante Subdérmico de Etonogestrel (IMPLANON NXT®), único implante liberado para uso no Brasil, recém incorporado nos protocolos da Prefeitura de São Paulo e do Ministério da Saúde. Por isso, o compartilhamento de experiências no âmbito da Atenção Primária à Saúde é peça chave para impulsionar a organização para a disponibilização deste método em outras Unidades Básicas de Saúde da cidade de São Paulo.



Quem são os desconhecidos? Rastreamento de hipertensos e diabéticos: cuidar é prevenir.

Bezerra, Patricia Melo; Santos, Joyce Justino dos



Apresentação/Introdução

O rastreamento dos agravos hipertensão e diabetes permite intervenções mais eficazes e precoces. Assim, as equipes de atenção primária a saúde podem controlar fatores de risco, prevenir complicações graves, ofertar tratamento mais eficaz, reduzir custos com saúde e promover estilo de vida saudável.

Seguindo o planejamento estratégico da UBS Jardim Miriam II, o rastreamento dos agravos em visita domiciliar teve um diferencial que foi o levantamento das condições de risco e estilo de vida, assim observando o paciente como um todo e não apenas com a aferição de pressão arterial e glicemia.

Objetivos

Relatar a experiência de realizar diagnósticos precoces de hipertensão e diabetes de pessoas que há mais de um ano não comparecem em consulta ou na UBS considerando condições de risco e estilo de vida.

Metodologia

Na primeira semana de 2024, a equipe de estratégia da família elaborou estratégias de rastreamento em visitas domiciliares: buscar pessoas que não tinham diagnósticos de hipertensão e/ou diabetes e respectivos fatores de riscos e hábitos de vida; e que não tinham histórico de avaliação de pressão arterial e/ou mensuração da glicemia nos últimos doze meses.

Considerar que as pessoas com as pressões sistólicas superiores a 130 mmHg, as pressões diastólicas a 85 mmHg e glicemia capilar pós-prandial > 200 mg/dl para monitoramento e fechar ou descartar o diagnóstico. Foram destinados tensiômetros, estetoscópios, glicômetros, insumos, contentores de resíduos para as visitas domiciliares e registros em prontuários.



Resultados

Foram avaliados **1409 pessoas**, destas 58% tem antecedentes ou descendentes familiares que tem hipertensão e/ou diabetes 14 % não sabem se tem. Quanto ao fumo 84 % afirmam não fumar e 14% são fumantes e quanto ao exercício físico 74% afirmam não fazer e 13% afirmam que fazem 13%.

Foram encontradas 210 pessoas com a pressão sistólica ou diastólica e 56 com glicemia capilar pós-prandial > 200 mg/dl alteradas. Após monitoramento, 21 pessoas foram diagnosticadas com hipertensão e 8 com diabetes e iniciaram o tratamento de maneira precoce.

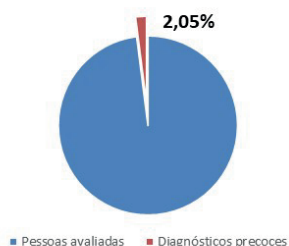
**29 pessoas
iniciaram
Tratamento precoce**



Considerações Finais

O rastreamento de hipertensos e diabéticos em visita domiciliar gerou tratamentos precoces de 2,05% dos avaliados, assim prevenindo complicações, hospitalizações e mortalidades por causas sensíveis à atenção primária.

Diagnósticos precoces de hipertensão ou diabetes na área de abrangência da UBS Jardim Miriam II - São Paulo 2024





A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Mangabeira, Priscila Leite ; Prates, Roberta Kelly Oliveira

Apresentação/Introdução

O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), desenvolvido na região de SACA (Santo Amaro e Cidade Ademar) com a Estratégia Saúde da Família, foi representado pelos Agentes de Promoção Ambiental (APA). Durante o mapeamento e diagnóstico socioambiental, foram identificadas as residências terapêuticas na área. O PAVS também implementou o projeto Farmácias Vivas e Segurança Alimentar, promovendo o cultivo de plantas medicinais e alimentícias não convencionais, com a prática de 'hortaterapia'. Esse projeto, originado no CAPS Adulto II – Cidade Ademar, tem demonstrado benefícios terapêuticos, alinhando-se ao princípio da integralidade do SUS, que visa um cuidado além da abordagem curativa. O sucesso desse projeto gerou o interesse de expandi-lo para outros serviços, como as residências terapêuticas. Em 2024, profissionais de saúde da SRT e UBS, como técnicos de enfermagem, cuidadores e médicos, solicitaram a instalação de uma horta na SRT 2. O projeto foi iniciado em maio de 2024, com a participação ativa dos moradores, cuidadores, técnicos de enfermagem e APAs, buscando continuar os benefícios da 'hortaterapia' para esses pacientes.

Objetivos

O projeto visa implantar hortas nas residências terapêuticas da área da UBS Mar Paulista, com objetivo terapêutico. Ele busca estimular a concentração e foco (paciência e presença), promover a integração social (redução do isolamento), favorecer a regulação emocional (autoconhecimento), proporcionar estímulos sensoriais (olfato, tato, paladar) e integrar aspectos cognitivos e motores (planejamento e organização das ações). O foco é proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento pessoal e a interação dos pacientes, utilizando a hortaterapia como ferramenta de cuidado.

Metodologia

O projeto de implantação de hortas nas residências terapêuticas da área da UBS Mar Paulista foi criado para oferecer benefícios terapêuticos aos pacientes com transtornos mentais, por meio do cultivo de plantas medicinais e alimentícias. A implementação envolveu várias etapas, começando com uma visita ao espaço para identificar dois locais adequados. O primeiro era um canteiro externo, com boa exposição solar e fácil manejo. O segundo, um gramado onde as hortas foram montadas em caixotes devido ao solo inadequado. Junto aos moradores, foi realizada a limpeza do espaço, a remoção de plantas invasoras e a adição de terra preta adubada no canteiro. As mudas, solicitadas pelos moradores, incluíam temperos e hortaliças, como alface, salsinha e manjerico. A horta em caixotes foi organizada e impermeabilizada com a ajuda dos moradores. Durante os oito meses de projeto, ocorreram 32 encontros com participação de cerca de 10 pacientes, e o plantio de 104 mudas, como alcega, alho, berinjela e rúcula. Oficinas culinárias também foram realizadas, utilizando as plantas cultivadas, como "água saborizada com hortelã" e "planta peixinho empanada". Além disso, a prática de compostagem e o descarte correto de orgânicos foram incentivados. O projeto foi estruturado de forma participativa, envolvendo pacientes e profissionais da saúde, como nutricionistas e Agentes de Promoção Ambiental (APA), promovendo habilidades cognitivas, motoras e emocionais nos pacientes.

Resultados

Durante oito meses de encontros semanais, diversas atividades e oficinas foram realizadas. Para avaliar os resultados, foi feita uma pesquisa qualitativa com os colaboradores da residência, que, por conviverem diariamente com os residentes, são mais aptos a perceber os benefícios da implantação das hortas no local. As perguntas foram: Quais foram os principais benefícios percebidos após a implantação da horta? Os profissionais observaram um aumento na interação social dos residentes durante e após as oficinas. O contato com a natureza durante as atividades proporcionou momentos de relaxamento e prazer, aprendizado de novas habilidades e oportunidades para escutar e valorizar o conhecimento de cada um. A horta se tornou um espaço livre de julgamentos, onde os participantes puderam se conectar entre si e com a natureza. De que maneira a horta contribuiu para a rotina diária dos residentes? A horta promoveu um senso de pertencimento e responsabilidade, pois os moradores têm a tarefa diária de regar os canteiros e realizar a manutenção. Além de ser uma atividade recreativa, ajudou-os a sair da rotina. Durante as oficinas, foi evidente a evolução dos moradores, com maior envolvimento, proatividade, habilidades com as plantas, atenção e escuta ativa, além de companheirismo entre eles. Contudo, percebeu-se a necessidade de diversificar as atividades para evitar desinteresse e baixa participação, como o plantio de espécies diferentes e a escolha de mudas que exigem menos cuidado.

Considerações Finais

A implementação do projeto de horta nas oficinas demonstrou ser uma experiência transformadora para os moradores, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também um fortalecimento das relações interpessoais e um aumento no senso de pertencimento e responsabilidade. A evolução observada no envolvimento dos participantes, na proatividade e na escuta ativa evidencia a importância de atividades que conectam os indivíduos com a natureza e entre si. Entretanto, para garantir a continuidade do interesse e a participação ativa dos moradores, é fundamental diversificar as atividades propostas. A introdução de novas espécies de plantas e a realização de diferentes atividades manuais podem enriquecer a experiência e manter o engajamento. Além disso, a escolha de mudas que demandem menos cuidado pode facilitar a manutenção diária, tornando o projeto mais acessível e sustentável. Em suma, o projeto de horta não apenas contribuiu para o bem-estar dos moradores, mas também se mostrou uma valiosa ferramenta de aprendizado e socialização. Com ajustes e inovações, há um grande potencial para que essa iniciativa continue a florescer, beneficiando ainda mais os participantes e a comunidade como um todo.



SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE EQUIPES DE SRT

Cencio, Rodrigo Cadur



Apresentação/Introdução

O cuidado em saúde mental do trabalho no SUS é um tema já discutido no meio acadêmico. Neste contexto, temos que a incidência de adoecimento mental em trabalhadores de saúde mental é descrita na literatura científica, e impacta diretamente na qualidade do cuidado ofertado aos usuários desses serviços. A proposta deste trabalho é relatar a experiência de implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como estratégia de cuidado para trabalhadores de Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). Dentre as PICS, a Auriculoterapia Chinesa é uma das práticas que tem apresentado efetividade no cuidado em saúde mental. Por esse motivo, foi a técnica escolhida neste programa como base para o cuidado dos trabalhadores dos SRT, visando a promoção do bem-estar mental e a melhora a qualidade da assistência prestada aos moradores.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Relatar a aplicação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como estratégia de cuidado para trabalhadores dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) vinculados ao CAPS Adulto II Cidade Ademar, localizado no município de São Paulo – SP.

Objetivos Específicos:

- Descrever a implementação das PICS nos SRT.
- Avaliar o impacto das PICS no bem-estar físico e mental dos trabalhadores.
- Identificar a percepção dos trabalhadores sobre a eficácia das PICS.
- Discutir os benefícios da utilização das PICS nos SRT.

Metodologia

Público-alvo: Trabalhadores dos SRT.

Município: São Paulo/SP.

Intervenção: Auriculoterapia Chinesa.

Profissional Responsável: Educador físico do CAPS, com formação e experiência em Auriculoterapia Chinesa.

Duração: 10 meses.

Frequência: mensal.

Procedimentos: Sessão com anamnese, histórico de saúde, hábitos e escuta ampliada.

Avaliação dos Resultados: Percepção dos trabalhadores levantada através de depoimentos espontâneos e feedbacks.

Resultados

Os resultados indicam que a aplicação de Auriculoterapia Chinesa contribuiu para a melhora do bem-estar mental e físico dos trabalhadores. Os participantes relataram uma redução nos níveis de estresse e ansiedade, redução de lombalgias e outras dores articulares, além de melhorias na qualidade do sono e na disposição física, com destaque para escuta como um fator positivo, proporcionando um espaço de acolhimento e suporte emocional.

Considerações Finais

A implementação das PICS nos SRT vinculados ao CAPS Adulto II Cidade Ademar mostrou-se uma estratégia eficaz na promoção da saúde mental e física dos trabalhadores.

Os resultados reforçam a importância de oferecer cuidados integrativos que considerem o bem-estar integral dos profissionais de saúde mental. Sugere-se a continuidade e expansão do programa, além da realização de estudos adicionais para avaliar a longo prazo os benefícios das PICS e sua aplicação em outros contextos de saúde mental.



Escritório do Paciente HDSA. Uma estratégia de Cuidado Centrado no Paciente e na Pessoa.

Ronald Maia Filho ; Humberto da Silva Carvalho Jr,
André Lucchiar Borini, Flaviana Ribeiro Faustino,;
Thalita Carvalho, Erineide Campos



Apresentação/Introdução

A experiência do paciente é única e intransferível, mas pode ser trabalhada, melhorada, customizada. Essa é a proposta de ação do Escritório do Paciente, uma forma organizada e sistematizada para melhorarmos diariamente a experiência do paciente em nossa instituição. Uma mudança de modelo mental, que recoloca o paciente no centro das ações e do cuidado, estimulando a criação de uma visão compartilhada dos colaboradores da instituição.

Objetivos

Melhorar a Experiência dos pacientes atendidos na Instituição, aumentando a satisfação dos usuários e diminuindo o número de reclamações recebidas através do sistema 156 da prefeitura. Auditar as práticas de segurança institucionais, propiciando a implantação de ciclos de melhoria quando necessário. Resolver as demandas dos pacientes em tempo real evitando que se tornem reclamações.

Metodologia

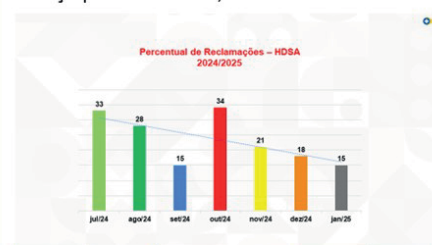
O projeto funciona de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 18:00, e é composto por quatro menores aprendizes, que circulam na instituição nos ambientes ambulatoriais e de internação, aplicando pesquisa de experiência do paciente e resolvendo as demandas em tempo real.

Os resultados das pesquisas geram gráficos e indicadores que são utilizados para avaliação das práticas de segurança institucionais, levando a ciclos de melhoria contínua.

Resultados

A análise dos indicadores evidenciou uma redução de aproximadamente 40% no número de reclamações registradas no período observado quando comparado ao semestre anterior.

Evidenciou também uma alta aceitação do serviço pelos usuários, acima de 98%.



Considerações Finais

O Escritório do Paciente demonstrou ser uma estratégia assertiva e organizada para trabalhar a Experiência do Paciente na Instituição, impactando positivamente na satisfação do paciente, aumentando indicadores como a satisfação do usuário e diminuindo significativamente as reclamações e ouvidorias registradas no serviço de atendimento ao cliente.

Num ambiente de recursos escassos e que favorece o distanciamento de nossos pacientes, mostrou ser uma estratégia reprodutível, organizada e acessível para trabalhar diariamente a experiência do paciente e recolocar o paciente no centro do cuidado, de acordo com o preconizado pela Política Nacional de Humanização.



AGITA KIDS: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Bezerra Carlone, Samuel Campana Arndt



Apresentação/Introdução

A obesidade é considerada atualmente um problema de saúde pública que acomete diferentes faixas etárias. Sua prevalência vem crescendo rapidamente, inclusive entre crianças e adolescentes, impactando nos índices de morbidades associadas ao aumento de peso. No Brasil nos últimos vinte anos, a prevalência na faixa etária entre 5 e 9 anos passou de 4,1% para 16,6% entre os meninos, e de 2,4% para 11,8% entre as meninas. Assim, quando a obesidade afeta crianças e adolescentes, é comum que estes desenvolvam quadros sugestivos de depressão, manifestada por sintomas como déficit de atenção, hiperatividade, baixa autoestima e distúrbios comportamentais, prejudicando o seu desenvolvimento nessa fase de vida.

Objetivos

Relatar a experiência na condução de um grupo de educação alimentar e prática de exercícios físicos com crianças de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção em grupo multiprofissional (Nutricionista e Profissional de Educação Física) realizada na UBS Jardim Miriam II do município de São Paulo, que tinha o intuito de promover educação alimentar e práticas regulares de exercícios físicos para crianças de 7 a 12 anos.

Resultados

A obesidade nesta fase da vida pode ter implicações diretas sobre o processo de desenvolvimento afetivo e comportamental das crianças. É importante, neste sentido, que pais e profissionais de saúde estejam atentos às necessidades psicológicas da criança. A dificuldade de controle do peso, no entanto, ficou evidenciada, mesmo com a participação nos grupos, e não obstante o conhecimento adquirido ou os esforços empreendidos, registrados nos diversos atendimentos.

Tal experiência permitiu identificar a necessidade de uma maior aproximação junto as escolas e de uma maior intervenção por parte das equipes de saúde da família no sentido de trabalhar a educação alimentar e a prática de exercícios físicos regulares, seja através de brincadeiras ou outras intervenções.

Considerações Finais

Fornecer suporte psicoemocional às crianças que estejam vivenciando essa situação torna-se assim, tão importante quanto instruí-las com relação à adoção de hábitos saudáveis ou prescrever terapêuticas dietéticas ou farmacológicas. Prioriza-se, deste modo, a garantia de um apoio que promova sentimentos de segurança, aceitação, e estímulo para que o enfrentamento desta condição se dê de forma menos traumática e mais efetiva.

Reafirma-se aqui a importância do acompanhamento multidisciplinar com foco na instituição de hábitos saudáveis, ligados à alimentação e prática de atividade física, associada à oferta de suporte psicológico. Neste sentido, as atividades em grupo, bem aceitas entre as crianças, tornam-se extremamente importantes, ao permitirem e estimularem a troca de experiências entre os participantes, o suporte para a adesão ao tratamento, contribuindo assim para o processo de socialização das crianças participantes. Não podemos esquecer que o conceito de obesidade está atrelado a causas multifatoriais, dentre elas os fatores genéticos, ambientais, psicológicos, emocionais, o sedentarismo, a mudança de hábitos alimentares influenciados pela situação social, econômica e cultural(5). Esta multiplicidade de fatores talvez seja o principal determinante da grande dificuldade encontrada para o controle deste agravo.



GINÁSTICA LABORAL E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS

Samuel Campana Arndt

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Apresentação/Introdução

O problema das LER/DORT tem ocupado grande parte dos estudos relacionados à saúde dos trabalhadores. Suas causas e consequências são relativamente conhecidas apesar de ainda haverem controvérsias quanto ao seu diagnóstico e tratamento. A ergonomia tem sido uma das técnicas efetivas na prevenção das LER/DORT por abordar diretamente as condições de trabalho, causas do problema. No entanto, um outro método tem crescido no Brasil na tentativa de prevenir LER/DORT: os programas de ginástica laboral.

Objetivos

A ginástica laboral tem por objetivo principal a prevenção de doenças ocupacionais, é realizada nos locais de trabalho, de uma a três vezes por semana, ou diariamente, por períodos que variam de 8 a 12 minutos, durante a jornada de trabalho.

É importante fazer a distinção entre atividade física no local de trabalho ou fora dele ginástica laboral (GL), pois essas duas práticas têm objetivos diversos e diferem significativamente nos meios e instrumentos que utilizam. Os programas de atividade física consistem em incentivos à prática de esportes ou atividades que levem a um maior dispêndio energético e movimentação da musculatura. Em geral, recomenda-se a prática de um esporte ou atividade física pelo menos três vezes na semana, com uma duração de aproximadamente uma hora por sessão.

Foi com esse objetivo, de tentar diminuir problemas com LER/DORT que a proposta foi feita aos colaboradores da UBS Jardim Miriam II.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção em saúde multiprofissional com os colaboradores da UBS Jardim Miriam II do município de São Paulo, com o intuito de proporcionar atividades de alongamento e relaxamento aos colaboradores administrativos.

Resultados

Tal atividade permitiu proporcionar ao colaborador administrativo da Unidade Básica de Saúde Jardim Miriam II formas diferentes de cuidado, promoção de saúde e prevenção de agravos de LER/DORT.

Os colaboradores que participaram, por volta de 8 a 10, mostraram-se dispostos a participar e tem percebido mudanças na rotina além de aumentar o cuidado com a própria saúde e despertado o interesse em manter uma rotina de exercícios físicos ao longo da vida.

Considerações Finais

A ginástica laboral adaptada para as necessidades impostas pelo tipo de trabalho, realizada sem sair do posto, em breves períodos de tempo, ao longo de todo o dia de trabalho, pode produzir resultados positivos para os funcionários e para a empresa.



DESFILE DA PRIMAVERA: PENSANDO O SETEMBRO AMARELO DE UMA FORMA DIFERENTE

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Samuel Campana Arndt

Apresentação/Introdução

No Brasil, com o crescimento do número de suicídio, percebemos a preocupação do Estado na elaboração de novas estratégias coordenadas de controle e combate a esse fator social que interfere nas relações afetivas e econômicas da sociedade. Com efeito, os governos passam a pensar em propostas de planejamento para mitigação dos efeitos socioeconômicos causados pelo suicídio.

Nesse sentido, foi proposto nos grupos realizados na UBS Jardim Miriam II uma atividade em conjunto para trabalhar essa temática do suicídio (Setembro Amarelo) em forma de desfile da primavera, no qual os pacientes puderam se inscrever para desfilar e durante o encontro o tema foi abordado de forma lúdica e divertida buscando mostrar ao paciente que ele deve valorizar a vida.

Objetivos

A campanha "Setembro Amarelo" é uma dessas propostas. Criada em 2014 pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em parceria com o Centro de Valorização à Vida (CVV), a iniciativa tem por objetivo a concentração do tema durante todo o mês de setembro para prevenir o suicídio através de movimentações em rede, conversas, encontros e outras formas de acesso à informação que possibilitem a diminuição dos números de suicídio no país. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi tratar o tema suicídio de uma forma mais leve, propondo um desfile de primavera com foco na campanha "Setembro Amarelo" no Brasil.

Este já é o segundo Desfile da Primavera realizado na UBS Jardim Miriam II, o primeiro foi realizado em 2017, nos anos seguintes abordamos outros temas e em 2024 realizamos o segundo desfile.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção em saúde multiprofissional com o tema Setembro Amarelo realizada na UBS Jardim Miriam II do município de São Paulo, com o intuito de tratar o tema "Suicídio" de uma forma mais leve.

Resultados

Tal experiência permitiu tratar do assunto com a população atendida na Unidade Básica de Saúde Jardim Miriam II de forma lúdica, divertida, valorizando a vida e tocando em um assunto delicado de forma suave e objetiva.

Ao encontrarmos pacientes com questões relacionadas ao tema, é importante fornecer suporte psicoemocional, além de discutir em rede com os CAPS o acolhimento a esses pacientes.

Todos os participantes se divertiram e puderam usufruir de uma manhã de conhecimento além de desfrutar de uma bela salada de frutas, trazida por eles mesmos e compartilhado entre todos os mais de 80 participantes.

Considerações Finais

O desfile da primavera mostrou-se uma atividade de suma importância para se tratar de um tema delicado, o suicídio, e no sentido de trazer algo diferente para a população em termos de saúde mental, trazendo benefícios diretos aos pacientes e principalmente valorizando a vida. Além disso, torna-se relevante enfatizar que podemos explorar os temas trabalhados, nesse caso Setembro Amarelo, de várias formas envolvendo a população e contribuindo para a melhora da qualidade de vida.



APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE MEMBROS SUPERIORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Campana Arndt



Apresentação/Introdução

A dor musculoesquelética crônica afeta a população mundial, por meio de patologias como fibromialgia, dor lombar e cervical crônica, osteoartrite entre outras, encadeando implicações físicas, psicológicas e socioeconômicas, devido ao tratamento ser realizado por meio farmacológico. A dor crônica na musculatura de membros superiores (cotovelo, ombro e punho), ocasionam diversos impactos no aspecto individual e social perante a saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil a técnica terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) auriculoterapia foi implementada na Política Nacional de Práticas integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), com intuito de possibilitar um tratamento humanizado e diminuir o impacto socioeconômico do tratamento fármaco padrão.

Objetivos

Relatar a experiência na aplicação da auriculoterapia em um grupo compartilhado com fisioterapeuta de exercícios físicos para MMSS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).



Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção de auriculoterapia realizada no Grupo de Exercícios Físicos da UBS Jardim Miriam II do município de São Paulo, que tinha o intuito de aliviar sintomas físicos e emocionais principalmente em relação à dor crônica, advindos da má postura dos pacientes e de movimentos repetitivos. Foram realizados encontros com o grupo de exercícios físicos, das quais eram divididos em dois momentos.

O primeiro momento envolvia exercícios físicos com foco em alongamento e fortalecimento de membros superiores. O segundo momento envolvia a aplicação da auriculoterapia, com sementes de mostarda, sendo utilizado os pontos auriculares previstos em protocolos para dores crônicas: shen men, Simpático, Sub-córtex, Rim, Fígado e Relaxamento Muscular, além dos pontos de articulação específicos relatados pelos pacientes com alguma dor.

Resultados

A auriculoterapia favoreceu a integralidade do cuidado com vistas a melhoria da qualidade de vida dos integrantes do grupo de exercícios físicos. Os resultados positivos, tanto físicos como psicoemocionais, foram verificados já nas primeiras sessões, apontando para a efetividade da prática em um curto período.

Tal experiência permitiu identificar a prática da auriculoterapia como medida de promoção e recuperação da saúde do paciente que participa dos grupos de exercícios físicos da Unidade Básica de Saúde, além disso, a adesão à auriculoterapia pode ainda contribuir para avaliar a necessidade ou a minimização da utilização de fármacos, uma vez que, esta técnica tem se mostrado de baixo custo, ampla aceitação e com resultados promissores para inúmeras intervenções terapêuticas, incluindo controle da vontade de fumar e auxiliar frente a abstinência.

Considerações Finais

A auriculoterapia mostrou-se promissora neste contexto, podendo trazer benefícios diretos aos pacientes com dor crônica e ansiedade, em relação à disposição para diminuir as dores musculares e melhorar a qualidade de vida. Além disso, torna-se relevante enfatizar que a auriculoterapia pode ser estendida a toda população e realizada com o objetivo de minimizar condições patológicas e contribuir para a melhora da qualidade de vida.



PROJETO HORTA NA ESCOLA: A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA CRIANÇAS SURDAS

Autor Principal: Taís de Fátima Borges Camargo
Coautor: Sílvia Elizabeth Sanner



Apresentação/Introdução

O Guia Alimentar para a População Brasileira, afirma que alimentos ultraprocessados são nutricionalmente desbalanceados, e tendem a ser ingeridos em excesso, ocasionando dietas pouco saudáveis; e recomenda que a base da alimentação deve ser composta de alimentos *in natura* e minimamente processados, evitando os ultraprocessados.

Promover a alimentação saudável na infância é necessário. A escola é um ambiente potente para a realização de atividades de estímulo a bons hábitos alimentares. Assim, foi realizado um projeto de horta na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) Anne Sullivan em parceria com a UBS Chácara Santo Antônio e Projeto Ambientes Verdes Saudáveis (PAVS) desde 09/2022, praticando os princípios e diretrizes do SUS como a igualdade da assistência à saúde e equidade.

Objetivos

Geral: Apresentar e incentivar o consumo de alimentos classificados como "comida de verdade", aos estudantes da EMEBS Anne Sullivan e seus professores. Reduzir a seletividade alimentar de forma lúdica por meio do plantio, realização de oficinas culinárias, estímulo sensorial e promoção da saúde ambiental.

Específicos:

- Plantio e manutenção da horta da escola como forma de apresentar e estimular estudantes e professores a conhecer e consumir hortaliças;
- Realizar oficinas culinárias apresentando formas de consumo dos alimentos cultivados na horta;
- Realizar dinâmicas de aproximação sensorial das crianças aos alimentos por meio do olfato, tato e paladar.

Metodologia

Em abril de 2022 foi realizada a apresentação do projeto, conhecer o espaço escolar e entender os hábitos alimentares dos estudantes; realizado contato com o PAVS e visita à horta matriz do CAPS para escolha de mudas.

O plantio teve início em 09/2022 e as atividades seguiram um cronograma previamente estabelecido pela equipe:

- Cuidados semanais: plantio, rega, controle de pragas, apresentação da composteira e sua importância no cultivo;
- Oficina culinária sensorial: produção de receitas saudáveis utilizando os alimentos da horta e outros ingredientes saudáveis.
- Palestras com os responsáveis dos estudantes: conversa sobre alimentação saudável e incentivo a alimentação adequada às crianças.

A equipe responsável foi composta por nutricionista da UBS; equipe do PAVS e da equipe pedagógica da escola. Em 2022 participaram 2 turmas; em 2023, 4 e em 2024, 7 turmas. No período de 12/2024 e 01/2025 os pacientes do Grupo de Convivência da UBS realizaram os cuidados da horta com a finalidade de garantir o cuidado e cultivo das hortaliças mesmo no período das férias escolares.

Resultados

Com a sensibilização, desde o plantio, colheita e preparo das receitas nas oficinas, houve um aumento na aceitação dos alimentos por todas as crianças às receitas preparadas em conjunto, despertando curiosidade e empolgação ao consumir um alimento que elas mesmas plantaram, colheram e cozinharam. Nas oficinas, os professores trabalharam temas como meio ambiente, matemática e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Também foi possível observar mudanças nos lanches enviados para consumo em atividades externas, com maior preocupação dos pais na montagem da lancheira. No primeiro passeio, observou-se que os lanches eram compostos majoritariamente por alimentos ultraprocessados. Após a orientação constatou-se que havia maior preocupação sobre os alimentos que poderiam compor as lancheiras, demonstrando que o impacto do projeto extrapolou o ambiente escolar chegando ao ambiente familiar.

Outro ponto positivo se deu em virtude da orientação sobre a composteira, que mobilizou uma discussão em âmbito escolar a respeito do desperdício de comida após as refeições.

Considerações Finais

A infância é um momento de descobertas e transformações, inclusive no âmbito alimentar, neste período pode ocorrer seletividade, redução do apetite ou ainda o aumento do consumo de alimentos não saudáveis, que impacta o crescimento, desenvolvimento e saúde.

Adoção de bons hábitos alimentares, desde a infância, promove saúde e previne doenças geradas por falta de nutrientes ou excesso de calorias, sódio, gordura e açúcar. A implementação da horta na escola aproxima e estimula as crianças para inclusão de alimentos saudáveis em sua rotina.

A horta impactou positivamente às crianças, reduzindo a seletividade alimentar e maior receptividade a novos alimentos. Ampliou o conhecimento sobre os alimentos saudáveis, cultivo, consumo consciente, além de servir como contexto pedagógico à outros temas e impacto positivo na rotina alimentar familiar.

O projeto incluiu as crianças como agentes do processo, incentivou o trabalho em grupo, gerou maior comprometimento e participação das crianças. Além de promover o encontro intergeracional. Outro ponto importante é a potência da equipe multiprofissional e intersetorial na realização do projeto, contribuindo para o sucesso da proposta.





DIREITOS REPRODUTIVOS E IDENTIDADE DE GÊNERO: ROMPENDO A INVISIBILIDADE NA CONTRACEPÇÃO



Tayná Gouveia Mattar Roxo
Isabella Bracci Lisboa

Apresentação/Introdução

A discussão sobre parentalidades, especialmente em relação aos direitos civis da população LGBT+, tem ganhado destaque. Contudo, a concepção de família ainda é centrada na norma heterocisgênera, marginalizando as parentalidades trans. O termo "homoparentalidade" avança, mas não abarca completamente as especificidades da parentalidade trans, o que torna necessário o conceito de "transparentalidade".

Além disso, a saúde reprodutiva, reconhecida como direito humano desde a Conferência do Cairo (1994), enfrenta desafios no Brasil, especialmente no acesso a métodos contraceptivos na Atenção Primária à Saúde (APS). Métodos eficazes como o DIU e Implanon são subutilizados por falta de informação, treinamento dos profissionais e barreiras socioculturais, o que reforça a necessidade de ampliar a oferta de contraceptivos.

A interseção entre parentalidades trans e direitos reprodutivos é pouco explorada, mas essencial para garantir equidade no acesso à saúde. Políticas públicas e formação profissional devem considerar as especificidades da população trans, garantindo seus direitos sexuais e reprodutivos. Este estudo problematiza a cisnormatividade reprodutiva na APS, buscando visibilizar essa população.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância de um atendimento inclusivo e respeitoso à população trans, com enfoque na cisnormatividade reprodutiva e seus impactos na saúde sexual e reprodutiva. Para isso, foram utilizados métodos como a informação detalhada aos profissionais sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, suas indicações e contraindicações para diferentes perfis de pacientes, incluindo pessoas trans.

Busca-se promover reflexões sobre a diversidade de corpos e experiências, destacando a necessidade de uma abordagem livre de preconceitos na oferta de contracepção e no acesso aos serviços de saúde. Além disso, pretende-se fomentar práticas que garantam acolhimento qualificado, contribuindo para a construção de um ambiente mais seguro e acessível para essa população.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo envolveu a sensibilização dos profissionais de saúde da UBS Jardim Novo Pantanal sobre a população trans, com o intuito de promover um atendimento mais humanizado e inclusivo. Foram realizadas ações educativas abordando a cisnormatividade reprodutiva e a importância do respeito à identidade de gênero no cuidado em saúde. Além disso, os profissionais receberam informações detalhadas sobre os métodos contraceptivos disponíveis, suas indicações e contraindicações.

Paralelamente, foi realizada uma busca ativa de mulheres cis e homens trans interessados no uso de métodos contraceptivos, garantindo o acesso equitativo a essas opções. Também foram identificadas e acompanhadas aquelas que já utilizavam algum método, a fim de avaliar sua adequação e possíveis necessidades de ajuste.

Resultados

A partir da busca ativa realizada, foi possível identificar e oferecer métodos contraceptivos para mulheres cis, homens e mulheres e trans que, muitas vezes, não tinham acesso adequado a essas opções. A ação permitiu não apenas ampliar a cobertura contraceptiva, mas também fortalecer o vínculo entre os usuários e a equipe de saúde, promovendo um cuidado mais humanizado e inclusivo.

Os profissionais de saúde, após a sensibilização, demonstraram maior compreensão sobre a diversidade de gênero e a importância de garantir o acesso equitativo aos métodos contraceptivos, respeitando as necessidades individuais. Além disso, a abordagem educativa possibilitou o esclarecimento de dúvidas sobre indicações e contraindicações dos métodos disponíveis, reduzindo barreiras no atendimento.

Os resultados evidenciam a relevância da Atenção Básica no SUS como porta de entrada essencial para o cuidado integral. A busca ativa e a qualificação profissional se mostraram estratégias eficazes para ampliar o acesso e garantir que a população, independentemente de identidade de gênero, possa exercer seu direito à saúde reprodutiva de forma segura e informada.

Considerações Finais

As políticas de saúde ainda são fortemente influenciadas por uma visão heterocisnormativa, que impacta a estrutura dos serviços e a atuação profissional. Como consequência, o atendimento à população trans demanda adequações e formações específicas que, em geral, não fazem parte da formação tradicional dos profissionais de saúde. Essa lacuna no ensino superior se reflete no despreparo para atender às necessidades de saúde dessa população, tornando essencial uma abordagem que vá além da técnica e contemple o contexto social e as diferentes vivências de gênero e sexualidade.

A sensibilização realizada demonstrou que ações educativas e busca ativa são fundamentais para ampliar o acesso aos métodos contraceptivos e promover um atendimento mais humanizado. Mais do que informar, é necessário desconstruir tabus e reconhecer como a perspectiva biomédica pode reforçar uma visão normalizadora de gênero. Como apontam Vencato (2014) e Ávila (2014), o desconhecido tende a ser visto como inadequado, o que legitima a exclusão de corpos e identidades dissidentes. Assim, garantir o acesso à saúde reprodutiva da população trans passa por transformar essa lógica, promovendo um atendimento baseado no respeito e na equidade.



Grupo De Bem com a Balança: Abordagem Integrada para Pacientes com DCNT

Glória, Wanessa Nobre do Carmo



Apresentação/Introdução

A busca por um estilo de vida saudável tornou-se prioridade na sociedade atual, marcada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão e dislipidemia. Nesse cenário, a conscientização sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e do equilíbrio emocional destaca-se como fundamental. A formação de grupos de saúde que integram a promoção da alimentação equilibrada com o suporte psicológico surge como uma estratégia eficaz para o bem-estar integral.

A alimentação é um dos pilares da saúde física e mental, essencial para a prevenção de DCNT e o equilíbrio emocional. Contudo, adotar práticas saudáveis vai além do conhecimento nutricional, exigindo também apoio emocional. Por isso, grupos que unem nutrição e psicologia oferecem uma abordagem holística, considerando tanto os fatores fisiológicos quanto os comportamentais.

O suporte psicológico potencializa a adesão a hábitos saudáveis, abordando questões como compulsão alimentar, ansiedade, estresse e autoimagem. Além disso, o ambiente em grupo favorece o compartilhamento de experiências, desafios e conquistas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a motivação para mudanças duradouras.

Assim, a combinação de estratégias nutricionais e psicológicas em grupos de saúde representa uma abordagem inovadora para enfrentar desafios relacionados à alimentação e ao bem-estar emocional.

Objetivos

- Contribuir para o tratamento e prevenção de DCNT através da promoção de escolhas saudáveis.
- Abordar as conexões entre emoções e hábitos alimentares, promovendo a compreensão dos comportamentos alimentares relacionados ao estresse, ansiedade e outras questões emocionais.
- Capacitar os participantes com habilidades para a preparação de refeições saudáveis, leitura de rótulos alimentares e planejamento de cardápios equilibrados.
- Oferecer suporte psicológico para lidar com questões emocionais associadas à alimentação, como compulsões, e emoções ligadas à comida e autoimagem.
- Incentivar a reflexão sobre padrões de comportamento alimentar, identificando gatilhos emocionais e promovendo o autoconhecimento.
- Facilitar a formação de uma comunidade solidária em que os participantes possam compartilhar experiências, desafios e conquistas.
- Desenvolver estratégias para a manutenção de hábitos saudáveis a longo prazo, evitando recaídas e promovendo a sustentabilidade das mudanças adotadas.

Metodologia

O público-alvo do grupo foi composto por pacientes adultos e idosos, com ou sem DCNT, encaminhados pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) ou que, por meio de informações da comunidade, demonstraram interesse em participar. O grupo foi conduzido de forma multidisciplinar, com a presença da nutricionista psicóloga, proporcionando uma abordagem integral aos pacientes.

O grupo foi organizado em duas turmas, com encontros semanais às segundas-feiras, às 9h, e quartas-feiras, às 14h. A divulgação ocorreu por meio de folders informativos e orientação direta dos profissionais da UBS. O agendamento foi feito pelo sistema SIGA, garantindo um processo organizado e eficiente.

Cada encontro incluiu avaliação antropométrica individual, com registro de peso, seguido de discussões temáticas conduzidas alternadamente pelos profissionais envolvidos. As temáticas abordaram aspectos nutricionais e psicológicos, com foco na promoção da saúde e manejo das DCNT. As discussões foram planejadas de forma sequencial, facilitando a adesão dos pacientes às orientações e ações propostas.

O grupo foi mantido aberto, permitindo que novos pacientes se unissem ao longo das semanas. Isso favoreceu a troca contínua de experiências e aprendizado, garantindo a inclusão de todos e ampliando o impacto das intervenções. O formato flexível visou à continuidade dos cuidados, promovendo não apenas a adesão dos participantes, mas também a manutenção de cuidados relacionados à nutrição e à saúde mental.

Resultados

Foram selecionados 15 pacientes com maior índice de frequência no grupo em 2024 para análise detalhada do perfil e dos resultados obtidos. A maioria dos participantes era composta por mulheres (93%), refletindo a maior procura feminina por serviços de saúde preventiva, uma tendência observada em contextos de saúde pública.

A faixa etária variou de 51 a 76 anos, com maior concentração aos 52 anos, destacando a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) em adultos de meia-idade e idosos, reforçando a necessidade de intervenções específicas para esse público. Em relação à atividade física, menos da metade praticava regularmente, evidenciando o sedentarismo como fator de risco importante para DCNTs. A hipertensão foi a condição mais prevalente, seguida por dislipidemia e diabetes, mostrando a complexidade do manejo clínico e a necessidade de abordagens multidisciplinares.

A adesão aos encontros variou, com alguns participantes frequentando mais de 40 sessões e outros, menos de 20. Isso reflete diferentes níveis de engajamento, influenciados por fatores individuais e socioeconômicos. A maioria dos participantes apresentou perdas de peso entre 2% e 5%, indicando impacto positivo das intervenções, especialmente nas mudanças de hábitos alimentares e estilo de vida. O maior percentual de perda foi de 7,15%, seguido por 7,04% e 6,18%, demonstrando mudanças significativas em alguns participantes. No entanto, alguns apresentaram menores perdas, como 1,67%, sugerindo que fatores individuais e condições de saúde específicas influenciam os resultados. Esses dados mostram que, apesar da variabilidade, o programa teve um efeito positivo na maioria dos participantes, promovendo a redução de peso e contribuindo para o manejo das DCNTs.

Considerações Finais

O projeto demonstrou a eficácia de uma abordagem multidisciplinar na promoção de hábitos saudáveis e no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). A combinação de orientações nutricionais e apoio psicológico foi crucial para engajar os participantes na adoção de mudanças significativas. A maior participação feminina reforça a relevância dos serviços preventivos voltados à saúde. Os resultados mostraram que, apesar da variabilidade na perda de peso entre os participantes, a maioria obteve benefícios significativos, especialmente nas mudanças de estilo de vida e alimentação. A perda de peso variou entre 1,67% e 7,15%, indicando o impacto positivo das intervenções. O apoio psicológico foi essencial no enfrentamento de questões emocionais relacionadas à alimentação, como compulsão e ansiedade, promovendo também a reflexão sobre padrões alimentares. A flexibilidade do grupo, permitindo a entrada de novos participantes ao longo do tempo, favoreceu a troca de experiências e o fortalecimento de uma rede de apoio. Esse modelo de intervenção integrada entre nutrição e psicologia se mostrou eficaz no tratamento e prevenção das DCNTs, com benefícios que podem ser sustentados a longo prazo por meio de acompanhamento contínuo e personalizado.



“AKITATENO”: ECONOMIA SOLIDÁRIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA EM UM CAPS ÁLCOOL E DROGAS PERIFÉRICO

Autor: William Giluzzo Lee; Coautores: Aline da Rocha Lima Santos, Andrea Cristiane Martini, Bruna Valadares dos Santos, Edson Calheiros Gomes, Fabiano Camargo, Júlio Nieto Soares, Maria Carolina dos Santos Cruz Pacheco, Rogéria Gallindo.



Apresentação/Introdução

Desde abril de 2024, o CAPS Álcool e Drogas Cidade Ademar tem implementado e sustentado um núcleo de Economia Solidária. A proposta é que o coletivo seja um elemento pétreo do modelo de cuidado deste dispositivo de saúde. Em vista da série de obstáculos para a realização do direito ao trabalho da população usuária de substâncias psicoativas — que vai da discriminação até as complicações decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas, como prejuízos para o pragmatismo, a volição e o autocuidado —, a Economia Solidária oferece alternativa às opções tradicionais de acesso ao trabalho, contribuindo para o cuidado em liberdade, por não enfatizar o retorno sobre o investimento em detrimento do bem-estar das pessoas e ao promover a participação social.

Objetivos

Visa promover oficinas e espaços de geração de trabalho e renda para a população de usuários e usuárias do dispositivo de saúde, a fim de promover a participação social e a democracia participativa em todas as etapas e todos os processos que constituem as atividades do coletivo, que incluem participação em oficinas de produção social, em feiras de economia solidária (destinadas à comercialização dos produtos destas oficinas), além de participação e voz nas decisões do coletivo, mediadas por reuniões ordinárias e regulares que deliberam sobre os fluxos do núcleo.

Metodologia

O núcleo de Economia Solidária “Akitateno” organiza-se a partir de frentes de trabalho: três oficinas de produção de bens (artesanato, culinária e sublimação de canecas) e atuação em vendas e exposições dos bens produzidos em feiras de Economia Solidária (dentro e fora do território). Os empreendedores participantes são livres para optar pelas frentes de trabalho em que desejam atuar. Além das frentes de trabalho, é imprescindível para a finalidade do “Akitateno” que seus empreendedores possam atuar em todos os níveis, do planejamento à execução. Para tanto, as decisões do núcleo se dão por consenso ou votação, em reuniões ordinárias ou extraordinárias, com quórum mínimo de 50%+1 para obtenção de caráter deliberativo. Parte do faturamento mensal é direcionada para a reposição de custos e o investimento das frentes de trabalho. A outra parte é dividida entre os empreendedores. Pactuou-se em reuniões do núcleo que o faturamento mensal é dividido pela metade entre essas duas finalidades.

Resultados

A partir da formação do núcleo de economia solidária, pôde-se movimentar faturamento mensal de cerca de R\$ 1.000,00, envolvendo cerca de 10 a 15 empreendedores por mês, o que, para alguns chegou a constituir acréscimo de renda de até 16% ao mês. Para além dos resultados de rentabilidade, observou-se melhoras do pragmatismo em atividades instrumentais de vida diária. Com a ampliação de repertório, empreendedores conseguiram providenciar meios de pagamento e de propaganda, apresentar maior educação financeira (com acesso até então inédito de empreendedores a recursos financeiros modernos, como conta bancária e chave Pix). Outro ponto observado foi a capacidade do coletivo de mediar seus próprios conflitos: empreendedores foram empoderados a expor seus descontentamentos com a condução de processos; outros empreendedores foram possibilitados de responder e devolver seus respectivos posicionamentos sem que tais conflitos se manifestassem por meios violentos de comunicação.

Considerações Finais

Diferentemente do que se poderia imaginar, se nos deixássemos sermos levados pelas opiniões correntes sobre a população que faz uso nocivo de substâncias psicoativas, os maiores desafios da implementação de um projeto como esse não se encontram no uso de substâncias psicoativas em si. Em nenhum momento, por exemplo, a intoxicação de algum empreendedor foi um obstáculo para as atividades de nosso núcleo. Ao contrário, as vicissitudes de uma população marginalizada a compelem a desenvolver uma polivalência que tem sido uma das principais potências do “Akitateno”. Recordar-se que meios de propaganda e de pagamento, por exemplo, foram providenciados pelos próprios empreendedores, seja em função do núcleo ou porque já haviam desenvolvido esses recursos em outros contextos. A assiduidade dos empreendedores também foi uma das principais forças do coletivo. Os obstáculos encontrados foram de outra ordem e podem ser atribuídos primariamente às desigualdades de acesso a recursos e oportunidades que marca a população periférica que o “Akitateno” visa auxiliar.



A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DE LESÕES CRÔNICAS

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Guerrero, Marta francischini; Moschini, Araceli Rodrigues; Silva, Samuela Pereira da.

Apresentação/Introdução

A suplementação nutricional tem se consolidado como um componente crucial no tratamento de feridas crônicas, como úlceras venosas, diabéticas e de pressão. A cicatrização dessas feridas envolve processos biológicos complexos, como a regeneração celular, formação de novo tecido, resposta inflamatória e vascularização. A desnutrição pode prejudicar esses processos, retardando a cicatrização e aumentando o risco de infecções e complicações. Estudos demonstram que a suplementação nutricional, especialmente com proteínas, vitaminas (C e A), minerais (zinco, ferro) e ácidos graxos essenciais, pode otimizar esses processos, acelerando a cicatrização e reduzindo complicações (Wound Care Alliance, 2019).

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo avaliar a experiência do uso de uma suplementação hiperproteica, rica em arginina, prolina, vitaminas e minerais nos pacientes com critério para seu uso, destacando a importância da terapia nutricional como uma estratégia terapêutica essencial.

Metodologia

Este é um estudo de relato de experiência dos pacientes do Polo de Curativos do Hospital Dia Cidade Ademar que receberam e usaram a suplementação hiperproteica disponibilizada. Essa ação foi iniciada em setembro de 2023 e segue ativa. O protocolo de intervenção incluiu avaliação nutricional inicial com coleta de dados clínicos e comorbidades dos pacientes. Foram coletados exames bioquímicos a cada dois meses, em especial sobre a função renal (ureia, creatina, sódio, potássio) para avaliação, ajustes e seguimento ou não do uso da suplementação.

Resultados

A intervenção nutricional é uma abordagem essencial no tratamento de feridas crônicas, promovendo a cicatrização mais rápida, mas também reduzindo as complicações, como infecções, que são comuns em pacientes desnutridos (O'Meara et al., 2017; Barros et al., 2016). A personalização do tratamento nutricional é crucial o ajuste da dosagem de suplementos com base nas condições clínicas, como a função renal. O uso do suplemento hiperproteico demonstrou benefícios significativos no tratamento das feridas. Pacientes com função renal estável apresentaram uma cicatrização mais rápida e uma redução na incidência de complicações infecciosas. Além disso, muitos relataram uma melhora na qualidade de vida, destacando o alívio de não precisar arcar com custos adicionais para tratamento. Contudo, a baixa adesão de alguns pacientes ao acompanhamento e à realização dos exames, bem como as dificuldades de acesso ao serviço, representam desafios que precisam ser investigados e abordados.

Considerações Finais

A implementação da suplementação nutricional como parte do tratamento das feridas crônicas tem mostrado resultados positivos, acelerando a cicatrização e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a adesão ao tratamento ainda é um desafio a ser superado. A personalização da abordagem nutricional, incluindo o acompanhamento de parâmetros como a função renal, é fundamental para o sucesso do tratamento. A pesquisa e o monitoramento contínuo são essenciais para aprimorar os fluxos de atendimento e garantir que todos os pacientes possam se beneficiar dessa intervenção terapêutica. O próximo passo envolve investigar os motivos da baixa adesão por parte de alguns pacientes, visando melhorar o fluxo do programa e otimizar os resultados.



Educação Permanente e Acolhimento: Assistência à Pacientes com Doença Falciforme na Atenção Básica

Chagas, Sara Joana



Apresentação/ Introdução

A anemia falciforme é uma doença genética hereditária, mais prevalente na população negra, que causa crises de dor intensa e diversas complicações clínicas. No Brasil, apesar do número significativo de casos, a assistência na atenção primária ainda é precária, levando os pacientes a buscarem atendimento apenas em momentos de crise. Percebendo a invisibilidade da doença nesse nível de atenção e as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, como a falta de acolhimento e o desconhecimento da equipe de saúde, foi desenvolvido um projeto de sensibilização e educação permanente na UBS Jardim Novo Pantanal. O objetivo foi qualificar a assistência, humanizar o atendimento e criar um grupo de apoio, chamado "Irmãos de Foice", para proporcionar suporte contínuo e troca de experiências entre os pacientes.

Objetivos

A experiência sensibilizou os profissionais da UBS sobre a realidade dos pacientes com anemia falciforme, destacando suas dificuldades no acesso à assistência e promovendo um acolhimento mais humanizado. Buscou-se fortalecer a rede de cuidado na atenção primária, garantindo acompanhamento contínuo e qualificado. Para isso, foi criado o grupo de apoio "Irmãos de Foice", proporcionando suporte psicossocial e vínculo com a unidade. Além disso, a equipe foi capacitada para solicitar e monitorar o uso da hidroxiureia, permitindo que o médico da família avalie e prescreva o medicamento, prevenindo complicações e proporcionando qualidade de vida até a consulta com o hematologista. A iniciativa visou melhorar a qualidade do atendimento e ampliar a visibilidade da anemia falciforme na atenção primária, promovendo equidade no cuidado.

Metodologia

A ação teve início no Dia Mundial da Conscientização sobre a Doença Falciforme em 19/06/2024, com uma palestra dirigida aos colaboradores da UBS, abordando os aspectos clínicos, sociais e emocionais da doença. Participaram da atividade equipe assistencial, recepcionistas e ACS. Além da palestra, foi criado o grupo de apoio "Irmãos de Foice", composto por pacientes com anemia falciforme, que começaram a se reunir regularmente na unidade para trocar experiências, esclarecer dúvidas e fortalecer vínculos. Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizados três encontros nos meses de setembro, novembro e janeiro, nos quais os pacientes compartilharam angústias, dificuldades, histórias de superação e criaram um forte laço de apoio. Apesar do número reduzido de pacientes identificados, o grupo demonstrou ser altamente impactante e transformador. A sensibilização gerada pelo projeto engajou toda a equipe da unidade, que passaram a se empenhar na identificação de novos casos na região, realizando a busca ativa e oferta para o atendimento adequado.

Resultados

Após a implementação da iniciativa, houve mudanças significativas no acolhimento dos pacientes. Profissionais relataram maior compreensão sobre a condição e passaram a oferecer uma abordagem mais humanizada. Os médicos da UBS passaram a solicitar a hidroxiureia de forma mais eficiente, garantindo que os pacientes iniciassem o tratamento enquanto aguardavam a consulta com o hematologista. O grupo "Irmãos de Foice" tornou-se um espaço essencial para o fortalecimento do vínculo entre pacientes e equipe de saúde, permitindo que a UBS acompanhasse esses pacientes de forma mais próxima. Apesar dos avanços, ainda há desafios, como a resistência de alguns pacientes em participar das atividades, muitas vezes devido ao impacto emocional da doença e à baixa autoestima, influenciada pelo racismo estrutural e pela invisibilidade da condição na sociedade.

Considerações Finais

A experiência revelou que a sensibilização e a educação permanente são elementos essenciais para transformar a assistência aos pacientes com anemia falciforme. A conscientização contínua dos profissionais de saúde e o entendimento profundo sobre as complexidades da doença são fundamentais para um atendimento mais humanizado e eficaz. A criação do grupo de apoio "Irmãos de Foice" se mostrou uma estratégia valiosa, proporcionando um espaço seguro e acolhedor para os pacientes, fortalecendo sua conexão com a UBS e garantindo um acompanhamento mais próximo e contínuo. Esse grupo possibilitou não apenas a troca de experiências entre os pacientes, mas também um suporte emocional e psicológico essencial para o enfrentamento das dificuldades cotidianas geradas pela doença. Contudo, ainda existem desafios significativos a serem superados, como o fortalecimento da autoestima dos pacientes, que muitas vezes enfrentam estigmas e dificuldades relacionadas à visibilidade da doença. Além disso, é necessário ampliar o alcance da iniciativa para outras UBS para que mais pessoas possam se beneficiar do apoio oferecido e para que o impacto da ação seja ainda maior. Como próximos passos, a intenção é expandir o grupo "Irmãos de Foice", incorporando novas ações de apoio e criando novas formas de interação que possibilitem a inclusão de um número maior de pacientes. Também se pretende reforçar o acompanhamento nutricional e clínico, áreas essenciais para garantir a saúde e qualidade de vida dos pacientes, bem como estabelecer parcerias com profissionais de saúde mental para incluir o suporte psicológico no projeto. A ampliação da busca ativa para identificar um número maior de pacientes com anemia falciforme no território também é uma prioridade, com o objetivo de garantir que nenhum paciente fique sem o cuidado adequado. Além disso, será fundamental a realização de novas capacitações para a equipe de saúde, mantendo-os sempre atualizados sobre as melhores práticas e abordagens para o atendimento de pacientes com essa condição crônica. O desafio é grande, mas as bases já foram estabelecidas, e com o engajamento contínuo, a experiência tem o potencial de gerar impactos positivos e duradouros para a população afetada pela doença.



Uso de Terapia por Pressão Negativa: Um Relato de Experiência Hospital Dia Cidade Ademar

Moschini, Araceli Rodrigues; Silva, Samuel Pereira da.



Apresentação/ Introdução

A terapia compressiva, incluindo a Terapia por Pressão Negativa (TPN), tem sido amplamente adotada no tratamento de feridas crônicas, com destaque para as úlceras venosas e linfedema. A aplicação controlada de pressão negativa visa melhorar o fluxo sanguíneo, reduzir o edema e promover a cicatrização das feridas, criando um ambiente propício para a regeneração celular. Considerada essencial no manejo de úlcera venosas, essa terapia previne complicações como infecções e acelera o processo de cicatrização, sendo uma das ferramentas mais eficazes no tratamento de feridas complexas.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência com a aplicação da Terapia por Pressão Negativa (TPN) no tratamento de feridas crônicas em pacientes com úlcera venosas. Pretende-se demonstrar os benefícios dessa abordagem na aceleração da cicatrização, redução do edema, alívio da dor e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Ademais, busca-se enfatizar a importância do suporte multidisciplinar para o sucesso da terapia.

Metodologia

A experiência descrita neste estudo envolveu a aplicação da TPN em pacientes com feridas crônicas que não responderam a tratamentos convencionais. A atuação como estomaterapeuta permitiu acompanhar de perto os resultados dessa terapia na aceleração da cicatrização. O processo de tratamento iniciou-se com a limpeza cuidadosa das feridas, seguida pela aplicação do curativo com o sistema de TPN. A pressão negativa controlada promoveu a remoção do exsudato e de células mortas, estimulando a perfusão sanguínea e a regeneração dos tecidos. Os resultados foram monitorados através de avaliação clínica periódica.

Resultados

Os pacientes submetidos à Terapia por Pressão Negativa apresentaram uma evolução significativa nas lesões, com redução do tamanho das feridas e melhora na qualidade do tecido de granulação. A diminuição do edema e a redução da dor foram aspectos importantes observados durante o tratamento. Ademais, a integração de outros cuidados, como controle glicêmico e nutrição adequada, contribuiu para o sucesso da terapia, resultando na cicatrização completa das lesões e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Considerações Finais

A experiência com a Terapia por Pressão Negativa demonstrou ser uma intervenção eficaz no tratamento de feridas crônicas, com benefícios claros na aceleração da cicatrização, controle do edema e alívio da dor. A integração de terapias inovadoras ao arsenal terapêutico de enfermagem é essencial para o avanço no tratamento de lesões complexas. A abordagem multidisciplinar, que considera aspectos como controle glicêmico, nutrição e mobilidade, é fundamental para otimizar os resultados. Esta experiência reforça a importância de estarmos abertos a novas tecnologias no cuidado com feridas crônicas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

INTS SACA "Anais Congresso COSEMS-SP" Triênio 2023-2025

Organização: Ana Flor Oschinis Picolo

Edição e Diagramação: Comunicação INTS Região SACA